



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Economia

CARACTERÍSTICAS DA INSERÇÃO OCUPACIONAL
DOS JOVENS NO BRASIL

Cleber Luiz Lourenço

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Instituto de Economia da UNICAMP
para obtenção do título de Mestre em
Economia Social e do Trabalho, sob a
orientação da Profa. Dra. Eugenia
Troncoso Leone.

*Este exemplar corresponde ao original da
dissertação defendida por Cleber Luiz
Lourenço em 10/04/2002 e orientada pela
Profa. Dra. Eugenia Troncoso Leone.*

CPG, 10/04/2002

E. Troncoso

Campinas, 2002

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

UNIDADE 30
Nº CHAMADA T/UNICAMP
L934c
V _____ EX _____
TOMBO BCI 49799
PROC 16.837102
C _____ D Y _____
PREÇO R\$.11,08
DATA 04/07/02
Nº CPD _____

CM00169573-6

SIB ID 246441

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO INSTITUTO DE ECONOMIA**

L934c

Lourenço, Cleber Luiz.

Características da inserção ocupacional dos jovens no Brasil /
Cleber Luiz Lourenço. – Campinas, SP : [s.n.], 2002.

Orientador: Eugenia Troncoso Leone.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campi-
nas. Instituto de Economia.

1. Mercado de trabalho. 2. Juventude – Emprego - Brasil.
I. Leone, Eugenia Troncoso. II. Universidade Estadual de
Campinas. Instituto de Economia. III. Título.

Agradecimentos

Aos meus pais, Marcos e Ana, pelo apoio sempre presente;

À Junia, pelo companheirismo;

À professora Eugênia Troncoso Leone, pela orientação, seriedade e dedicação com que me ensinou a pesquisar;

Aos professores Paulo Eduardo de Andrade Baltar e Waldir Quadros, pelo grande auxílio prestado no decorrer deste trabalho;

À Carmen, pela sua amizade, seu ponto de vista diferenciado e seu entusiasmo ao discutir comigo questões relativas a este trabalho;

À Lu, Mara, Tita, Henriqueta, Marcelo e Dani;

À FAPESP, pelo apoio financeiro.

Sumário

Resumo.....	vii
Introdução.....	1
Capítulo 1: Contextualização da questão do jovem no mercado de trabalho.....	7
1.1 Características gerais do mercado de trabalho brasileiro nos anos 90.....	7
1.2 Mudanças na inserção ocupacional dos jovens - uma primeira análise.....	11
Capítulo 2: Algumas alterações recentes no Padrão de inserção Ocupacional dos Jovens: Uma análise a partir dos dados da PNAD.....	31
Capítulo 3: Caracterização das ocupações dos jovens.....	49
3.1 As ocupações dos jovens.....	50
3.2 Setores De Atividade.....	52
3.3 Posição na Ocupação Principal.....	60
3.4 Rendimento na ocupação principal.....	64
3.5 Tempo de trabalho semanal na ocupação principal.....	68
3.6 Anos de estudo.....	71
3.7 A evolução ocupacional dos jovens nos anos 90: O estudo da Coorte Etária.....	73
Capítulo 4: Os Jovens e suas Famílias: a origem social e sua influência na inserção ocupacional.....	81
4.1 Renda Familiar Mensal per capita.....	83
4.2 Condição de Atividade e Posição na Ocupação dos Chefes de Família.....	89
4.3 Escolaridade dos Chefes de Família.....	94
Principais Conclusões.....	99
Bibliografia.....	105
Anexo I.....	115
Anexo II.....	121
Anexo III.....	127

Resumo

Os impactos negativos das transformações do mercado de trabalho brasileiro nos anos 90 sobre a geração de postos de trabalho são particularmente desfavoráveis aos jovens¹. Assim, fatores como o aumento do desemprego, as piores condições de inserção ocupacional e a mudança na composição do emprego assalariado, com a crescente participação dos postos sem carteira assinada no total de ocupações, assumem proporções ainda maiores para este grupo populacional.

Destaca-se, como um movimento comum entre as diferentes metrópoles brasileiras, a perda de espaço do jovem no que diz respeito ao emprego, explicitada através de um crescimento desproporcional das taxas de desemprego aberto para este grupo etário, comparativamente às outras faixas de idade. Essa situação adversa do mercado de trabalho corrobora a ampliação de um problema relacionado às maiores dificuldades de incorporação social dos jovens por meio do emprego. Nesse sentido, a origem familiar assume um papel fundamental na determinação de diferentes possibilidades de incorporação juvenil aos postos de trabalho gerados.

¹ Assim como a definição das Nações Unidas e da Organização Internacional do Trabalho, será considerado jovem o grupo de pessoas com idades entre 15 e 24 anos.

Introdução

O aumento do desemprego no Brasil é apontado, por diversos autores, como uma das principais conseqüências do baixo dinamismo econômico observado na década de noventa. A concentração e o aumento mais do que proporcional das taxas de desemprego aberto entre os jovens de 15 a 24 anos, no entanto, deve ser destacada como uma das principais mudanças na conformação do mercado de trabalho, que passa a apresentar crescentes dificuldades de inserção ocupacional para este grupo etário. Esse fato corrobora o crescimento de um problema relacionado à crise do processo de incorporação social dos jovens, uma vez que o acesso cada vez mais difícil às oportunidades de trabalho torna mais adverso o processo de emancipação juvenil, afetando negativamente o padrão de reprodução social brasileiro como um todo nos anos 90.

Busca-se, neste estudo, analisar as alterações recentes no padrão de inserção do jovem no mercado de trabalho do Brasil, em meio ao rompimento da estrutura de emprego baseada no trabalho assalariado e com registros formais, da crescente precariedade dos novos postos, do crescimento da inatividade, principalmente entre os jovens homens, e das crescentes taxas de desemprego.

Assim, alguns aspectos relativos ao comportamento do mercado de trabalho brasileiro na década de 90 são apontados com o objetivo de contextualizar e relacionar as alterações do padrão de inserção ocupacional juvenil aos movimentos gerais da economia e suas repercussões no emprego. As diferentes ocupações juvenis, assim como as oportunidades ou maiores dificuldades encontradas pelos mesmos no que se refere à inserção no mercado de trabalho também são apresentadas, caracterizando-se, assim, o padrão de inserção ocupacional dos jovens nas metrópoles brasileiras e as variações ocorridas na década de 90. O papel da origem social, nesse caso, assume fundamental importância ao condicionar as diferentes possibilidades de integração juvenil por meio do emprego.

O primeiro capítulo desse estudo busca analisar, com base em uma revisão bibliográfica, os aspectos gerais do mercado de trabalho brasileiro, destacando-se,

principalmente, as condições específicas encontradas pelos jovens nos anos 90. São apresentadas algumas mudanças no padrão de inserção ocupacional juvenil, entendido como a passagem da inatividade para o emprego ou a busca do mesmo, relacionadas a um processo de crescente exclusão desse grupo etário. Apesar das motivações do jovem ao buscar o trabalho transpassarem os diferentes estratos sociais, as crescentes dificuldades de inserção atingem de maneira diferenciada os jovens de diferentes origens sociais, estimulando reações individuais também diversas.

A partir da elaboração dos microdados da PNAD¹, tem-se a análise dos resultados que constituem, basicamente, os capítulos seguintes. Os procedimentos metodológicos levam em consideração a análise dos dados relativos a oito regiões metropolitanas brasileiras², observando-se, principalmente, o comportamento da faixa etária de 15 a 24 anos.

Busca-se, no segundo capítulo, caracterizar os movimentos observados no que se refere à condição de atividade dos jovens e não jovens nos anos 90, através da análise das taxas de participação, de desemprego, de ocupação e da distribuição dos ocupados em função das faixas etárias e sexo.

O terceiro capítulo tem o intuito de verificar as alterações no padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho nos anos 90 em função da análise decorrente da distribuição dos jovens entre as variáveis: escolaridade, posição na ocupação, rendimento, jornada de trabalho, setor de atividade e ocupação na qual o jovem está inserido. Ainda neste capítulo, é realizada uma análise por coorte³, com o objetivo de acompanhar a evolução ocupacional dos jovens ao longo da década.

Por fim, o quarto capítulo busca relacionar o aumento das dificuldades de inserção juvenil no mercado de trabalho ao tipo de família desses jovens. Neste

¹ PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE.

² As regiões metropolitanas estudadas são: Recife, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Não é incorporada a região metropolitana de Belém, pois a PNAD não investiga os domicílios rurais da região norte, o que prejudica a representatividade da amostra dessa metrópole.

³ Coorte: conjunto de pessoas que têm em comum um evento que se deu num mesmo período (Carvalho et alii, 1998). Neste caso a coorte refere-se ao conjunto de pessoas que nasceram num determinado período.

caso, o universo de análise constitui-se de famílias que apresentam pelo menos um jovem entre seus componentes, e estas são classificadas de acordo com seus níveis de renda per capita, escolaridade do chefe da família e posição na ocupação do mesmo.

Ao se analisar, nesse estudo, as informações estatísticas relativas ao mercado de trabalho, utilizam-se conceitos que correspondem, em sua maioria, ao que era aplicado pela PNAD antes do ano de 1992, não incluindo, portanto, os trabalhadores para auto-consumo, auto-construção e não remunerados com menos de 15 horas de trabalho por semana como ocupados⁴. O conceito de trabalho principal e secundário, no entanto, são os únicos aqui utilizados que seguem a conceituação da PNAD a partir de 1992⁵.

Considera-se como população em idade ativa (PIA) a parcela da população com idades a partir de 10 anos (inclusive).

Considera-se como trabalho:

- a) *a ocupação econômica remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) ; e*
- b) *a ocupação econômica, sem remuneração, exercida normalmente durante pelo menos 15 horas por semana:*
 - b.1) *em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha atividade econômica;*
 - b.2) *em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou*
 - b.3) *como aprendiz, estagiário, etc.*

Não se considera como trabalho a ocupação exercida para produzir exclusivamente para auto-consumo ou para construção para próprio uso⁶.

Como trabalho principal tem-se o único trabalho que a pessoa teve nesse período na semana de referência.

⁴ A utilização desses conceitos permite a comparação de dados que será apresentada no segundo capítulo da dissertação, que incorpora o ano de 1989.

⁵ Os conceitos utilizados pelas PNADs antes e depois de 1992 encontram-se explicitados no Anexo I.

⁶ IBGE (1989). **Manual de Entrevista das Pesquisas Básica e Suplementar – PNAD de 1989**. Rio de Janeiro, Departamento de Emprego e Rendimento, p 71-72.

Para a pessoa que teve mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotaram-se os seguintes critérios, obedecendo a ordem enumerada, para definir o principal desse período:

- a) O trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias foi considerado como principal;*
- b) Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considerou-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedicava maior número de horas semanais. Este mesmo critério foi adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, teve somente trabalhos não-remunerados e que apresentaram o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; e*
- c) Em caso de igualdade, também no número de horas trabalhadas, considerou-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporcionava maior rendimento.*

Para definir o trabalho secundário da pessoa que trabalhava em três ou mais empreendimentos na semana de referência, excluiu-se o trabalho principal e aplicaram-se aos demais os mesmos critérios, obedecendo a ordem enumerada, que foram utilizados para selecionar o principal deste período⁷.

Foram consideradas ocupadas as pessoas de 10 anos ou mais cujo trabalho principal não era ligado à produção para consumo próprio ou construção para próprio uso e que:

- não apresentassem remuneração no trabalho principal, porém tivessem uma jornada de mais de 15 horas por semana neste trabalho;

⁷ IBGE (1996). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD: Síntese de Indicadores 1995**. Rio de Janeiro, Departamento de Emprego e Rendimento, p.XVII.

- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, mas recebessem remuneração no trabalho secundário;
- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, não recebessem remuneração pelo trabalho secundário, porém trabalhassem 15 horas ou mais por semana neste trabalho secundário;
- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, não recebessem remuneração pelo trabalho secundário, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho secundário, porém recebessem alguma remuneração em dinheiro, benefícios ou produtos e mercadorias nos outros trabalhos da semana, exclusive o principal e o secundário;

Para se obter a população economicamente ativa (PEA), seguiu-se o mesmo critério utilizado na elaboração dos ocupados, porém, foram consideradas, ainda, as pessoas que tinham tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

Os desempregados foram calculados subtraindo-se da PEA a parcela referente à população ocupada.

Somente alguns dados relativos ao ano de 1989 foram analisados para efeito de comparação e contextualização da questão do emprego nos anos 90 a partir do quadro do mercado de trabalho observado no final dos anos 80. Dessa forma, foram utilizados apenas os agregados populacionais relativos a PIA, PEA, população ocupada e desempregada para o ano de 1989, servindo de ponto de partida para a análise das taxas de participação, de desemprego, de ocupação e da distribuição dos ocupados por faixas etárias. O estudo dos postos de trabalho, com base na ocupação principal dos entrevistados, foi realizado a partir da interpretação dos dados relativos aos anos de 1992, 1995 e 1999.

Algumas explicações mais detalhadas relativas ao processo de compatibilização dos dados encontram-se no anexo I.

Capítulo 1

Contextualização da questão do jovem no mercado de trabalho

1.1 Características gerais do mercado de trabalho brasileiro nos anos 90

A abertura econômica, verificada através da intensificação do processo de liberalização comercial e financeira, é um fator comum entre estratégias de estabilização de preços implementadas na América Latina desde a década de 70 e, no Brasil, desde o início dos anos 90. Já a partir de meados do ano de 1990, destacam-se, entre outras medidas utilizadas no âmbito financeiro, a flexibilidade às saídas de capital e à remessa de lucros e dividendos, a abertura das operações em Bolsa e de alguns mercados de renda fixa ao capital estrangeiro e a eliminação ou redução de tributos sobre operações financeiras. Comparativamente ao processo de abertura comercial, verificada através da eliminação de barreiras não tarifárias e início do processo de diminuição de tarifas, a liberalização financeira surtiu efeitos mais imediatos na economia, uma vez que a contração da demanda agregada entre 1990 e 1992 adiou os efeitos da abertura comercial sobre as importações⁹ (Coutinho, L., Baltar, P. & Camargo, F., 1999).

A liberalização das importações, entretanto, teve um impacto imediato no mercado de trabalho, fazendo com que a queda da atividade econômica do período de 1990 a 1992 provocasse uma redução de emprego desproporcional à diminuição do nível de produção.

O controle da inflação a partir de 1994, através da elevação dos juros, da diminuição abrupta das alíquotas de importação e da sobrevalorização cambial estimulada, em grande medida, pelo retorno dos fluxos de capital externo ao Brasil e pelo aumento da liquidez internacional, contou com o estímulo proporcionado

⁹ A redução sucessiva das taxas de juros dos países centrais a partir de 1990, com o objetivo de retomar o crescimento e contornar a marcante fragilidade financeira dos sistemas bancários do mundo desenvolvido, criou uma busca generalizada por aplicações alternativas a taxas de retorno mais atraentes. Este fato favoreceu a atração de capitais financeiros em escala crescente aos mercados emergentes, dentre os quais, o Brasil (COUTINHO, L., BALTAR, P. & CAMARGO, F., 1999).

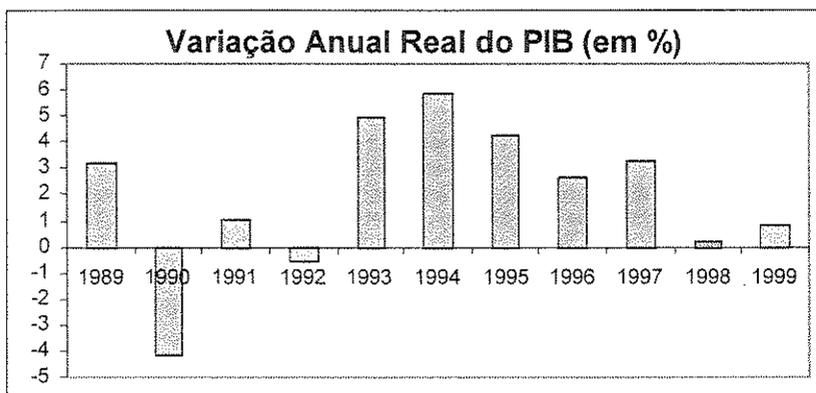
pelo aumento das importações não somente de bens de uso final, mas também de bens de uso intermediário, que ajudaram a reduzir os custos de produção e as margens de lucro que tinham ficado muito elevadas no final da década de 80 (Moreira e Correia, 1997; Barros e Goldenstein, 1997a e b; Dedecca, 1997; Dedecca, 1996).

A ampliação indiscriminada da competição dos produtos importados decorrente desse processo, no entanto, prejudicou o desempenho da indústria doméstica. A falta de uma política industrial dificultou ainda mais essa situação, já que o processo de abertura comercial não veio amparado por nenhum mecanismo interno de proteção às empresas, que se ajustaram elaborando estratégias defensivas de redução de custos, amparadas pela reestruturação produtiva e organizacional (Suzigan e Villela, 1997). Uma nova dinâmica de funcionamento do mercado de trabalho dessas empresas passa a ser estimulada, cujas implicações mais imediatas são o corte de pessoal, as mudanças nas relações de trabalho, marcadamente a flexibilização de contratos, e a terceirização de atividades (Dedecca, 1996).

Dessa forma, a estabilização monetária obtida com o Plano Real, a partir de 1994, "(...) antes de abrir a possibilidade de crescimento sustentado e de experimentar a recuperação do terreno perdido durante os longos anos de crise, moldou uma armadilha difícil de desarmar" (Coutinho, L., Baltar, P. & Camargo, F., 1999, pp 65-66). A opção de amparar a estabilização com base em juros muito elevados e com uma taxa de câmbio sobrevalorizada proporcionou, entre outros fatores, o aumento estrutural e continuado das importações, destacando-se aí os bens intermediários. Simultaneamente, observa-se o enfraquecimento do dinamismo das exportações industriais e significativa deterioração do balanço comercial brasileiro. Somam-se a esse quadro as restrições conjunturais e estruturais impostas ao crescimento do crédito e da demanda interna, que, embora úteis para conter a deterioração das contas externas, representam um sério limite à expansão do emprego, já fortemente atingido pelo enfraquecimento competitivo da indústria brasileira (Coutinho, L., Baltar, P. & Camargo, F., 1999).

O gráfico 1, abaixo, traz a variação anual do PIB no Brasil ao longo da década de noventa. Através dele pode-se ter uma idéia do desempenho da atividade econômica neste período.

Gráfico 1



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Novo Sistema de Contas Nacionais (IBGE/NSCN)

Tomando-se como ponto de partida o ano de 1989, situado numa década marcada pela estagnação econômica e altas taxas de inflação, observa-se que o início dos anos 90 representa um período recessivo, marcado pela falência do plano de estabilização adotado e crise política. A partir de 1993, no entanto, melhores taxas de crescimento econômico são apresentadas, estimuladas pela ampliação do consumo reprimido nos anos anteriores. Porém, como já dito acima, a ampliação das importações relacionada a este processo, entre outros fatores, não estimulou um aquecimento geral da economia e os efeitos internos do crescimento da demanda não foram suficientes para gerar encadeamentos sobre os diversos setores econômicos, não se retornando ao nível de emprego verificado no período anterior à recessão¹⁰ (Pochmann, 1998a; Coutinho, L., Baltar, P. & Camargo, F., 1999).

A redução do emprego no setor industrial nesse período contribuiu muito para a perda de participação de postos de trabalho com registros formais no

¹⁰ No que diz respeito à indústria de transformação, a queda do emprego na recessão dos anos 90 (23,9%) foi maior que aquela dos anos 80 (16,5%), enquanto, na recuperação dos 80, ele aumentou 27,9%, contra a relativa estagnação verificada na recuperação proporcionada pelo Plano Real (COUTINHO, L., BALTAR, P. & CAMARGO, F., 1999).

estoque total de emprego. Ao mesmo tempo, a mudança na composição do emprego assalariado, com o crescente peso dos ocupados sem carteira de trabalho em detrimento dos contratados com carteira, a ampliação dos trabalhadores por conta própria e em estabelecimentos de pequeno porte, além do próprio crescimento do setor terciário na geração de emprego corroboram a tendência de expansão da informalidade no mundo do trabalho (Baltar, 1998a).

A diminuição do peso do setor público na geração e manutenção de emprego, norteadas pela busca de “equilíbrio” das contas públicas como forma de inserção internacional e acesso aos fluxos de capital, dificultou ainda mais a situação do mercado de trabalho, já que esta era outra fonte de bons empregos caracterizados por vínculos formais e regulação trabalhista.

Do ponto de vista dos setores de atividade, além da queda da participação da indústria de transformação anteriormente destacada, observa-se ainda a diminuição da geração de empregos formais em setores como a construção civil, atividades financeiras e, em menor grau, o comércio, os serviços técnicos e de apoio à atividade econômica, transportes e comunicações. Observa-se aumento do emprego formal somente nos setores de educação, manutenção e serviços pessoais (Leone, 2001).

Em função das alterações estruturais acima descritas, pode-se dizer que ocorre um processo de precarização do mercado de trabalho brasileiro nos anos 90 relacionado ao aumento do desemprego, destacadamente o de longa duração¹¹, o crescimento do peso de postos de trabalho sem vínculo formal e de ocupações não assalariadas, como os autônomos ou “conta-própria”¹².

Grande parte das novas ocupações geradas apresenta características bastante negativas ao trabalhador, e a insegurança do emprego e da geração de renda proveniente do trabalho passa a representar papel de destaque,

¹¹ Quadros, 2001 classifica como desemprego de longa duração, com base na PNAD, aquele relativo às pessoas desempregadas em anos anteriores ao período de referência da pesquisa, ou seja, que não encontraram trabalho por um período superior a um ano.

¹² É importante lembrar que somente o aumento da proporção de ocupados por conta própria não implica em um processo de precarização das ocupações geradas, uma vez que parte desses autônomos pode estar em condições financeiras ou profissionais melhores do que grande parte dos assalariados. Este é apenas um dos aspectos que possibilitam, em conjunção com outros fatores, a caracterização de um cenário mais amplo.

prejudicando inclusive seus rendimentos e, conseqüentemente, o consumo (Coutinho, L., Baltar, P. & Camargo, F., 1999). A maior dificuldade de regulação pública das relações de trabalho torna o trabalhador mais vulnerável às práticas capitalistas concernentes à melhor adequação das empresas às variações de demanda num período predominantemente recessivo. Dessa forma, também os empregados assalariados ou prestadores de serviços às empresas vão se tornando mais vulneráveis, com a presente ameaça do desemprego e a introdução de práticas como a “anualização” da jornada de trabalho, o aumento de horas extras, a vinculação dos rendimentos à produtividade do trabalhador, entre outras medidas.

Como resultados gerais do período em análise, tem-se então que o abandono do projeto desenvolvimentista, evidenciado a partir da crise dos anos 80, e a adoção de uma estratégia de inserção passiva na economia internacional, que incluiu um programa de estabilização de preços baseado na entrada de capitais e valorização da moeda nacional nos anos 90, terminou provocando a necessidade de contenção da atividade econômica, através de políticas de “stop and go”, proporcionando reações extremamente desfavoráveis no mercado de trabalho brasileiro, marcado por um crescente processo de precarização. Esse quadro é complementado a partir da contração do setor público que, submetido à lógica financeira e de saneamento das contas públicas, em meio às taxas de juros extremamente elevadas, assume um papel cada vez mais residual na promoção do bem estar social. Observa-se, emprestando o termo de Mattoso (1995), uma grande “insegurança do trabalho”, que se reflete em todos os segmentos da força de trabalho, porém, como aponta Pochmann (1998a), são especialmente atingidos os mais frágeis do ponto de vista da participação no mercado de trabalho, como os jovens.

1.2 Mudanças na inserção ocupacional dos jovens – uma primeira análise

Os anos noventa marcam um processo de deterioração do padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho brasileiro, contrapondo-se ao verificado

nas décadas anteriores, principalmente na de 70, caracterizadas pelas boas oportunidades de trabalho assalariado e com vínculo formal. As transformações acima descritas no mercado de trabalho, assim como a tímida ação política governamental para incentivar a geração de emprego aos jovens¹³, influenciam diretamente o agravamento do processo de exclusão juvenil no que diz respeito ao emprego. Isso pode ser verificado através do aumento do desemprego juvenil, de maneira geral, e da inatividade, principalmente entre os jovens homens.

Dessa forma, é interessante lembrar que, apesar das oportunidades de trabalho destinadas aos jovens serem tradicionalmente piores do que os postos ocupados por adultos¹⁴ e das taxas de desemprego para esta categoria serem sempre maiores, independentemente do contexto econômico, nos anos noventa observa-se uma piora ainda maior na qualidade da inserção ocupacional juvenil.

A seguir são apresentados alguns aspectos que caracterizam essa piora, fazendo-se um breve retrospecto com o intuito de destacar as transformações ocorridas desde os anos 70 no padrão de inserção dos jovens no mercado de trabalho. São expostos, ademais, trabalhos que trataram dessa questão de forma diversa, através de autores que buscaram entender como se dão as decisões de ingresso no mundo do trabalho por parte dos jovens e suas famílias. Neste sentido, a opção por esta perspectiva adicional procura ampliar a discussão sobre o tema, dado que estes trabalhos podem fornecer informações importantes para um entendimento mais abrangente da questão, caracterizando melhor o perfil do jovem trabalhador ou que busca o trabalho.

Como destaca Pochmann (1998a), o padrão de inserção dos jovens no mercado de trabalho, até o final dos anos 80, era marcado, geralmente, por uma passagem rápida da inatividade para a atividade, em grande medida vinculada ao

¹³ Abramo (1997) destaca o fato de que no Brasil, diferentemente de outros países, nunca existiu uma tradição de políticas especificamente destinadas aos jovens.

¹⁴ Pode-se dizer que a utilização da força de trabalho juvenil em ocupações de qualidades inferiores ocorre, entre outros fatores, em função da baixa qualificação ou experiência profissional dos jovens, ou até mesmo pelo fato dos mesmos ignorarem seus próprios direitos, submetendo-se a trabalhos ruins (Pochmann, 2000, Gomes, 1990). Dessa forma, ao serem comparados às ocupações dos adultos, os postos ocupados pelos jovens geralmente apresentam baixa remuneração e baixo grau de satisfação com as tarefas executadas (Gomes, 1990). Além disso, pode-se destacar como absorvedores de trabalho juvenil os pequenos empreendimentos, cujos postos muitas vezes se caracterizam pela ausência de remuneração e precariedade das condições de trabalho (Baltar, 1998a; Pochmann 1998a; Cacciamalli, 1975; Dal-Rosso & Resende, 1986).

período educacional obrigatório. As taxas de desemprego juvenil, ainda que acima das taxas de desemprego totais, refletiam apenas situações conjunturais decorrentes da alta rotatividade da mão de obra nessa faixa etária, e o emprego assalariado com registro formal absorvia grande parte da força de trabalho jovem. Nesse sentido, Bercovich e Madeira (1992) ressaltam, ao analisarem a trajetória da inserção ocupacional juvenil nas décadas de 70 e 80, uma tendência à incorporação diferencial favorável aos jovens, tanto nos períodos de crescimento econômico, como no caso dos anos 70, como nos de recessão, verificados nos anos 80.

Na década de 70, marcada por um grande dinamismo econômico e pela consolidação e modernização do aparato produtivo nacional no âmbito do processo de "industrialização pesada"¹⁵, houve um grande estímulo ao crescimento das ocupações assalariadas em áreas urbanas, com grande peso do setor público na geração de emprego¹⁶. Segundo Madeira (1986), a população economicamente ativa tornou-se mais jovem neste período, sendo esse processo mais intenso entre os homens, nas áreas urbanas de São Paulo. Nota-se, concomitantemente, um movimento demográfico denominado "onda jovem", com o aumento do peso das faixas etárias entre 15 e 24 anos de idade no total da população brasileira. Na década de 70, este grande contingente de jovens conseguiu entrar no mercado de trabalho formal liderado pelo setor secundário, que estava em plena expansão (Bercovich e Madeira, 1992). Observa-se, então, um grande aumento da participação juvenil no mercado de trabalho associado ao grande dinamismo econômico do período.

Esta década, ainda, foi marcada por uma intensa penetração dos meios de comunicação de massa na sociedade brasileira e pela difusão, através desses

¹⁵ O termo "industrialização pesada" é extraído de Cardoso de Mello, 1998.

¹⁶ O mercado de trabalho urbano no Brasil apresenta, a partir dos anos 60, um dinamismo notável. Entre 1956 e 1980 conforma-se um mercado de trabalho de, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com empregos regulares e de vínculos estabelecidos: a) os inseridos em grande organização, como os funcionários públicos e os das áreas de educação e saúde (5 milhões ou 25%), e aqueles do grande estabelecimento (2 milhões ou 10%); b) os das pequenas, médias e microempresas, incluindo unidades familiares, (13 milhões ou 65%). Encontram-se ainda 2,5 milhões de empregados em outras ocupações não-agrícolas sem vínculo estabelecido, de microempresas e unidades familiares 3,5 milhões de autônomos, 2 milhões de proprietários e sócios, 800 mil trabalhadores sem remuneração: quase 10 milhões de pessoas, ou praticamente a metade do mercado de trabalho propriamente dito. (Baltar e Dedecca, 1992).

meios, de novas pautas de consumo baseadas no padrão norte americano, estimulando a aquisição de eletrodomésticos, automóveis e outros bens duráveis e não duráveis. O crescimento da participação dos jovens no mercado de trabalho, nesse contexto, encontra-se motivada, entre outros fatores, pelo que Bercovich e Madeira (1992) apontam como um desejo de liberdade, associado a uma maior autonomia nas decisões próprias de consumo. (Bercovich e Madeira, 1992; Rama, 1986).

A situação encontrada pelos jovens nos anos 80 não é muito diferente, apesar de um quadro macroeconômico moldado pela estagnação da economia e a presença de elevadas taxas de inflação e desemprego, além da deterioração da qualidade de vida dos trabalhadores de modo geral. Observa-se nesta década um crescimento da PEA juvenil, liderada pelos homens jovens, maior do que o incremento populacional para esta faixa etária¹⁷, sendo que a busca de trabalho pelos jovens geralmente era bem sucedida. Pode-se dizer, então, que apesar das condições macroeconômicas adversas apontadas acima, a incorporação juvenil no mercado de trabalho se realizava de maneira diferenciada, vinculada, em grande medida, a empregos assalariados com registro formal (Bercovich e Madeira, 1992).

Cabe ressaltar que a oferta dessa força de trabalho encontra-se vinculada não somente à possibilidade de inserção ocupacional vislumbrada através das vagas criadas, mas também a outros fatores referentes à motivação dos jovens na busca pelo emprego¹⁸. Alguns estudos realizados, destacando o grupo familiar como unidade de análise, buscam interpretar o trabalho juvenil relacionando-o a estratégias familiares de sobrevivência. Outros autores apontam, numa abordagem mais ampla, para a importância do trabalho não somente como um valor econômico, mas também enquanto um valor cultural, destacando a transmissão, pela família, da ideologia do trabalho, relacionada a seu aspecto formador de novas gerações (Martins, 1997).

¹⁷ Isso ocorre apesar de um envelhecimento da estrutura etária da PEA nos anos 80 (Bercovich e Madeira, 1992)

¹⁸ Não é demais lembrar que a incorporação dos jovens aos diferentes postos de trabalho encontra-se sempre condicionada pelas próprias questões de demanda dessa mão de obra, ou seja, pelas condições econômicas e pela estrutura vigente do mercado de trabalho.

Nesse sentido, destacam-se os estudos de Dauster (1992) e de Zaluar (1985), baseados em informações pesquisadas junto a famílias pobres de favelas do Rio de Janeiro. O trabalho de Zaluar (1985) ressalta a ética do trabalho entre as classes populares, sendo que, no interior das famílias, a identificação e a prática do trabalho representam um motivo de orgulho e respeito.

A visão positiva do trabalho decorre da interpretação na qual o trabalhador respeitável é, sobretudo, aquele que contribui para a sobrevivência e o aumento do rendimento familiar, vindo daí o respeito por si mesmo e pelos demais (Zaluar, 1985).

“São inúmeros os arranjos internos à unidade doméstica para manter o padrão de vida que separa a miséria da pobreza e afasta o espectro da fome, socializando o esforço de gerar renda entre os vários membros da família e mantendo ainda obrigações assistenciais aos parentes, especialmente os mais novos e os mais velhos, incorporando ao grupo doméstico sempre que a sua sobrevivência o exija” (Zaluar, 1985, pp 93).

A autora destaca ainda que “(...) sem o orgulho da corporação, sem o “espírito” do capitalismo e sem salários condignos, esses trabalhadores desenvolvem uma concepção ambígua da sua atividade, oscilando entre a visão escravista do trabalho com o sinal negativo, mais disseminado entre os jovens, e a concepção do trabalho como valor moral, sustentada pelos pais de família e suas mulheres” (Zaluar, 1985, pp120).

Uma visão negativa do trabalho por parte das crianças e adolescentes pode estar relacionada, como um contraponto, ao poder de atração da delinquência sobre os jovens, assinalando o limite tênue que separa o trabalhador do marginal. Nesse ponto, o texto de Dauster (1992) destaca a condição do jovem (e da criança) trabalhador, sob o ponto de vista dos pais, como protegido dos perigos vividos “na rua”, relacionados ao tóxico e ao banditismo. Assim, para esta autora, o trabalho infantil remete à lógica das relações familiares, em outras palavras, à linguagem simbólica que remete à ajuda o bom relacionamento no grupo familiar.

Concluindo, o estudo realizado por Dauster (1992) interpreta o trabalho de crianças e jovens, valorizado pelas camadas mais pobres, não apenas como um

mecanismo utilizado pelas famílias para a garantia de renda, mas sim como resultado de fatores culturais coletivamente impostos às crianças de camadas populares. Trabalhar desde as idades mais baixas é regra, constitui-se uma prática cotidiana e coletiva e é naturalmente concebido como parte da socialização das novas gerações. O modelo subjacente a este processo é o sistema de troca nas relações familiares, onde o papel dos pais é dar moradia e comida, e aos filhos, constrangidos pela necessidade e submetidos a uma norma aceita como natural e legítima, cabe a prestação de seu trabalho, ou de sua ajuda, em troca dos bens a ele proporcionados (Martins, 1997, Dauster, 1992)¹⁹.

Porém, uma outra abordagem sobre o significado do trabalho ainda pode ser apontada a partir do mesmo estudo de Dauser (1992). A autora observa que, aos olhos das crianças e jovens, a inserção no mundo do trabalho passa por um sentido de “decisão” e “afirmação”.

“Um aspecto significativo do trabalho reside na possibilidade do consumo de bens que permitam acesso a uma “gramática do gosto”, conforme sancionada pelo sistema comercial dirigido ao jovem, através de meios de comunicação de massa”.(Dauster, 1992 pp 35).

Nesse sentido, Martins (1997) aponta para o desejo dos jovens em trabalhar para se sentirem importantes dentro de sua família e, também, para poderem comprar, com seu dinheiro, certos objetos (como o tênis, as roupas de marca, o relógio) que lhes permitam acesso ao padrão de consumo e de comportamento destacados por Dauster (1992), fundamental na construção de uma identidade jovem.

O lazer também é colocado, como destaca Abramo (1994), como fator considerável de estímulo ao trabalho, por representar também, juntamente com os bens de consumo, uma dimensão importante no cotidiano juvenil.

É interessante destacar ainda, como aponta Madeira (1993a), que o estímulo ao trabalho, acima descrito, pode ser aplicado aos jovens em geral, sem que as

¹⁹ Numa configuração simbólica, introduzindo a questão de gênero, Dauster (1992) exemplifica uma situação de arranjo familiar na qual cabe às meninas o trabalho doméstico e, de forma complementar e inversa, cabe aos meninos o trabalho em oficinas de consertos de carros e eletrodomésticos, em clubes de classe média alta situados próximos à favela, etc.

diferenças em relação ao status sócio-econômico influenciem de maneira determinante a busca do emprego. Em estudo realizado junto a jovens de 14 a 20 anos de idade, moradores de duas áreas periféricas paulistas que estudavam e trabalhavam, Madeira (1993a) realizou uma pesquisa qualitativa entre os anos de 1982 e 1984. Ao contrário do que era esperado, foi encontrado nessa região um adolescente “típico”, com aspirações comuns às dos adolescentes das camadas superiores na escala sócio-econômica, cujo perfil compreende as grifes, os tênis, o jeans, a “curtição” do som, o diálogo tenso com os pais, etc. Não se tratava, portanto, de um “pequeno operário” ou um “pequeno adulto”, cujas necessidades econômicas de suas famílias pudessem representar o principal estímulo à busca do emprego.

Assim, Madeira (1993a) aponta para a revisão de alguns pressupostos com relação ao trabalho juvenil, dentre eles a concepção de que a necessidade de trabalhar seria somente uma imposição familiar, por problemas objetivos relacionados à renda ou por crenças no trabalho como formador de caráter, ou mesmo um processo importante na formação profissional. A autora afirma que tais formas de entender o trabalho do adolescente deixam de levar em conta o ator principal, ou seja, o próprio adolescente, que considera que trabalhar e receber um salário significa liberdade²⁰.

A autora reforça a análise ao expor, ainda, que “(...) o fato de existir apreciável proporção de jovens trabalhando em famílias com rendimento razoável mostra, também da perspectiva de dados macros, como é falho o pressuposto de que é sobretudo a pobreza, a necessidade de manutenção de um padrão de renda mínimo, que coloca os jovens, especialmente os adolescentes, em busca de uma atividade remunerada.

Tendo em conta que existe um número razoável de adolescentes trabalhadores em faixas de renda que, em tese, propiciam um consumo que lhes garante a sobrevivência física, o mínimo a fazer seria mudar a expressão

²⁰ É interessante lembrar que outros autores também tocam nessa questão, porém relacionando a autonomia via trabalho exclusivamente aos setores médios da população. Bourdieu (1983), no entanto, também detecta a mesma tendência entre jovens operários franceses, o que nos leva à conclusão de que este não é um fenômeno exclusivamente latino-americano.

estratégia de sobrevivência para estratégias familiares de estilos de vida. Neste sentido, esse não seria um fenômeno ligado somente aos mais pobres, porém referentes a todos os segmentos e grupos sociais” (Madeira, 1993a, pp 107).

Seguindo a análise, o texto relata que a busca de sinais que caracterizam o indivíduo como jovem, relacionados a um padrão de comportamento e de consumo estabelecido, constitui um tema de discussão e disputa permanente no interior da família. Dessa forma, o fato do jovem trabalhar possibilita um poder de barganha aumentado junto ao grupo familiar e, de certa maneira, garante seus “privilégios” (Madeira, 1993a)²¹.

Como se pode observar, estas perspectivas concentram-se no estudo de fatores, internos à família ou relativos aos próprios indivíduos, que levam os jovens a buscarem o trabalho. Cabe ressaltar, no entanto, que questões econômicas, ao condicionarem o funcionamento do mercado de trabalho, influenciam diretamente na criação de emprego, tanto para os adultos como para os jovens. Dessa forma, o aumento do desemprego nos anos 90, relacionado a mudanças na estrutura do mercado de trabalho, como o menor peso do emprego assalariado com carteira no estoque de ocupações, a diminuição do setor industrial na absorção de mão de obra, o crescimento do peso das ocupações autônomas, do setor informal e dos pequenos empreendimentos, entre outras, passam a compor uma situação especialmente desfavorável aos jovens.

Assim, embora as motivações, individuais e familiares, ligadas à busca de emprego pelos jovens permaneçam, os mesmos perdem espaço no mercado de trabalho e vivenciam um salto nas taxas de desemprego que, apesar de serem tradicionalmente mais altas do que as taxas relativas aos adultos, aumentam mais do que proporcionalmente ao longo da década. Segundo Pochmann (2000), as taxas de desemprego aberto juvenil passam de aproximadamente 6%, em 1989, para próximo de 16% da PEA juvenil em 1998.

Uma das explicações para este cenário baseia-se na afirmação de que o desemprego juvenil tende a ser mais sensível às variações na demanda

²¹ No que diz respeito à questão de gênero, o fato observado das moças trabalharem menos lhes dá um poder de barganha menor e as tensões nas disputas por espaço com pais e irmãos são mais fortes (Madeira, 1993a).

agregada. Supõe-se que, do lado da oferta de mão de obra, os jovens, mais que os adultos, costumam deixar voluntariamente de trabalhar e mudar freqüentemente de emprego até encontrar o trabalho apropriado. Em decorrência disso, quando se escasseiam as oportunidades de trabalho, o desemprego aumenta mais entre esses grupos que já apresentam maior probabilidade de deixar o emprego (OIT, 1999a).

A explicação acima, no entanto, é considerada parcial por diversos autores. Assim, questões do lado da demanda de trabalhadores por parte das empresas são levantadas, destacando-se que, geralmente, o custo da dispensa de um jovem é mais baixo do que de um adulto. Isso ocorre pelo fato dos mesmos terem sido contratados, geralmente, mais recentemente, e o custo das rescisões de contrato aumentarem com o tempo de serviço (OIT 1999a).

Madeira e Rodrigues (1998), destacam outra questão ao analisarem o ponto de vista dos empregadores. Para essas autoras, no processo de “enxugamento” de postos da década de noventa, os empresários optaram claramente por trabalhadores adultos em função da experiência e hábitos de trabalho mais sedimentados dos mesmos.

Considerando-se a questão demográfica, o crescimento populacional dos jovens e, conseqüentemente, da PEA juvenil, também pode ser relacionado ao aumento do desemprego para esta faixa etária. Porém analisando-se os dados relativos à evolução populacional brasileira entre as décadas de 70 e 90, fica claro que a ampliação da PEA juvenil, decorrente das “ondas jovens” desses períodos, não necessariamente implica em desemprego. Assim, ao serem comparados os anos 70 aos anos 90, observa-se que, embora o tamanho da população juvenil afete seu desemprego, as condições da demanda agregada têm efeito mais importante ao condicionarem a geração de emprego (OIT, 1999a).

É necessário destacar, no entanto, que, além de estar relacionada ao baixo dinamismo econômico da década de 90, a ampliação do desemprego juvenil tem raízes também nas mudanças na estrutura das ocupações ocorridas neste período. Uma vez que são em ocupações assalariadas (com ou sem registro) que os jovens se inserem tradicionalmente, por não terem experiência para abrirem

seu próprio negócio ou para trabalhar por conta própria, o aumento do peso justamente de postos de trabalho por conta própria e de empregadores no total de ocupações sinaliza uma alteração especialmente desfavorável à incorporação juvenil no mercado de trabalho. Assim, enquanto nos anos 70 e 80 os jovens encontravam maiores oportunidades de inserção no mercado formal, em cargos onde a informatização ainda era pequena, como a ocupação de *office-boy*, por exemplo, nos anos 90, as oportunidades de trabalho passam a ser ocupadas, sobretudo, por pessoas mais experientes, predominantemente mais velhas (Bercovich e Madeira, 1992; Pochmann, 2000). Observa-se, ainda, o surgimento, na década de 90, de uma nova "onda jovem", assim como o impacto daquela ocorrida nos anos 70, conformando um cenário demográfico que, associado à perda de dinamismo econômico e à conseqüente retração do emprego, gera um excedente de mão de obra juvenil que pressiona o mercado de trabalho, tornando-o mais competitivo e suscetível à segregação ocupacional (Pochmann, 2000; Madeira e Rodrigues, 1998).

Pode-se dizer, então, que a inserção ocupacional dos jovens nos anos 90 apresenta crescentes dificuldades, sendo elas, por um lado, relacionadas ao fechamento de antigas portas de ingresso juvenil, como as da construção civil, bancos, serviços na grande empresa e administração pública, decorrentes das modificações gerais ocorridas no mercado de trabalho, descritas anteriormente. Por outro lado, as vagas existentes acabam sendo ocupadas preferencialmente por adultos com maior experiência ou qualificação profissional, mesmo quando apresentam graus de escolaridade semelhantes ou inferiores aos dos jovens (Pochmann, 1998a).

As alternativas ocupacionais dos jovens estão cada vez mais distantes dos setores modernos da economia e, geralmente, associadas aos segmentos de baixa produtividade e alta precariedade dos postos de trabalho (Pochmann, 1998a). Nesse sentido, destacam-se, como absorvedores de mão de obra jovem, os pequenos empreendimentos do comércio e da prestação de serviços, assim como o serviço doméstico remunerado. A ausência de vínculo formal nas ocupações geradas por esses pequenos empreendimentos é recorrente e, muitas

vezes, membros da família são empregados, sem receberem remuneração para tal²² (Baltar, 1999).

Somando-se aos fatores acima apontados a queda da proporção de jovens ocupados em relação ao total de trabalhadores brasileiros, com destaque para a eliminação de ocupações no setor formal, observa-se um “ajuste” do mercado de trabalho fundamentalmente sobre a força de trabalho juvenil. Segundo Pochmann (1998a), entre 1989 e 1996, 62,2% do total de postos de trabalho assalariado com registro formal perdidos no país eram ocupados por jovens. Dessa forma, como aponta Árias (1997), apesar de um relativo crescimento da ocupação total entre os anos de 1992 e 1995, o desemprego juvenil não diminuiu nesse período.

Assim, Pochmann (1998a; 1999; 2000) destaca quatro “novas” categorias de desemprego entre os jovens, presentes na década de 90, que resumidamente consistem em:

- a) O desemprego de inserção, caracterizando o primeiro contato do jovem com o mercado de trabalho após passar pelo sistema educacional, decorrente da falta de experiência profissional do mesmo, ainda que com escolaridade elevada;
- b) O desemprego recorrente, onde os jovens (e mulheres), na ausência de empregos estáveis, encontram uma ocupação temporária e parcial no máximo, alternando-se entre um posto de trabalho provisório e o freqüente desemprego;
- c) O desemprego de reestruturação, decorrente da adoção de novos programas de gestão de produção e de organização do trabalho, além da ruptura de cadeias produtivas, com o fechamento de empresas e desnacionalização de parte do parque produtivo;
- d) O desemprego de exclusão, onde o jovem permanece na condição de sem-emprego por um longo período, atingindo especialmente os analfabetos ou com baixa escolaridade.

²² É interessante lembrar que (...) “esses pequenos empreendimentos devem ser distinguidos das verdadeiras empresas capitalistas já que, analogamente ao serviço doméstico remunerado, dão origem a empregos assalariados que não decorrem diretamente da acumulação de capital” (Baltar, 1999).

Quadros (2001) salienta que o aumento do desemprego de longa duração, na década de 90, destaca-se como principal componente responsável pela expansão do desemprego em geral, sendo que, o maior crescimento do número de desempregados se refere à faixa de 15 a 24 anos, com destaque especial para os jovens de 15 a 19 anos. O autor revela, ainda, a ampliação do número de desempregados que não conseguiram se inserir pela primeira vez no mercado de trabalho, relacionando esse crescimento aos jovens de famílias pertencentes à massa de trabalhadores urbanos de uma posição sócio-econômica inferior.

A partir de então, Quadros (2001), ao analisar a estrutura ocupacional brasileira, levanta a hipótese de que o agravamento do problema da inserção ocupacional, considerando o cenário sócio-econômico brasileiro mais amplo, tem levado a uma crise de reprodução social, na qual as gerações mais novas vêm enfrentando dificuldades crescentes para manterem as condições sociais de suas famílias de origem (Quadros, 2001).

Outras interpretações relacionam as conseqüências do problema da exclusão ocupacional dos jovens à passagem da adolescência para a vida adulta, ou seja, ao processo de emancipação juvenil, ligado à constituição de novas famílias. Assim, utilizando-se da sociologia da idade, alguns autores salientam a idéia de que os problemas encontrados pelos jovens quanto à inserção no mercado de trabalho trazem conseqüências futuras que podem dificultar seu processo de emancipação e sua própria incorporação social, assim como de suas famílias, através da incapacidade de se encaixarem nos padrões dominantes de consumo e bem estar. Essa interpretação é apresentada a seguir.

A sociologia da idade traça, entre outros aspectos, uma distinção entre os papéis que as pessoas assumem no transcorrer das distintas etapas de suas vidas. De acordo com essa visão, pode-se definir a juventude como um período de transição para a vida adulta, caracterizada por uma certa indefinição no plano normativo e no plano objetivo de seus papéis sociais. Assim, é possível distinguir dois tipos de dinâmica interdependentes, uma individual, associada a transformações pessoais, e outra agregada, vinculada a uma sucessão de mudanças sociais, culturais e econômicas. A partir da combinação dessas

mudanças é que se examina o processo de emancipação juvenil (Filgueira e Fuentes, 2001; Filgueira, 1998).

Os caminhos da emancipação juvenil supõem, então, um complexo processo de tomada de decisões, individuais e familiares, mutuamente inter-relacionadas, condicionadas, por sua vez, pelos fenômenos macro-sociais estabelecidos²³. Estas decisões se expressam particularmente relacionadas a quatro campos de ação: i) a educação, ou seja, a permanência ou não no sistema escolar; ii) o trabalho, ou seja, a inserção ocupacional; iii) a formação de uma família e iv) a geração de filhos. A tomada dessas decisões, segundo a teoria em questão, norteia diferentes caminhos de integração futura dos jovens (Filgueira e Fuentes, 2001).

O estudo do processo de emancipação aparece, então, como um mecanismo de interpretação dos padrões de reprodução e mudanças sociais, devido ao fato de que, durante essa fase, são tomadas decisões, por parte dos jovens, que se refletem profundamente sobre suas condições de bem estar posteriores. Como apontam Filgueira e Fuentes (2001), essas decisões, em sua maioria, conduzem a determinada configuração individual e familiar que não são facilmente reversíveis, já que se acumulam efeitos e conseqüências através do ciclo de vida dos cidadãos²⁴.

Nesse contexto, pode-se dizer que as conseqüências, para os indivíduos e para as famílias, de uma ampliação do desemprego de longa duração, como o observado na década de 90 no Brasil, podem afetar negativamente o jovem quanto ao seu potencial produtivo e às futuras possibilidades de emprego e de

²³ Dentre os quais pode-se ressaltar os fatores econômicos, políticos, sociais e culturais que conformam uma sociedade, estabelecendo regras de convivência e de reprodução social.

²⁴ A análise realizada pela CEPAL, apresentada no estudo realizado por Filgueira (1998), revela dois modelos de emancipação conceitualmente extremos, de acordo com o estrato sócio-econômico de procedência, ou seja, de acordo com a família de origem. O primeiro modelo, que corresponde aos jovens de estratos baixos, está relacionado ao caráter prematuro de constituição de famílias e de geração de filhos, ao abandono do sistema escolar em idades inferiores e à busca de emprego por parte dos homens, principalmente. Na outra ponta, como um segundo modelo, tem-se a caracterização de estratos superiores, onde a formação de uma nova família, o abandono do sistema escolar e a entrada no mercado de trabalho, são adiados em função da aposta num padrão de formação baseado na educação formal e no acúmulo de ativos que visam a melhora das chances de inserção sócio-econômica futura.

geração de renda, prejudicando, conseqüentemente, o processo de emancipação juvenil (OIT, 1999a)²⁵.

Dessa forma, a dificuldade em assumir aos papéis produtivos relacionados ao mundo adulto, dificultando o processo de emancipação juvenil e desestimulando a visualização da possibilidade de ascensão social para o jovem, pode, no limite, por em risco a própria coesão social do país, uma vez que há relação entre o aumento de desemprego e o agravamento de outros problemas sociais como o crime e a drogas (OIT, 1999a).

É interessante lembrar, ainda, que, além do crescimento do desemprego nos anos 90, ocorre também, no Brasil, o aumento da inatividade, especialmente entre os jovens homens. Assim, essa verificação pode estar relacionada às crescentes dificuldades de entrada no mercado de trabalho já descritas anteriormente, marcadas pelo crescimento do desemprego de longa duração e de ocupações precárias, caracterizando um processo de exclusão dos jovens em relação ao mercado de trabalho²⁶.

Árias (1998) destaca que o aumento da inatividade verificado afetou especialmente o grupo etário entre 15 e 19 anos e que (...) "a expansão do sistema educativo constituiu uma opção importante para muitos dos novos e antigos jovens que ficaram à margem do mercado de trabalho" (Árias, 1998, pp 522).

Madeira e Rodrigues (1998), ao comentarem este fato, lembram que o crescimento da inatividade relacionado à ampliação das matrículas no sistema escolar é um fator positivo, uma vez que a juventude pode ser caracterizada como o período dedicado somente à formação, à preparação da vida adulta. Dessa forma, questiona-se o porque de se considerar o processo de desemprego juvenil como um processo de exclusão dos jovens se os mesmos encontram-se inseridos no sistema educacional. Ou seja, por que considerá-los excluídos ou marginalizados se estão integrados socialmente através da escola?

²⁵ Nesse ponto, faz-se referência à abordagem do capital humano, na qual os aspectos produtivos do ser humano são produtos da educação, do treinamento decorrente do trabalho e do desenvolvimento de suas aptidões físicas e mentais (Filgueira e Fuentes, 2001).

²⁶ O aumento da inatividade aparece aqui como uma reação, por parte dos jovens, às condições adversas do mercado de trabalho. Com as crescentes dificuldades de incorporação ocupacional, cria-se um desestímulo à oferta de mão de obra juvenil, e muitos jovens deixam de procurar emprego.

Madeira e Rodrigues (1998) respondem esta questão explicando que, no Brasil, pode-se falar em exclusão dos jovens porque "(...) a ampliação do acesso dos jovens ao sistema escolar está se dando de forma muito tardia e em simultâneo ao processo de enxugamento dos postos de trabalho, sobretudo os considerados mais apropriados aos jovens" (Madeira e Rodrigues, 1998 pp 456). Assim, as autoras observam que, na verdade, a "opção" pela escola ocorre, de fato, em decorrência da limitada incorporação no mercado de trabalho.

É importante ressaltar que o aumento das matrículas escolares na década de 90 associa-se ao aumento da escolaridade, tanto entre os ocupados quanto para a população em idade ativa de modo geral.

Alguns autores, na tentativa de explicar este fato destacam que as alterações recentes no processo de trabalho, relacionadas, entre outros fatores, ao avanço tecnológico, e às novas técnicas organizacionais introduzidas nas empresas vêm propiciando novas exigências relativas às qualificações e especializações dos trabalhadores. O grau de escolaridade mais elevado é citado como uma dessas qualificações necessárias e exigidas pelas empresas modernas, na medida em que elas buscam funcionários capazes de adquirir novos conhecimentos e requalificações (Martins, 1997; Chaia, 1987).

Por outro lado, o próprio excedente de mão de obra gerado no mercado de trabalho em decorrência do baixo dinamismo econômico dos anos 90, faz com que novas exigências sejam colocadas por parte dos contratantes. Assim, o grau de escolaridade mais elevado passa a ser também um critério de seleção entre os inúmeros candidatos às novas vagas criadas, sem que haja necessariamente relação funcional entre o posto criado e a escolaridade exigida.

No que diz respeito à análise da escolaridade vinculada à família, o estudo de Bercovich et al (1997) apresenta informações interessantes. Nesse trabalho, onde as famílias são classificadas por faixas de renda *per capita*, foram consideradas quatro diferentes situações: adolescentes estudantes e não economicamente ativos, estudantes e ativos, não estudantes e ativos e, por último, aqueles que não estudam e não são ativos.

O estudo confirma a tendência de uma relação direta entre escolaridade e

nível de rendimentos sendo que, quanto maior o nível de rendimento familiar, maior o número de anos de estudo de seus adolescentes, independente da situação no mercado de trabalho. Mostra também que o grupo de jovens com menor rendimento familiar médio é o que concentra a maior proporção de inativos e que não estudam.

A proporção desses jovens que não trabalham e não estudam representa cerca de 12% dos adolescentes com idades entre 15 e 19 anos, ou cerca de 2 milhões de pessoas em 1995 no Brasil (Arias, 1998; Bercovich et al, 1997). Pode-se dizer que os mesmos, além de se encontrarem numa situação de risco, com grandes chances de se voltarem à criminalidade, representam, do ponto de vista emancipatório, um debilitamento do capital social (Madeira e Rodrigues, 1998). Como resultado, tem-se um quadro social afetado fundamentalmente pelos processos relacionados à segmentação e deterioração da função integradora do sistema educativo. Assim, para alguns autores, esta situação se constitui como um elemento chave que possibilita o surgimento de um processo de marginalização dos indivíduos e famílias em relação aos valores dominantes e aos padrões de consumo e bem estar aos quais aspiram, assim como dos meios socialmente aceitos para alcançá-los (Filgueira e Fuentes, 2001).

Analisando-se ainda o resultado obtido por Bercovich et al (1997), que afirma que, quanto maior o nível de rendimento familiar, maior o número de anos de estudo dos adolescentes, pode-se dizer que os membros de classes sociais mais favorecidas são beneficiados também no que diz respeito ao acesso à educação formal e, conseqüentemente, ao processo de sociabilização por este mecanismo. Além disso, como afirma Barros (1998), o acesso às escolas públicas de melhor qualidade cresce com a renda per capita das famílias. Assim, apesar das famílias mais pobres terem essencialmente o mesmo acesso a escolas públicas que as famílias com renda intermediária, a qualidade das escolas a que as famílias pobres têm acesso geralmente é pior do que a qualidade das escolas que as famílias com renda intermediária têm acesso.

Pode-se dizer, então, como aponta Quadros (2001) que as crescentes exigências de escolarização para o acesso e permanência da força de trabalho

nos melhores segmentos do mercado de trabalho alinham-se com o histórico brasileiro de “monopólios sociais”²⁷, que (...)“reservam a educação prolongada e de qualidade aos membros de classes melhor situadas” (Quadros, 2001, pp 5).

Observa-se, como um resultado geral, que, mesmo com o processo de democratização do ensino público brasileiro verificado nos anos 90, com a ampliação do grau de escolaridade da população como um todo e, especialmente, dos jovens, não se verifica uma melhoria no padrão de inserção ocupacional ao longo da década. O papel da educação como elemento sociabilizador capaz de proporcionar condições para os indivíduos galgarem melhores posições no mercado de trabalho ou simplesmente se inserirem nele, independentemente do status sócio-econômico de origem, é questionado.

Como apontam Fernandes (1993) e Rama (1986), a escola já não se encaixa tão bem na função de ideologizar e distribuir as massas pelos diversos postos de trabalho. Ao contrário os diplomas já não garantem a entrada no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a intensificação do uso da informática nos anos 90, seja no trabalho, seja nos outros meios de convívio social, como bancos, supermercados, etc., aliada a uma nova configuração do emprego, marcada pela reestruturação produtiva e por novas formas de gestão e organização do trabalho, colocam novos desafios aos educadores. Segundo Ferreti e Madeira (1992), (...)“o novo paradigma dos processos de produção está apoiado na formação mais pluralista da força de trabalho, e em sua maior capacitação para apreensão de linguagens, sobretudo a matemática” (Ferreti e Madeira, pp 85).

Nesse contexto, uma discussão que se desenvolve nos anos 90, relacionada ao fato da educação formal não estar vinculada às novas exigências do mercado de trabalho, diz respeito à empregabilidade. Como aponta Pereira (1999), as altas taxas de desemprego juvenil indicam a necessidade de aumentar as condições de empregabilidade, definida como a aquisição, por parte dos indivíduos, de qualificações, competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Para isso, são requeridas melhorias de educação e formação profissional.

²⁷ O termo “monopólios sociais” é extraído de Cardoso de Mello e Novais (1998).

Análises baseadas na busca de melhoria da situação de desemprego fundamentadas no “investimento no capital humano”, introduzem a idéia de que os aspectos produtivos dos indivíduos são frutos do desenvolvimento de suas aptidões físicas e mentais. Assim, a educação e o treinamento para o trabalho, além de um conjunto de condições inatas e de decisões individuais tomadas, em função dos incentivos recebidos, conformam potencialidades a serem utilizadas na inserção ocupacional (Filgueira e Fuentes, 2001). Nesse sentido, o desenvolvimento de condições de empregabilidade aos cidadãos está diretamente relacionado a um conjunto de políticas públicas destinadas à área de educação e de formação profissional.

Alguns autores apontam, entretanto, no curto prazo, para amenizar a situação de exclusão juvenil ou evitar riscos maiores de desintegração social decorrentes desse processo, a necessidade de ações no sentido de aliviar o desemprego e a vulnerabilidade social dos jovens, especialmente aqueles em situação de risco²⁸, já que as ações voltadas à melhoria da empregabilidade têm efeitos num prazo mais longo (Pereira, 1999).

São verificados, sob esta ótica de ação, em vários países, manobras estatais no sentido de estimular parcerias com o setor privado e com organizações não governamentais, com o intuito de estimular o “compromisso social” e a solidariedade (Pereira, 1999).

O ideal neoliberal de encolhimento do Estado, portanto, se encaixa a estes procedimentos observados, resumindo-se a atuações assistencialistas sem que uma ação efetiva, no sentido de intervir no mercado de trabalho para a geração de emprego, seja observada. Assim, alegando que a intervenção estatal gera ineficiências que prejudicam a competitividade da economia, cabe ao setor público fornecer apenas condições básicas para possibilitar a inserção social dos cidadãos, sendo que atuações mais efetivas passam a estar vinculadas apenas à incorporação da população em situação de risco social. A expansão do sistema escolar, com o objetivo de universalização do acesso à educação, e o estímulo

²⁸ Entende-se aqui como jovens em situação de risco social aqueles que se encontram à beira da marginalidade, marcada pela violência, drogas, prostituição e crimes decorrentes.

aos programas de formação profissional passam a constituir o principal meio de atuação pública para melhorar as condições de empregabilidade. As parcerias com atores sociais tornam-se fundamentais nesse processo através do crescimento e estímulo às ações solidárias, vinculadas ao crescimento de “terceiro setor”.

Questiona-se, entretanto, se a estratégia de melhoria na empregabilidade por si só resolve o problema do desemprego, mesmo que no longo prazo. Parece fundamental, além da qualificação da mão de obra existente e da que vai entrar no mercado de trabalho, uma mudança no padrão de desenvolvimento nacional no sentido do crescimento econômico para que, num futuro, esses cidadãos melhor qualificados possam encontrar oportunidades de trabalho.

Como resultado geral do período analisado, levando em consideração as questões levantadas pelo texto aqui apresentado, nota-se que o “ajuste” do setor público, portanto, juntamente com o desaquecimento econômico e a retração do mercado de trabalho brasileiro proporcionam um cenário notadamente desfavorável à inserção ocupacional na década de 90.

Buscou-se destacar o fato de que nos anos 90, com o aumento do desemprego e com a destruição de postos especialmente no setor formal urbano, onde se encontravam as melhores ocupações existentes, ou seja, as assalariadas com vínculo formal, mudaram as características da estrutura ocupacional brasileira. Além da própria mudança no emprego assalariado, com crescente peso de postos sem registro em carteira, observa-se um incremento do peso de trabalhadores autônomos, empregadores e de não remunerados. Nesse contexto, a força de trabalho juvenil foi a mais prejudicada, apresentando uma grande alteração de seu padrão de inserção ocupacional vigente desde os anos 70, que passa a ser cada vez mais marcado por grandes e crescentes taxas de desemprego.

O capítulo 2, a seguir, introduz a análise de dados das PNADs com o objetivo de verificar as alterações recentes no padrão de inserção ocupacional juvenil.

Capítulo 2

Algumas alterações recentes no Padrão de inserção Ocupacional dos Jovens: Uma análise a partir dos dados da PNAD

Este capítulo dedica-se à análise das mudanças recentes no padrão de inserção dos jovens no mercado de trabalho, marcado, como já apontado nesse texto, por crescentes dificuldades. Para isso, serão examinados dados²⁹ relativos às oito regiões metropolitanas contempladas no estudo, inicialmente fazendo-se um quadro geral do conjunto dessas regiões e, em seguida, destacando-se algumas diferenças regionais.

São utilizados os anos de 1989, 1992 e 1999, traçando-se assim uma análise comparativa, interpretando a questão do emprego juvenil nos anos 90 a partir de um quadro geral observado no mercado de trabalho desde o final dos anos 80.

É importante lembrar que o ano de 1989 está situado no final de uma década marcada pela estagnação econômica, porém caracterizada por uma inserção diferencial favorável aos jovens. Já os anos de 1992 e 1999 situam-se em períodos recessivos, estando o primeiro relacionado à crise política e ao esgotamento do plano de estabilização adotado (Collor), e o segundo associado às dificuldades de manutenção do plano Real em função das crises internacionais e instabilidade no mercado financeiro.

A tabela 1 apresenta as taxas de participação³⁰ segundo sexo e faixas etárias para o total das oito regiões metropolitanas do Brasil entre os anos de 1989, 1992 e 1999.

²⁹ Os dados apresentados nas tabelas a seguir levam em consideração as adaptações metodológicas explicadas anteriormente.

³⁰ Taxa de participação = PEA/PIA

Tabela 1 - Taxas de Participação Segundo Sexo e Faixa Etária. Regiões Metropolitanas, 1989, 1992 e 1999

Faixa Etária	1989			1992			1999		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10 a 14	11,4	6,1	8,7	10,0	6,2	8,1	7,1	4,2	5,7
15 a 19	64,8	39,5	52,2	61,5	40,6	50,8	52,7	41,0	46,8
20 a 24	91,2	57,9	74,3	89,6	61,2	75,0	88,1	65,2	76,4
15 a 24	77,8	48,7	63,2	75,3	50,8	62,7	69,4	52,6	60,9
25 a 29	95,9	57,8	75,8	95,2	59,4	76,4	93,8	66,8	79,6
30 a 34	97,5	55,4	75,2	96,1	61,3	77,7	95,3	68,3	80,9
35 a 39	96,7	56,9	76,0	95,8	58,4	76,1	95,2	66,3	80,1
40 a 44	94,9	51,4	71,9	94,7	57,6	75,1	93,4	64,2	77,7
45 a 49	91,7	47,0	68,1	90,9	50,4	69,9	88,6	58,4	72,3
50 a 54	79,1	37,5	56,8	80,8	40,3	58,9	79,5	47,0	62,3
55 a 59	65,9	29,5	45,8	65,2	29,3	45,5	67,0	34,8	49,9
60 ou mais	35,7	10,0	20,9	36,8	11,7	22,3	34,0	11,5	20,7
Total	72,8	40,5	55,9	71,3	42,9	56,4	69,7	47,0	57,7

Fonte: Pnads 1989, 1992 e 1999

A tabela acima mostra um aumento da taxa de participação para o total da população das regiões metropolitanas brasileiras de 55,9%, em 1989, para 57,7%, em 1999, sinalizando um crescimento da PEA superior ao da PIA na década de noventa. Nota-se, porém, uma importante alteração na composição dessas taxas entre os diferentes grupos etários e sexos, observada através da diminuição de 8,4 pontos percentuais entre os homens com idades entre 15 e 24 anos, cuja taxa participação passa de 77,8% para 69,4% no período destacado.

Essa diminuição concentra-se na força de trabalho juvenil com idades entre 15 e 19 anos e, principalmente, entre os homens, apontando para as crescentes dificuldades de inserção do jovem homem no mercado de trabalho.

Observa-se, portanto, um aumento da inatividade entre os homens, principalmente os jovens, que encontram maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, o que pode estimular a desistência da busca de emprego. A ampliação do desemprego de longa duração, como aponta Quadros (2001), corrobora este cenário, podendo auxiliar a explicação do aumento da inatividade observado.

Já entre as mulheres, observa-se um incremento das taxas de participação de 6,5 pontos percentuais entre 1989 e 1999 para o total da PEA feminina. O aumento da participação das mesmas no mercado de trabalho ocorre em todas as

faixas etárias, inclusive entre as jovens, passando de 48,7% em 1989 para 52,6% em 1999³¹.

No entanto, o aumento da participação feminina em um contexto de desaquecimento da economia encontra-se associado ao aumento do desemprego para este grupo populacional (Leone, 2001). Assim, é entre as mulheres, comparativamente aos homens, que se verifica um aumento proporcionalmente maior da taxa de desemprego aberto³², que sai de um patamar de 3,7%, em 1989, para 11,7% ,em 1992, até chegar em 17,6%, em 1999,(Tabela 2) para o total da PEA feminina. Já para os homens esta taxa varia de 4,4% para 11,8% e, para o total da PEA, a mesma passa de 4,1% para 14,3% entre 1989 e 1999.

Tabela 2 - Taxas de Desemprego Segundo Sexo e Faixa Etária. Regiões Metropolitanas, 1989, 1992 e 1999

Faixa Etária	1989			1992			1999		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10 a 14	11,7	3,3	8,8	22,3	25,4	23,5	31,6	36,2	33,3
15 a 19	8,4	8,3	8,4	19,9	25,2	22,1	33,7	40,3	36,6
20 a 24	6,9	5,9	6,5	12,7	16,8	14,5	16,4	26,2	20,6
15 a 24	7,5	6,9	7,3	15,7	20,2	17,6	23,3	31,9	27,1
25 a 29	5,0	4,6	4,9	7,3	12,6	9,5	10,2	17,7	13,5
30 a 34	3,6	3,2	3,4	6,6	10,0	8,0	8,5	15,5	11,7
35 a 39	2,6	2,3	2,5	6,1	7,9	6,8	7,1	12,1	9,3
40 a 44	2,4	1,1	1,9	4,4	5,5	4,8	6,3	10,6	8,2
45 a 49	1,9	1,0	1,6	3,8	5,3	4,4	5,8	9,4	7,4
50 a 54	1,7	0,6	1,3	4,8	4,2	4,6	6,8	7,7	7,2
55 a 59	1,7	0,1	1,1	3,6	3,0	3,4	7,4	7,0	7,2
60 ou mais	0,8	0,0	0,6	2,9	3,0	2,9	6,6	5,1	6,1
Total	4,4	3,7	4,1	8,5	11,7	9,7	11,8	17,6	14,3

Fonte: Pnads 1989, 1992 e 1999

Um fator muito importante, decorrente da análise da tabela acima, além da verificação da concentração das maiores taxas de desemprego entre a força de trabalho juvenil, é o aumento mais do que proporcional do desemprego entre os jovens, quando comparados aos outros grupos etários. Enquanto entre 1989 e 1999 ocorre uma ampliação da taxa de desemprego aberto de 10,2 pontos percentuais para a PEA de todas as faixas etárias e de ambos os sexos, entre os jovens esta taxa cresce 19,8 pontos, passando de 7,3% para 27,1%.

³¹ Deve-se ressaltar que as alterações metodológicas introduzidas pela PNAD de 1992 melhoraram a captação da participação feminina na atividade econômica. Por esse motivo, parte do aumento constatado na taxa de participação feminina deve-se a esta mudança metodológica, ou seja, em 1989, a taxa de participação feminina já era maior do que os 48,7% apontados pela PNAD.

³² Taxa de desemprego aberto = Desempregados/PEA

Ao se subdividir este grupo em estudo nas faixas etárias de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, observa-se que a concentração das maiores taxas de desemprego e a ampliação das mesmas ao longo da década de 90 é ainda maior entre os mais jovens. Em 1989 a taxa de desemprego aberto para a PEA de 15 a 19 anos era de 8,4%, passando a 22,1%, em 1992, e chegando a 36,6% em 1999. Esta verificação sinaliza uma crescente dificuldade de inserção ocupacional, principalmente entre os mais jovens.

No que diz respeito à análise diferenciada por sexo, observa-se um crescimento bem maior da taxa de desemprego entre as mulheres jovens, que passa de 6,9%, em 1989, para 31,9%, em 1999, enquanto que entre os jovens homens esta passa de 7,5% para 23,3% entre os dois anos. A análise desses dados indica que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho encontra crescentes dificuldades de inserção ocupacional.

É importante destacar, no entanto, que, apesar do crescimento maior do desemprego entre as mulheres jovens, são os homens com idades entre 15 e 24 anos os mais afetados pela redução de postos para esta faixa etária. Isso pode ser explicado, como aponta Pochmann (1998a), em função dos homens jovens se encontrarem em maior número nos postos de trabalhos existentes e que foram eliminados no período de crise do emprego na década de 90.

As crescentes taxas de desemprego juvenil nos anos 90 sinalizam que o crescimento da ocupação não se mostrou suficiente para absorver o crescimento da PEA jovem nesse período, que passou de 5.527.138 para 5.659.525 pessoas nas regiões metropolitanas brasileiras, segundo dados da PNAD de 1989 e 1999. Esta análise pode ser complementada a partir da visualização da tabela seguinte, que traz as taxas de ocupação³³ por sexo e faixas etárias para os anos de 1989, 1992 e 1999.

³³ Taxa de ocupação = Ocupados/PIA

Tabela 3 - Taxas de Ocupação Segundo Sexo e Faixa Etária. Regiões Metropolitanas, 1989, 1992 e 1999

Faixa Etária	1989			1992			1999		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10 a 14	10,1	5,9	8,0	7,8	4,6	6,2	4,8	2,7	3,8
15 a 19	59,3	36,2	47,8	49,3	30,4	39,6	35,0	24,5	29,7
20 a 24	84,9	54,5	69,5	78,2	51,0	64,1	73,7	48,1	60,6
15 a 24	72,0	45,4	58,6	63,4	40,6	51,7	53,2	35,8	44,4
25 a 29	91,1	55,1	72,1	88,3	51,9	69,2	84,2	55,0	68,8
30 a 34	94,0	53,6	72,6	89,8	55,1	71,5	87,2	57,7	71,5
35 a 39	94,2	55,6	74,1	90,0	53,8	70,9	88,4	58,3	72,6
40 a 44	92,5	50,8	70,5	90,5	54,5	71,5	87,5	57,4	71,3
45 a 49	90,0	46,5	67,0	87,4	47,8	66,8	83,4	53,0	67,0
50 a 54	77,8	37,3	56,1	76,9	38,6	56,2	74,1	43,4	57,9
55 a 59	64,8	29,4	45,3	62,9	28,5	44,0	62,1	32,4	46,3
60 ou mais	35,4	10,0	20,8	35,7	11,4	21,7	31,7	10,9	19,4
Total	69,6	39,0	53,6	65,3	37,9	50,9	61,5	38,7	49,5

Fonte: Pnads 1989, 1992 e 1999

A tabela 3, acima, mostra um decréscimo da taxa de ocupação de 53,6% em 1989, para 50,9%, em 1992, e, em 1999, atingindo o valor de 49,5%, considerando o total da população (homens e mulheres) de todas as idades. Nota-se, também nessa análise, a concentração entre os jovens das maiores quedas da taxa de ocupação, que diminuem 14,2 pontos percentuais entre 1989 e 1999. Novamente, é entre os mais jovens (15 a 19 anos) que esse decréscimo é maior, representando uma queda de 18,1 pontos percentuais no período destacado.

Através da separação dos dados por sexo, observa-se um maior decréscimo da taxa de ocupação entre os jovens homens, que passa de 72%, em 1989, para 53,2% em 1999, enquanto para as mulheres, essa varia de 45,4%, em 1989, para 35,8% em 1999.

Pode-se destacar, portanto, como um resultado geral, a partir da análise dessas três tabelas iniciais, o aumento do desemprego juvenil, o incremento da inatividade e queda da participação dos ocupados na total da PIA. Observa-se uma mudança na caracterização do mercado de trabalho das metrópoles brasileiras, marcada pela perda de espaço dos jovens no que diz respeito ao emprego.

A tabela seguinte auxilia essa interpretação ao apresentar a distribuição dos ocupados por sexo e faixas etárias para o conjunto de regiões metropolitanas consideradas.

Tabela 4 - Distribuição dos Ocupados Segundo Sexo e Faixa Etária. Regiões Metropolitanas, 1989, 1992 e 1999

Faixa Etária	1989			1992			1999		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
10 a 14	1,9	1,8	1,9	1,7	1,5	1,6	0,9	0,7	0,9
15 a 19	10,9	10,7	10,8	9,2	9,3	9,3	7,4	7,4	7,4
20 a 24	15,1	16,2	15,5	14,1	15,3	14,6	13,9	13,4	13,7
15 a 24	26,0	26,8	26,3	23,4	24,5	23,8	21,3	20,9	21,1
25 a 29	14,7	16,1	15,2	14,9	15,0	14,9	13,5	14,0	13,7
30 a 34	13,6	14,1	13,8	14,1	15,1	14,5	13,6	14,5	14,0
35 a 39	12,6	13,1	12,8	12,7	13,2	12,9	13,7	14,0	13,8
40 a 44	9,5	9,5	9,5	11,4	11,9	11,6	11,7	12,7	12,1
45 a 49	7,9	7,4	7,7	8,0	7,4	7,8	9,4	9,9	9,6
50 a 54	5,5	4,9	5,3	5,5	5,1	5,4	6,8	6,3	6,6
55 a 59	3,8	3,4	3,7	3,7	3,2	3,5	4,2	3,5	3,9
60 ou mais	4,4	2,7	3,8	4,7	3,2	4,1	4,8	3,4	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pnads 1989, 1992 e 1999

Como mostram os dados acima, entre os anos de 1989 e 1999 ocorre uma queda da proporção de jovens de 15 a 24 anos entre total de ocupados das regiões metropolitanas brasileiras. Em 1989, essa proporção era de 26,3%, passando, em 1992 para 23,8% e, em 1999 chegando a 21,1%, representando, então, uma queda de 5,2 pontos percentuais. Este movimento não se difere de maneira muito intensa entre os homens e mulheres e para os subgrupos etários de 15 a 19 e 20 a 24 anos.

Observa-se, portanto, uma diminuição geral da proporção de jovens ocupados em relação ao total de trabalhadores das regiões metropolitanas, sinalizando, como aponta Pochmann (1998a) um “ajuste” do mercado de trabalho nacional na década de 90 mais desfavorável ao jovem. Segundo o autor, entre 1989 e 1996, 62,2% do total de empregos assalariados com registro perdidos no país eram de pessoas com menos de 24 anos, de acordo com dados do IBGE. Cabe salientar que os homens com idades entre 15 e 24 anos foram os mais afetados pela redução de postos para esta faixa etária, já que eram eles os que se encontravam em maior número nos postos de trabalhos existentes e que foram eliminados.

A tabela 5, a seguir, introduz a diferenciação regional na caracterização das alterações recentes do mercado de trabalho para os jovens. Dessa forma, são apresentadas as informações relativas aos diferentes grupos de regiões metropolitanas brasileiras, agrupadas para efeito de comparação e melhor visualização dos dados. O estudo das regiões metropolitanas permite incorporar

aspectos especiais do ponto de vista do mercado de trabalho, uma vez que, além de apresentarem elevadas taxas de desemprego ao longo da década, decorrentes do caráter geral da política econômica aplicada no país, algumas áreas encontram-se especialmente atingidas pelo processo de desconcentração da produção industrial. Nesse caso, destaca-se o caso da metrópole de São Paulo, principal pólo absorvedor de mão de obra industrial nos anos 70 (IPEA/IBGE/NESUR, 1999).

Assim, as regiões metropolitanas encontram-se agrupadas respeitando a divisão geopolítica dos estados brasileiros e características regionais semelhantes entre si no que se refere à atividade econômica e ao mercado de trabalho. Formam o conjunto da região nordeste as regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador; na região sudeste, as metrópoles do Rio de Janeiro e Belo Horizonte; a região metropolitana de São Paulo foi separada das outras do sudeste e constitui um grupo em si mesma, não sendo agregada a nenhuma outra região, dada sua importância como a principal aglomeração urbana do país. Por último, tem-se a região sul, que agrupa as regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre.

Tabela 5 - Taxas de Participação por Faixa Etária para o total da PEA (homens e mulheres) nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	62,0	58,1	52,6	47,2	44,4	40,8	38,5	42,9	41,3	59,2	58,8	52,4
20 a 24 anos	76,8	79,5	78,5	74,1	71,9	75,0	68,1	69,7	73,4	77,2	77,8	78,5
15 a 24 anos	69,4	68,6	64,8	60,6	58,1	57,3	53,0	56,0	56,4	68,3	68,2	65,0
não jovem (excl 10-14)	61,4	64,9	65,8	62,6	61,7	63,3	63,5	64,9	66,7	64,9	68,2	69,8
total	56,9	58,1	58,7	55,3	54,1	56,0	52,4	54,3	56,2	58,9	60,5	61,5

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

A análise da tabela 5 mostra um aumento da taxa de participação generalizado para o total da população das diferentes metrópoles brasileiras entre os anos considerados. Esse aumento, no entanto, é maior nas metrópoles nordestinas, cuja taxa de participação para o total da população passa de 52,4%, em 1989, para 56,2% em 1999. É importante ressaltar que o nordeste é a única região onde a participação dos jovens no mercado de trabalho aumenta, passando de 53% para 56,4% entre 1989 e 1999, com destaque especial para a faixa etária

de 20 a 24 anos, com crescimento de 5,3 pontos percentuais. Esse movimento não ocorre para as outras regiões analisadas e nem para o total das regiões metropolitanas brasileiras, como já visto através da análise da tabela 1.

A diminuição da taxa de participação juvenil, portanto, concentra-se nas metrópoles do sul e sudeste, com destaque especial para região metropolitana de São Paulo, que apresenta uma queda de 4,6 pontos percentuais entre os anos de 1989 e 1999. Nessa região, a maior diminuição da taxa de participação se localiza entre os mais jovens, com idades entre 15 e 19 anos, passando de 62%, em 1989, para 52,6% em 1999. Novamente, as crescentes dificuldades de inserção no mercado de trabalho podem ajudar a explicar esse processo ao desestimularem o jovem a procurar emprego.

A tabela 6, a seguir, mostra a variação das taxas de participação para os homens nas regiões metropolitanas destacadas em 1989, 1992 e 1999.

Tabela 6 - Taxas de Participação por Faixa Etária para os Homens nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	75,6	67,5	57,5	58,7	56,8	47,7	49,5	53,2	47,0	73,1	69,4	59,5
20 a 24 anos	93,3	92,8	89,0	90,6	87,4	88,0	86,5	85,9	85,8	93,9	91,9	89,3
15 a 24 anos	84,3	80,0	72,3	74,4	72,0	66,6	67,6	69,2	65,0	83,8	80,1	74,0
não jovem (excl 10-14)	84,0	85,7	82,0	83,2	80,9	80,1	83,9	83,8	82,0	85,9	86,4	84,9
total	75,0	73,4	70,5	71,5	69,2	69,0	67,8	68,5	67,0	75,8	74,5	73,1

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Observa-se a queda da taxa de participação entre os homens para todas as regiões metropolitanas nos anos considerados, com destaque para a metrópole paulista, cuja diminuição é de 4,5 pontos percentuais para o total da população masculina. É nessa região, também, que ocorre a maior redução da taxa de participação entre os jovens homens, que passa de 84,3%, em 1989, para 72,3% em 1999. Novamente, destaca-se a população de 15 a 19 anos como a principal responsável por esse movimento.

A região nordeste, no entanto, é a região que apresenta menor decréscimo de participação juvenil masculina no mercado de trabalho. Essa até aumenta em 1992, quando comparada a 1989, passando de 67,6% para 69,2%, fato oposto ao verificado nas outras regiões, porém, em 1999 diminui para 65%.

Ao se confrontar o comportamento dos homens e das mulheres, com a ajuda da tabela 7, abaixo, nota-se que a queda geral da participação juvenil ocorre em função da diminuição das taxas para os homens dessa faixa etária, uma vez que, entre as mulheres, a taxa de participação juvenil aumenta em todas as metrópoles.

Tabela 7 - Taxas de Participação por Faixa Etária para as Mulheres nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	47,8	49,4	47,6	35,4	32,3	33,8	28,2	33,2	35,8	45,7	47,5	45,6
20 a 24 anos	60,9	67,2	67,9	58,0	56,9	63,2	50,6	54,8	62,0	59,9	64,9	67,7
15 a 24 anos	54,5	58,1	57,2	46,8	44,5	48,3	39,1	43,8	48,3	52,8	56,5	56,1
não jovem (excl 10-14)	41,1	46,3	51,7	45,4	45,5	49,2	46,4	49,1	54,3	46,9	52,4	56,7
total	40,0	44,1	47,8	40,9	40,5	44,6	38,8	41,8	46,8	43,6	47,7	51,0

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Destaca-se o caso das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro que, agrupadas, apresentam o menor aumento da participação feminina entre 1989 e 1999, passando de 40,9% para 44,6%. Nas outras regiões observa-se um aumento generalizado de aproximadamente 8 pontos percentuais nesse período.

Entre as jovens, é importante ressaltar o grande aumento da taxa de participação na região nordeste, estimulada pelas mulheres com idades entre 20 e 24 anos, que sobe de 50,6% , em 1989, para 62%, em 1999. O crescimento da participação juvenil feminina, de maneira geral, traduziu-se num quadro diferenciado para as regiões metropolitanas nordestinas na década de noventa, quando comparadas às outras metrópoles brasileiras. Diferentemente das outras regiões, não há aumento da inatividade entre os jovens do nordeste, em função do incremento da taxa de participação feminina deste grupo etário e queda relativamente menor da participação dos jovens homens. Nas metrópoles do nordeste, a participação juvenil na atividade econômica, em 1989, era bem menor do que nas outras regiões metropolitanas estudadas, principalmente as de São Paulo e do Sul. Provavelmente isso reflete a falta de oportunidades de emprego para os jovens em consequência da concentração do desenvolvimento brasileiro no centro-sul do país. Por esse motivo, a reestruturação econômica, nos anos 90,

teve maior impacto no sentido de reduzir a atividade econômica dos jovens nas metrópoles do centro-sul.

É interessante lembrar que, entre as áreas metropolitanas do nordeste, ao contrário das outras metrópoles brasileiras, observa-se um crescimento elevado da população nesse período, o que contribui para o incremento tanto da PIA quanto da PEA. A continuidade do deslocamento da população nordestina para as suas metrópoles está relacionada à redução da atração por parte das metrópoles do centro-sul, ao não proporcionarem mais tantas oportunidades de emprego como no passado. O crescimento econômico do nordeste, no entanto, não tem conseguido absorver o excedente populacional criado a partir de processos migratórios em direção às capitais e aglomerados urbanos do litoral dessa região, e um dos poucos setores de atividade com grande dinamismo econômico no nordeste, o turismo, também não impediu que a taxa de desemprego na região crescesse muito, assim como no restante do país (IPEA/IBGE/NESUR, 1999).

A tabela 8 apresenta as taxas de desemprego para o total da PEA, incluindo homens e mulheres, nos diferentes grupos de regiões metropolitanas em 1989, 1992 e 1999.

Tabela 8 - Taxas de Desemprego por Faixa Etária para o total da PEA (homens e mulheres) nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	6,3	23,9	41,2	9,9	19,3	34,5	11,7	24,5	35,4	8,0	18,7	27,5
20 a 24 anos	5,0	13,8	21,2	7,2	13,6	20,5	9,7	19,7	23,3	4,8	10,5	15,0
15 a 24 anos	5,6	18,2	29,8	8,2	15,8	25,7	10,4	21,6	28,0	6,2	14,1	20,2
não jovem (excl 10-14)	2,3	7,3	10,5	2,9	5,4	8,6	4,1	8,1	11,3	2,1	5,0	7,9
total	3,4	10,7	16,0	4,4	8,1	12,6	6,0	12,1	15,9	3,3	7,6	11,1

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

A análise dos dados acima mostra que o crescimento do desemprego é um fenômeno comum em todas as regiões metropolitanas brasileiras, porém, adquire maiores proporções na grande São Paulo, onde a taxa de desemprego aberto passa de 3,4%, em 1989, para 16% em 1999. Uma explicação para esse fato decorre dos impactos da trajetória econômica da década de 90, que se tornaram especialmente desfavoráveis nas metrópoles mais industrializadas do país, como São Paulo (IPEA/IBGE./ NESUR, 1999).

É interessante observar que os maiores aumentos da taxa de desemprego localizam-se entre a população jovem para todas as regiões analisadas, porém, é na região metropolitana de São Paulo, também, o maior crescimento dessa taxa, quando comparada às outras metrópoles, pois aumenta 24,5 pontos percentuais entre 1989 e 1999.

O comportamento das diferentes regiões analisadas é semelhante ao que ocorre no mercado de trabalho metropolitano brasileiro como um todo, apresentado anteriormente. Observa-se em todas as metrópoles uma concentração e um aumento maior das taxas de desemprego entre os jovens de 15 a 19 anos. Quanto à este grupo etário, destaca-se novamente na região metropolitana de São Paulo o principal aumento do desemprego, passando de 6,3%, em 1989, para 41,2% em 1999.

No que diz respeito à análise por sexo, visualizada a partir das tabelas 9 e 10, observa-se um crescimento bem maior da taxa de desemprego entre as mulheres para todas as regiões metropolitanas. Este fato coincide com o movimento geral do mercado de trabalho brasileiro, mostrando, como já dito anteriormente, que a crescente participação feminina veio acompanhada também por crescentes taxas de desemprego (Leone, 2001)

Tabela 9 - Taxas de Desemprego por Faixa Etária para os Homens nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	6,4	22,7	39,0	9,7	16,8	32,1	11,9	21,5	32,3	8,5	16,5	22,0
20 a 24 anos	5,3	12,5	16,9	7,9	11,6	15,8	9,2	17,9	19,3	5,5	8,4	11,3
15 a 24 anos	5,8	16,8	26,2	8,6	13,7	22,0	10,2	19,4	24,3	6,7	12,1	15,7
não jovem (excl 10-14)	2,4	6,1	8,0	3,1	4,7	6,5	4,7	6,6	9,6	2,4	4,4	6,6
total	3,6	9,2	13,1	4,6	7,1	10,1	6,3	10,5	13,7	3,8	6,7	9,1

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Tabela 10 - Taxas de Desemprego por Faixa Etária para as Mulheres nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	6,2	25,6	43,8	10,2	23,5	37,9	11,4	29,0	39,4	7,4	22,0	34,3
20 a 24 anos	4,5	15,6	26,9	6,1	16,6	26,4	10,4	22,2	28,3	3,8	13,2	20,0
15 a 24 anos	5,2	19,9	34,3	7,6	19,1	30,5	10,8	24,8	32,6	5,3	16,8	26,1
não jovem (excl 10-14)	2,1	9,3	13,9	2,7	6,4	11,4	3,3	10,2	13,4	1,6	5,9	9,7
total	3,0	12,9	19,2	4,0	9,7	15,8	5,4	14,3	18,7	2,6	9,0	13,8

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

A concentração das maiores taxas de desemprego entre os jovens também é observada para ambos os sexos e, novamente, destacam-se as mulheres, apresentando um crescimento dessas taxas ainda maior do que os homens.

De acordo com as tabelas 9 e 10, acima, observa-se que a região metropolitana de São Paulo apresenta as maiores taxas de desemprego entre os jovens, tanto homens como mulheres. É nessa região que ocorre também o maior crescimento dessa taxa, passando de 5,8% da PEA masculina juvenil, em 1989, para 26,2% em 1999. No caso das mulheres jovens, a taxa de desemprego aberto em São Paulo cresce de 5,2%, em 1989, para 34,3% em 1999.

O grupo etário de 15 a 19 anos concentra a maior parte desse aumento da taxa de desemprego na década de 90, evidenciando, mais uma vez, os crescentes problemas de inserção ocupacional nas metrópoles brasileiras.

A tabela 11, a seguir, traz as taxas de ocupação por faixa etária para os diferentes grupos de regiões metropolitanas em 1989, 1992 e 1999.

Tabela 11 - Taxas de Ocupação por Faixa Etária para o total (homens e mulheres) nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	58,1	44,2	30,9	42,2	35,8	26,7	34,0	32,4	26,7	54,4	47,8	38,0
20 a 24 anos	73,0	68,5	61,8	68,8	62,2	59,7	61,5	56,0	56,3	73,4	69,6	66,7
15 a 24 anos	65,5	56,1	45,5	55,6	48,9	42,6	47,4	43,9	40,6	64,1	58,6	51,8
não jovem (excl 10-14)	60,0	60,1	58,9	60,8	58,4	57,9	60,9	59,6	59,2	63,5	64,7	64,2
total	55,0	51,9	49,3	52,9	49,7	49,0	49,3	47,8	47,3	56,9	55,8	54,6

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Destaca-se, a partir da análise da tabela, a queda da taxa de ocupação para todas as regiões destacadas, porém mais acentuadamente na região metropolitana de São Paulo, que passa de 55%, em 1989, para 49,3%, em 1999, para o total, considerando-se todas as faixas etárias.

No que diz respeito aos jovens, também é em São Paulo a maior diminuição da taxa de ocupação, que cai 20 pontos percentuais entre 1989 e 1999, passando de 65,5% para 45,5%. É entre os jovens que se localizam as maiores reduções dessa taxa em todas as regiões metropolitanas, destacando-se os mais jovens, com idades de 15 a 19 anos.

É importante salientar que a queda mais acentuada da taxa de ocupação entre os jovens corrobora a afirmação de que crescentes dificuldades de inserção ocupacional são apresentadas aos mesmos na década de noventa, uma vez que o crescimento das ocupações para esse grupo etário não acompanhou nem o crescimento da PEA, dado o aumento da taxa de desemprego, e nem o crescimento da PIA, verificado através da queda das taxas de ocupação.

A tabela seguinte (tabela 12) introduz a análise das diferenças entre homens e mulheres, para os anos considerados, trazendo as taxas de ocupação dos homens nas diferentes regiões metropolitanas brasileiras para os anos considerados.

Tabela 12 - Taxas de Ocupação por Faixa Etária para os Homens nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	70,8	52,2	35,0	53,0	47,2	32,4	43,6	41,8	31,8	66,9	57,9	46,4
20 a 24 anos	88,3	81,2	74,0	83,5	77,3	74,1	78,5	70,5	69,2	87,8	84,2	79,2
15 a 24 anos	79,4	66,5	53,4	68,0	62,2	52,0	60,7	55,8	49,2	78,1	70,4	62,4
não jovem (excl 10-14)	82,0	80,5	75,4	80,6	77,0	74,9	80,0	78,3	74,1	83,9	82,6	79,3
total	72,3	66,7	61,3	68,2	64,3	62,0	63,5	61,3	57,8	72,9	69,6	63,5

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Observa-se que a diminuição das taxas de ocupação entre os homens se dá para todas as regiões analisadas, sendo que, novamente, se destaca a região metropolitana de São Paulo, onde há uma queda de 11 pontos percentuais para total de homens, seguida pela região sul, que apresenta queda de 9,4 pontos.

A maior queda da taxa de ocupação entre os homens também se localiza entre os jovens, principalmente os mais jovens, de 15 a 19 anos, da região metropolitana de São Paulo, passando de 70,8%, em 1989, para 35% em 1999.

No que diz respeito às mulheres, como mostra a tabela 13 abaixo, destaca-se um processo diferenciado, principalmente na região nordeste para os anos de 1989 e 1999, onde a taxa de ocupação feminina total aumenta de 36,7% para 38,1%, ao contrário do restante das regiões analisadas. A metrópole paulista, no entanto, não se diferencia muito das regiões nordestinas, já que em ambos os casos, as mulheres não jovens aumentam suas taxas de ocupação, passando de

44,9%, para 47% no nordeste, entre 1989 e 1999, e de 40,2% para 44,5% em São Paulo, para o mesmo período.

No que se refere às jovens, a queda na taxa de ocupação é verificada em todas as regiões, sendo que em São Paulo se localiza o maior decréscimo. Entre as jovens de 15 a 24 anos, a taxa em questão cai de 51,6% para 37,5%.

Tabela 13 - Taxas de Ocupação por Faixa Etária para as Mulheres nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	44,8	36,8	26,8	31,8	24,7	21,0	24,9	23,6	21,7	42,3	37,0	30,0
20 a 24 anos	58,2	56,7	49,6	54,5	47,4	46,5	45,4	42,7	44,5	57,6	56,3	54,2
15 a 24 anos	51,6	46,6	37,5	43,2	36,0	33,6	34,9	32,9	32,5	50,0	47,0	41,4
não jovem (excl 10-14)	40,2	42,0	44,5	44,1	42,5	43,6	44,9	44,0	47,0	46,1	49,3	51,2
total	38,8	38,4	38,4	39,3	36,6	37,5	36,7	35,8	38,1	42,4	43,4	44,0

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Como mostram os dados das tabelas 12 e 13, as maiores quedas da taxa de ocupação entre os jovens ocorrem para os homens da região metropolitana de São Paulo (26 pontos percentuais), e as menores, entre as mulheres do nordeste (2,4 pontos), sendo que, ao serem consideradas todas as faixas etárias, há um aumento da taxa de ocupação para as mulheres das regiões metropolitanas nordestinas entre os anos de 1989 e 1999.

Dessa forma, as dificuldades encontradas pelos jovens, apesar de variações regionais, se localizam em todas as regiões metropolitanas brasileiras. No nordeste, no entanto, o aumento da participação das mulheres jovens no mercado de trabalho diferencia essa região na medida em que impede que o aumento da inatividade juvenil masculina se generalize a todo o grupo de 15 a 24 anos. O aumento da inatividade juvenil, no entanto, principalmente a masculina, é um fator comum entre as metrópoles brasileiras, sendo influenciado, entre outros fatores, pelas crescentes dificuldades de inserção ocupacional, que desestimulam a busca de emprego. Crescentes taxas de desemprego são verificadas em todas as regiões estudadas, principalmente entre os jovens, comprovando que o problema do desemprego no Brasil tem uma natureza muito mais abrangente, vinculada às práticas ligadas à condução da política econômica na década de 90.

A tabela 14, abaixo, mostra a distribuição dos ocupados por faixas etárias para os grupos de regiões metropolitanas em análise.

Tabela 14 - Distribuição do Total de Ocupados (homens e mulheres) por Faixa Etária nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	12,3	10,2	8,0	9,7	8,2	6,1	10,2	9,4	8,0	11,1	9,9	8,3
20 a 24 anos	15,5	15,3	14,3	15,6	14,1	12,7	17,6	15,6	15,0	15,4	14,1	13,5
15 a 24 anos	27,9	25,5	22,3	25,3	22,3	18,8	27,7	25,0	23,1	26,4	24,1	21,9
não jovem (excl 10-14)	72,1	74,5	77,7	74,7	77,7	81,2	72,3	75,0	76,9	73,6	75,9	78,1
total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Como se pode observar, a queda da proporção de jovens entre os ocupados ocorre em todos os grupos de regiões metropolitanas considerados, com destaque para as regiões do sudeste, cuja proporção diminui 6,5 pontos percentuais entre 1989 e 1999, e para São Paulo, onde essa proporção cai de 27,9% para 22,3%. Nas metrópoles da região sul e em São Paulo, a maior perda no peso dos jovens no total de ocupados se localiza na faixa etária de 15 a 19 anos, que passa de 11,1%, em 1989, para 8,3% em 1999 no sul, e de 12,3% para 8% em São Paulo. Já nas outras regiões não há muita diferença entre o grupo de 15 a 19 e de 20 a 24 anos, ambos diminuindo de maneira semelhante suas proporções no total de ocupados.

As tabelas seguintes (tabelas 15 e 16) confirmam a tendência apresentada para o total da população ocupada, demonstrando que a diminuição da proporção de jovens entre os ocupados ocorre para ambos os sexos.

Tabela 15 - Distribuição Homens por Faixa Etária dos Ocupados nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	12,1	9,4	7,7	10,1	8,8	6,3	10,5	9,8	8,3	11,0	10,5	8,6
20 a 24 anos	14,5	14,2	14,4	15,4	14,2	12,7	18,0	15,7	15,6	15,5	13,7	14,0
15 a 24 anos	26,6	23,6	22,1	25,5	22,9	19,0	28,5	25,5	23,9	26,5	24,2	22,6
não jovem (excl 10-14)	73,4	76,4	77,9	74,5	77,1	81,0	71,5	74,5	76,1	73,5	75,8	77,4
total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Através da tabela 15, pode-se notar que a maior diminuição da proporção de jovens entre os homens ocupados ocorre na região sudeste, excluindo São Paulo. Em 1989, essa proporção era de 25,5% e, em 1999, passa para 19%, sendo os ocupados de 15 a 19 anos responsáveis por uma queda ligeiramente maior do que os de 20 a 24 anos.

Já os dados da tabela 16, que apresenta a distribuição de mulheres ocupadas segundo faixas etárias, destacam a maior queda da proporção de mulheres jovens entre o total de mulheres ocupadas na região metropolitana de São Paulo, passando de 30,1% ,em 1989, para 22,6% em 1999.

Tabela 16 - Distribuição das Mulheres Ocupadas por Faixa Etária nas diferentes Regiões Metropolitanas

Faixa Etária	São Paulo			Sudeste (excl. São Paulo)			Nordeste			Sul		
	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999	1989	1992	1999
15 a 19 anos	12,8	11,4	8,5	9,2	7,4	5,9	9,7	8,9	7,7	11,1	9,1	7,9
20 a 24 anos	17,3	17,1	14,1	15,9	14,0	12,7	16,9	15,5	14,3	15,1	14,7	13,0
15 a 24 anos	30,1	28,5	22,6	25,1	21,4	18,6	26,6	24,4	22,0	26,3	23,9	20,9
não jovem (excl 10-14)	69,9	71,5	77,4	74,9	78,6	81,4	73,4	75,6	78,0	73,7	76,1	79,1
total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1989, 1992 e 1999

Ao serem comparadas, essas duas tabelas mostram uma diferença no comportamento do mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo e das regiões metropolitanas do sul do país no que diz respeito à diminuição do peso dos jovens homens e mulheres no total de ocupados. Dessa forma, a tabela 16 mostra que a queda da proporção de mulheres dessas regiões é maior quando comparada a dos homens, sendo de 7,5 pontos percentuais para a região metropolitana de São Paulo entre 1989 e 1999 e de 5,4 pontos para o sul nesse mesmo período. Assim, a diminuição da proporção de jovens ocupados no total de ocupados para as metrópoles do sul e de São Paulo se deu, em grande medida, em função da diminuição da proporção das mulheres jovens ocupadas.

Como aponta Leone (1998), essa mudança se dá em função da permanência das mulheres de 25 a 39 anos no mercado de trabalho, movimento verificado na década de noventa com base na análise da região metropolitana de São Paulo.

Como resultado geral, portanto, observa-se que o "envelhecimento" da população ocupada ocorre em todas as regiões brasileiras, não variando muito de

acordo com as metrópoles analisadas, seguindo um movimento nacional no qual a perda de espaço do jovem no mercado de trabalho aparece como uma das principais características observadas. Além disso, apesar do desemprego juvenil ser tradicionalmente mais alto do que o adulto, a elevação mais do que proporcional das taxas de desemprego aberto entre os jovens nos anos 90, associadas a um incremento da inatividade, principalmente masculina, corroboram a idéia de que o jovem, destacadamente a faixa etária de 15 a 19 anos, foi o principal prejudicado pela contração do emprego dessa década.

Capítulo 3

Caracterização das ocupações dos jovens

Com a finalidade de melhor interpretar a questão do emprego entre os jovens, este capítulo busca mostrar as alternativas ocupacionais encontradas por este grupo nos anos 90. Dessa forma, são apresentadas informações relativas aos jovens ocupados no que se refere às suas ocupações principais, primeiramente verificando-se quais os postos que mais absorvem essa força de trabalho e, depois, analisando-se as variações ocorridas na década no que se refere ao setor de atividade, posição na ocupação, rendimentos obtidos, tempo de trabalho semanal e a escolaridade relativa aos jovens ocupados.

Seguindo essa interpretação, é realizada, ainda neste capítulo, uma análise da coorte³⁴ etária, com o objetivo de acompanhar a evolução ocupacional dos jovens ao longo dos anos 90. Dessa forma, será acompanhado o grupo de jovens de 15 a 19 anos em 1992, que terão idades entre 22 e 26 anos em 1999, permitindo uma avaliação das condições de inserção ocupacional desse grupo e do efeito que o próprio envelhecimento individual proporciona sobre as oportunidades de trabalho encontradas.

Ainda que, por razões de seleção da amostra utilizada pela PNAD, a coorte analisada não se refira exatamente às mesmas pessoas nos diferentes períodos, os dados obtidos permitem estimar os parâmetros das distribuições de populações muito similares. As poucas diferenças existentes, no entanto, decorrem do próprio processo de seleção das amostras relativas aos anos considerados, porém não comprometem o resultado da pesquisa. A utilização dos anos de 1992 e 1999 diminui a possibilidade de erro, uma vez que, para esses anos, a mesma metodologia é aplicada na captação dos dados.

³⁴ Define-se como “coorte” um conjunto de pessoas que têm em comum um evento que se deu num mesmo período (Carvalho et alii, 1998). No caso desta pesquisa, a coorte se refere ao conjunto de pessoas que nasceram num mesmo período.

3.1 As ocupações dos jovens

Este item busca apresentar as principais ocupações responsáveis pelo emprego juvenil nos anos 90³⁵. Para isso, o quadro 1, a seguir, traz as principais ocupações dos jovens, homens e mulheres, nos anos 90 para região metropolitana de São Paulo, sendo que as informações relativas às outras regiões encontram-se no anexo II. A primeira coluna desse quadro representa a proporção de jovens de 15 a 24 anos em cada ocupação destacada, comparativamente aos adultos. A segunda coluna se refere ao peso de cada ocupação na força de trabalho juvenil e a última coluna traz o peso de cada ocupação para o total de ocupados, ou seja, sendo consideradas todas as idades.

Quadro 1: Principais ocupações dos jovens, homens e mulheres, da Região Metropolitana de São Paulo em 1992 e 1999.

	HOMENS						MULHERES						
	1992		1999		% jovens nessa ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	1992		1999		% jovens nessa ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	
% jovens nessa ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup. entre os jovens			peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total				
continuo	92,0	5,8	1,5	91,2	4,7	1,1	caixa recebedor	59,5	2,5	1,2	48,1	3,4	1,6
ajudante pedreiro	52,9	3,1	1,4	42,0	3,4	1,8	balconistas atendentes	57,5	11,5	5,7	49,5	13,0	6,0
ajudante administrativo	44,0	6,9	3,7	43,9	6,5	3,3	atendentes de serviços	55,6	3,4	1,7	48,2	8,5	4,0
ajudante diversos	42,7	3,5	1,9	40,4	4,0	2,2	ajudante administrativo	52,4	14,8	8,0	40,3	9,4	5,3
balconistas atendentes	41,7	7,5	4,2	35,2	6,9	4,3	secretário taquígrafo	49,6	7,1	4,1	23,3	2,6	2,5
ajudante mec veículos	33,3	2,3	1,6	24,8	2,4	2,2	babá	40,0	1,3	1,0	31,7	1,7	1,2
ajudante mec de maqui	30,3	2,0	1,5	16,7	1,0	1,3	serviços domesticos	29,4	10,2	9,9	19,3	11,0	12,8
marceneiro	29,7	1,6	1,3	29,0	1,6	1,2	chefias e assistentes	20,0	1,9	2,7	16,7	1,3	1,8
tecnicos industriais div	26,8	1,9	1,6	27,0	1,9	1,6	copeiro balconista	19,1	1,0	1,5	27,4	1,8	1,5
praça militar	26,0	1,1	1,0	45,8	1,0	0,5	costureiro alfaiate	16,0	3,5	6,2	8,1	1,7	4,7
ambulante - outros	23,2	1,4	1,4	14,8	1,2	1,8	ambulante - outros	14,8	1,0	2,0	9,1	0,6	1,6
eletricista de instalações	18,8	0,3	0,3	21,0	1,2	1,2	profes. prim grau inicial	13,0	0,7	1,5	10,4	0,6	1,4
cabreiro viajante	18,0	0,6	0,8	34,9	1,4	0,9	atend infantil (não dom)	12,5	0,2	0,5	14,3	0,5	0,8
ajudante pintor	15,5	0,8	1,2	10,3	0,5	1,2	profes. primeiro grau	11,9	0,6	1,3	8,3	0,4	1,1
pedreiro	12,1	2,8	5,5	11,2	2,4	4,8	diarista doméstica	11,8	1,1	2,7	11,5	1,4	2,8
guarda - vigia	11,5	1,3	2,6	10,8	0,9	1,9	cozinheiro (não domést)	11,1	0,9	2,3	11,3	1,0	2,1
servente faxineiro	10,2	0,5	1,2	17,9	0,9	1,1	servente faxineiro	9,6	1,5	4,3	11,5	1,9	3,8
motorista	7,7	2,0	6,0	11,2	3,3	6,4	auxiliar serv. médico	8,9	0,9	2,9	10,1	1,2	2,6
serviços conta própria	7,1	1,0	3,4	5,6	1,1	4,3	serviços conta própria	5,6	0,7	3,4	7,4	1,3	3,9
chefias e assistentes	6,2	0,9	3,2	9,7	1,0	2,3	manicure	0,0		0,5	8,1	0,4	1,1
sub-total	24,5	46,9	45,2	23,0	47,2	45,3	sub-total	29,1	64,6	63,4	23,1	63,7	62,5

Fonte: Prad 1992 e 1999

Observa-se, primeiramente, que um número pequeno de ocupações concentra grande parte da mão de obra jovem. Dessa forma, 47,2% dos homens jovens ocupados em 1999 se encontravam em alguma dessas ocupações acima relacionadas. Para as mulheres essa proporção é ainda maior, de 63,7%.

³⁵ É importante salientar que as ocupações aqui apresentadas não representam a totalidade dos postos ocupados pelos jovens, mas somente os principais. As ocupações deixadas de fora desse quadro representam, individualmente, uma pequena proporção de jovens.

É importante ressaltar, como fontes de absorção da mão de obra juvenil, a grande importância das ocupações de ajudantes, principalmente entre os homens, e de atendentes, de caixa recebedor e do serviço doméstico entre as mulheres. Essas ocupações apresentam as maiores proporções de jovens, sendo também relevante a importância da força de trabalho juvenil entre total de ocupados de cada uma delas. As menores proporções encontradas ao serem considerados todos os ocupados se devem ao fato de que os adultos se distribuem de maneira menos concentrada entre as ocupações e, com exceção do serviço doméstico para as mulheres, cada ocupação individualmente não representa muito da força de trabalho total.

Uma melhor compreensão do padrão de inserção ocupacional juvenil através dos postos nos quais eles se inserem é obtida ao serem investigadas algumas características dessas ocupações. Assim, nos itens a seguir, são interpretados dados relativos às ocupações principais dos jovens distribuídas por setores de atividade, posição na ocupação, rendimento, tempo de trabalho semanal e escolaridade³⁶.

Dessa forma, são analisados os dados relativos aos ocupados das oito regiões metropolitanas destacadas, agrupadas regionalmente, para os anos de 1992 e 1999. Buscando compreender, primeiramente, os movimentos gerais relativos à evolução do emprego juvenil nos anos 90, sendo destacadas as diferenças regionais quando relevantes.

As alterações entre os postos de trabalho ocupados por adultos e por jovens, homens e mulheres, também são visualizadas através da interpretação dos dados relativos aos subgrupos formados pelos ocupados de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos e 25 anos ou mais.

Além disso, com o objetivo de investigar que tipos de ocupações foram responsáveis pela perda de espaço juvenil no mercado de trabalho, são interpretadas as variações nas proporções de jovens, comparativamente aos

³⁶ O conceito de ocupação principal aqui utilizado refere-se ao trabalho principal na semana de referência considerado pela classificação da PNAD. Assim, serão consideradas todas as ocupações principais na formulação das tabelas a seguir, e não apenas as apresentadas no quadro 1.

adultos (acima de 25 anos), em cada uma das categorias que compõem as variáveis analisadas nesse estudo para os anos 90.

Por fim, será realizada a análise da coorte etária, com o objetivo de acompanhar a evolução ocupacional desse grupo ao longo da década.

3.2 Setores de Atividade

A tabela 17, a seguir, apresenta a distribuição dos jovens e não jovens ocupados segundo setores de atividade da ocupação principal, para os anos de 1992 e 1999, diferenciados por sexo e grupos de regiões metropolitanas.

Uma primeira análise revela que, em 1999, o comércio de mercadorias destaca-se como um dos principais absorvedores da força de trabalho juvenil, destacadamente os mais jovens, de 15 a 19 anos. A indústria de transformação também representa grande parte da força dos jovens ocupados. Entre as mulheres, o emprego doméstico e, em menor grau, o setor social representam também pesos consideráveis. Entre os homens, destaca-se também a indústria da construção, o transporte e comunicação e as atividades de reparação. Ao serem considerados ambos os sexos, as atividades relacionadas ao alojamento e alimentação e aos serviços auxiliares da atividade econômica também devem ser apontadas como absorvedoras de mão de obra juvenil. É interessante notar que os setores acima destacados para os jovens são também os que mais empregam os adultos em 1999.

Tabela 17: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados por Setores de Atividade e Sexo, Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Setor de Atividade	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Jovens de 15 a 19 anos																		Agrícola	0,8	1,4	1,6	1,0	2,7	1,0	1,9		9,8	1,6	6,3	1,5	6,3	2,0	3,7	2,2	Indústria de Transformação	31,4	24,6	20,3	16,7	17,5	10,5	13,9	14,0	13,8	8,5	16,2	7,1	30,0	28,7	25,3	15,1	Indústria de Construção	8,3	0,6	8,9		14,0	0,5	14,6	0,5	12,5	0,2	11,6	0,2	11,5	0,6	13,2	0,8	Outras Ativ. Industriais	0,2		0,5	0,3	0,5	0,5	0,9		0,8	0,2	0,8	0,4	0,6	0,3	0,8	0,3	Comércio de Mercadorias	21,7	20,1	26,0	27,0	17,4	16,1	23,6	17,4	22,4	12,2	24,1	18,1	21,2	18,5	19,4	22,6	Transporte e Comunicação	1,9	0,8	4,7	3,1	3,4	0,7	2,4	2,2	3,5	0,4	5,1	1,3	2,6	0,8	3,6	0,8	Alojamento e alimentação	5,7	4,7	6,8	9,2	6,2	6,6	5,8	9,7	5,5	4,1	7,8	7,2	2,9	3,5	5,3	5,7	Reparação	9,6	0,3	8,1		10,3		7,6	0,6	10,5		7,5	0,2	4,6	1,1	10,1	1,0	Serviços pessoais	1,1	3,9	1,0	3,1	0,7	3,4	1,4	4,6	0,8	2,8	0,5	3,6	0,8	1,0	0,7	2,4	Serviços domiciliares	1,3	0,8	2,9	1,0	1,8	1,2	1,3	0,8	1,8	1,1	1,1	1,1	1,7	1,0	1,3	0,8	Empregados domésticos	0,6	16,2		13,7	2,4	39,6	2,5	26,2	2,5	50,5	2,6	38,2		22,8	0,6	19,7	Diversões	0,6	2,0	2,1	2,4	0,9	0,3	1,3	1,4	1,0	0,2	2,1	1,1	1,4	1,1	1,1	0,5	Serv. aux. ativ. econômica	7,2	8,7	8,9	8,9	5,7	5,3	9,2	5,7	3,3	2,6	4,5	3,1	5,9	4,3	4,7	7,1	Social	2,8	8,9	4,4	7,9	4,5	10,8	5,8	12,1	3,0	12,1	4,4	11,2	1,8	7,4	2,6	14,7	Administração Pública	1,5	0,8	1,8	1,0	6,0	0,2	5,7	1,9	5,5	1,3	2,4	2,7	5,2	3,5	5,5	4,4	Outras Atividades	5,3	6,1	2,1	4,8	5,9	3,3	2,2	2,8	3,3	2,2	3,1	3,1	4,4	3,0	2,1	2,0	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Jovens de 20 a 24 anos																		Agrícola	0,6		1,2	0,4	1,6	0,7	0,5		4,4	0,6	2,7	0,1	3,7	1,2	1,7	1,1	Indústria de Transformação	33,8	28,4	25,9	18,2	18,6	14,3	16,2	10,4	16,5	11,2	16,1	9,4	29,7	20,4	26,6	16,0	Indústria de Construção	9,7	0,7	7,1	1,4	13,6	0,5	11,8	0,5	14,8	0,5	12,3	0,5	9,7	0,7	11,6	0,6	Outras Ativ. Industriais	1,3	0,4	0,4	0,4	1,3	0,3	1,4		1,5		0,8	0,7	1,4	0,5	1,6	0,4	Comércio de Mercadorias	16,6	16,3	17,2	17,6	16,4	19,4	17,7	18,2	20,5	19,6	20,8	20,9	17,1	19,6	17,7	22,2	Transporte e Comunicação	6,6	1,9	8,2	3,9	6,3	1,0	9,8	1,8	5,2	0,8	7,3	2,1	5,5	1,1	5,9	1,0	Alojamento e alimentação	3,9	2,8	4,0	3,5	6,2	5,0	5,4	6,3	4,7	5,9	4,5	5,5	3,3	4,6	3,5	5,0	Reparação	3,5	0,2	6,2	0,6	6,1	0,4	5,8	0,3	6,4	0,4	5,5	0,5	7,4	0,4	5,9	0,6	Serviços pessoais	0,6	2,8	1,4	2,5	1,0	5,3	1,3	3,0	1,2	6,1	1,5	4,2	0,4	1,3	0,6	2,4	Serviços domiciliares	3,7	1,3	3,0	0,6	3,8	2,1	4,4	2,3	4,6	1,1	5,2	1,7	2,2	2,3	2,7	0,6	Empregados domésticos	0,8	10,5	1,1	14,7	0,7	20,9	0,8	21,7	1,6	27,1	1,7	26,7	0,3	18,7	0,4	15,7	Diversões	1,8	1,5	1,0	0,8	1,4	0,7	1,3	1,1	0,7	0,4	2,1	0,7	0,9	1,0	1,2	0,6	Serv. aux. ativ. econômica	5,1	6,9	9,1	12,4	5,0	5,1	5,8	9,2	4,1	3,7	7,8	5,8	5,3	6,0	8,1	9,9	Social	2,4	14,0	6,8	13,7	5,4	18,2	5,1	20,1	4,4	18,0	4,5	15,6	5,4	16,0	5,7	16,8	Administração Pública	3,5	2,8	3,2	2,1	7,7	1,6	9,5	2,3	6,2	2,0	4,1	2,9	4,5	2,6	4,9	2,7	Outras Atividades	6,1	9,5	4,2	7,0	5,0	4,6	3,2	2,9	3,1	2,9	3,2	2,7	3,3	3,5	1,8	4,6	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																		Agrícola	0,7	0,7	0,8	0,5	1,3	0,3	1,1	0,1	4,4	1,3	3,1	0,9	4,0	3,1	2,9	2,0	Indústria de Transformação	30,2	16,7	22,4	12,3	15,7	10,5	12,9	7,5	13,8	9,3	13,1	8,4	24,3	16,3	20,1	13,0	Indústria de Construção	11,3	1,0	10,8	0,5	12,9	0,5	13,4	0,6	14,2	0,6	12,9	0,4	13,0	0,4	14,0	0,4	Outras Ativ. Industriais	1,4	0,4	1,1	0,2	3,4	0,6	2,3	0,6	3,1	1,0	1,8	0,4	1,4	0,6	1,5	0,4	Comércio de Mercadorias	13,3	13,6	15,9	14,3	14,2	12,8	14,8	13,3	17,2	16,9	17,9	18,9	13,7	13,4	13,8	15,0	Transporte e Comunicação	8,0	1,5	8,6	1,7	10,2	1,9	10,3	1,8	8,8	1,1	8,3	1,2	8,6	1,3	8,2	1,4	Alojamento e alimentação	4,8	5,3	4,5	5,2	5,1	6,0	5,3	5,7	3,5	4,7	4,5	6,9	2,7	4,4	2,7	4,8	Reparação	4,9	0,3	6,4	0,6	5,6	0,2	6,0	0,3	6,0	0,3	6,3	0,3	5,1	0,3	5,9	0,5	Serviços pessoais	0,9	7,8	1,6	7,9	1,1	9,0	0,9	8,0	1,3	9,2	1,0	8,1	0,8	6,8	0,9	6,0	Serviços domiciliares	4,1	2,7	4,2	2,1	4,3	4,3	5,6	3,1	3,8	5,1	5,1	2,6	3,0	3,1	4,1	3,1	Empregados domésticos	0,6	15,3	1,0	18,6	1,0	19,3	1,4	22,1	1,3	15,3	1,5	17,6	0,7	16,9	0,9	19,3	Diversões	0,4	0,5	0,9	0,3	0,9	0,8	1,2	1,1	0,9	0,4	1,0	0,5	0,7	0,4	0,9	0,6	Serv. aux. ativ. econômica	6,2	5,1	8,5	6,6	6,2	4,4	7,1	5,3	5,1	3,2	6,8	4,3	6,2	3,4	7,8	5,4	Social	4,7	20,2	5,6	21,4	5,7	22,0	6,5	23,2	5,2	22,3	6,3	22,4	4,9	20,8	6,1	21,2	Administração Pública	3,9	4,6	3,9	3,5	8,1	4,6	7,9	4,2	7,6	6,2	6,3	5,3	6,1	4,9	5,9	4,3	Outras Atividades	4,7	4,3	3,8	4,4	4,4	2,9	3,4	3,2	3,7	3,0	4,2	1,9	4,8	3,6	4,4	2,6	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	0,8	1,4	1,6	1,0	2,7	1,0	1,9		9,8	1,6	6,3	1,5	6,3	2,0	3,7	2,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Transformação	31,4	24,6	20,3	16,7	17,5	10,5	13,9	14,0	13,8	8,5	16,2	7,1	30,0	28,7	25,3	15,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Construção	8,3	0,6	8,9		14,0	0,5	14,6	0,5	12,5	0,2	11,6	0,2	11,5	0,6	13,2	0,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Ativ. Industriais	0,2		0,5	0,3	0,5	0,5	0,9		0,8	0,2	0,8	0,4	0,6	0,3	0,8	0,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Comércio de Mercadorias	21,7	20,1	26,0	27,0	17,4	16,1	23,6	17,4	22,4	12,2	24,1	18,1	21,2	18,5	19,4	22,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Transporte e Comunicação	1,9	0,8	4,7	3,1	3,4	0,7	2,4	2,2	3,5	0,4	5,1	1,3	2,6	0,8	3,6	0,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Alojamento e alimentação	5,7	4,7	6,8	9,2	6,2	6,6	5,8	9,7	5,5	4,1	7,8	7,2	2,9	3,5	5,3	5,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Reparação	9,6	0,3	8,1		10,3		7,6	0,6	10,5		7,5	0,2	4,6	1,1	10,1	1,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços pessoais	1,1	3,9	1,0	3,1	0,7	3,4	1,4	4,6	0,8	2,8	0,5	3,6	0,8	1,0	0,7	2,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços domiciliares	1,3	0,8	2,9	1,0	1,8	1,2	1,3	0,8	1,8	1,1	1,1	1,1	1,7	1,0	1,3	0,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Empregados domésticos	0,6	16,2		13,7	2,4	39,6	2,5	26,2	2,5	50,5	2,6	38,2		22,8	0,6	19,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Diversões	0,6	2,0	2,1	2,4	0,9	0,3	1,3	1,4	1,0	0,2	2,1	1,1	1,4	1,1	1,1	0,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serv. aux. ativ. econômica	7,2	8,7	8,9	8,9	5,7	5,3	9,2	5,7	3,3	2,6	4,5	3,1	5,9	4,3	4,7	7,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Social	2,8	8,9	4,4	7,9	4,5	10,8	5,8	12,1	3,0	12,1	4,4	11,2	1,8	7,4	2,6	14,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Administração Pública	1,5	0,8	1,8	1,0	6,0	0,2	5,7	1,9	5,5	1,3	2,4	2,7	5,2	3,5	5,5	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Atividades	5,3	6,1	2,1	4,8	5,9	3,3	2,2	2,8	3,3	2,2	3,1	3,1	4,4	3,0	2,1	2,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Jovens de 20 a 24 anos																		Agrícola	0,6		1,2	0,4	1,6	0,7	0,5		4,4	0,6	2,7	0,1	3,7	1,2	1,7	1,1	Indústria de Transformação	33,8	28,4	25,9	18,2	18,6	14,3	16,2	10,4	16,5	11,2	16,1	9,4	29,7	20,4	26,6	16,0	Indústria de Construção	9,7	0,7	7,1	1,4	13,6	0,5	11,8	0,5	14,8	0,5	12,3	0,5	9,7	0,7	11,6	0,6	Outras Ativ. Industriais	1,3	0,4	0,4	0,4	1,3	0,3	1,4		1,5		0,8	0,7	1,4	0,5	1,6	0,4	Comércio de Mercadorias	16,6	16,3	17,2	17,6	16,4	19,4	17,7	18,2	20,5	19,6	20,8	20,9	17,1	19,6	17,7	22,2	Transporte e Comunicação	6,6	1,9	8,2	3,9	6,3	1,0	9,8	1,8	5,2	0,8	7,3	2,1	5,5	1,1	5,9	1,0	Alojamento e alimentação	3,9	2,8	4,0	3,5	6,2	5,0	5,4	6,3	4,7	5,9	4,5	5,5	3,3	4,6	3,5	5,0	Reparação	3,5	0,2	6,2	0,6	6,1	0,4	5,8	0,3	6,4	0,4	5,5	0,5	7,4	0,4	5,9	0,6	Serviços pessoais	0,6	2,8	1,4	2,5	1,0	5,3	1,3	3,0	1,2	6,1	1,5	4,2	0,4	1,3	0,6	2,4	Serviços domiciliares	3,7	1,3	3,0	0,6	3,8	2,1	4,4	2,3	4,6	1,1	5,2	1,7	2,2	2,3	2,7	0,6	Empregados domésticos	0,8	10,5	1,1	14,7	0,7	20,9	0,8	21,7	1,6	27,1	1,7	26,7	0,3	18,7	0,4	15,7	Diversões	1,8	1,5	1,0	0,8	1,4	0,7	1,3	1,1	0,7	0,4	2,1	0,7	0,9	1,0	1,2	0,6	Serv. aux. ativ. econômica	5,1	6,9	9,1	12,4	5,0	5,1	5,8	9,2	4,1	3,7	7,8	5,8	5,3	6,0	8,1	9,9	Social	2,4	14,0	6,8	13,7	5,4	18,2	5,1	20,1	4,4	18,0	4,5	15,6	5,4	16,0	5,7	16,8	Administração Pública	3,5	2,8	3,2	2,1	7,7	1,6	9,5	2,3	6,2	2,0	4,1	2,9	4,5	2,6	4,9	2,7	Outras Atividades	6,1	9,5	4,2	7,0	5,0	4,6	3,2	2,9	3,1	2,9	3,2	2,7	3,3	3,5	1,8	4,6	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																		Agrícola	0,7	0,7	0,8	0,5	1,3	0,3	1,1	0,1	4,4	1,3	3,1	0,9	4,0	3,1	2,9	2,0	Indústria de Transformação	30,2	16,7	22,4	12,3	15,7	10,5	12,9	7,5	13,8	9,3	13,1	8,4	24,3	16,3	20,1	13,0	Indústria de Construção	11,3	1,0	10,8	0,5	12,9	0,5	13,4	0,6	14,2	0,6	12,9	0,4	13,0	0,4	14,0	0,4	Outras Ativ. Industriais	1,4	0,4	1,1	0,2	3,4	0,6	2,3	0,6	3,1	1,0	1,8	0,4	1,4	0,6	1,5	0,4	Comércio de Mercadorias	13,3	13,6	15,9	14,3	14,2	12,8	14,8	13,3	17,2	16,9	17,9	18,9	13,7	13,4	13,8	15,0	Transporte e Comunicação	8,0	1,5	8,6	1,7	10,2	1,9	10,3	1,8	8,8	1,1	8,3	1,2	8,6	1,3	8,2	1,4	Alojamento e alimentação	4,8	5,3	4,5	5,2	5,1	6,0	5,3	5,7	3,5	4,7	4,5	6,9	2,7	4,4	2,7	4,8	Reparação	4,9	0,3	6,4	0,6	5,6	0,2	6,0	0,3	6,0	0,3	6,3	0,3	5,1	0,3	5,9	0,5	Serviços pessoais	0,9	7,8	1,6	7,9	1,1	9,0	0,9	8,0	1,3	9,2	1,0	8,1	0,8	6,8	0,9	6,0	Serviços domiciliares	4,1	2,7	4,2	2,1	4,3	4,3	5,6	3,1	3,8	5,1	5,1	2,6	3,0	3,1	4,1	3,1	Empregados domésticos	0,6	15,3	1,0	18,6	1,0	19,3	1,4	22,1	1,3	15,3	1,5	17,6	0,7	16,9	0,9	19,3	Diversões	0,4	0,5	0,9	0,3	0,9	0,8	1,2	1,1	0,9	0,4	1,0	0,5	0,7	0,4	0,9	0,6	Serv. aux. ativ. econômica	6,2	5,1	8,5	6,6	6,2	4,4	7,1	5,3	5,1	3,2	6,8	4,3	6,2	3,4	7,8	5,4	Social	4,7	20,2	5,6	21,4	5,7	22,0	6,5	23,2	5,2	22,3	6,3	22,4	4,9	20,8	6,1	21,2	Administração Pública	3,9	4,6	3,9	3,5	8,1	4,6	7,9	4,2	7,6	6,2	6,3	5,3	6,1	4,9	5,9	4,3	Outras Atividades	4,7	4,3	3,8	4,4	4,4	2,9	3,4	3,2	3,7	3,0	4,2	1,9	4,8	3,6	4,4	2,6	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Agrícola	0,6		1,2	0,4	1,6	0,7	0,5		4,4	0,6	2,7	0,1	3,7	1,2	1,7	1,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Transformação	33,8	28,4	25,9	18,2	18,6	14,3	16,2	10,4	16,5	11,2	16,1	9,4	29,7	20,4	26,6	16,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Construção	9,7	0,7	7,1	1,4	13,6	0,5	11,8	0,5	14,8	0,5	12,3	0,5	9,7	0,7	11,6	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Ativ. Industriais	1,3	0,4	0,4	0,4	1,3	0,3	1,4		1,5		0,8	0,7	1,4	0,5	1,6	0,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Comércio de Mercadorias	16,6	16,3	17,2	17,6	16,4	19,4	17,7	18,2	20,5	19,6	20,8	20,9	17,1	19,6	17,7	22,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Transporte e Comunicação	6,6	1,9	8,2	3,9	6,3	1,0	9,8	1,8	5,2	0,8	7,3	2,1	5,5	1,1	5,9	1,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Alojamento e alimentação	3,9	2,8	4,0	3,5	6,2	5,0	5,4	6,3	4,7	5,9	4,5	5,5	3,3	4,6	3,5	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Reparação	3,5	0,2	6,2	0,6	6,1	0,4	5,8	0,3	6,4	0,4	5,5	0,5	7,4	0,4	5,9	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços pessoais	0,6	2,8	1,4	2,5	1,0	5,3	1,3	3,0	1,2	6,1	1,5	4,2	0,4	1,3	0,6	2,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços domiciliares	3,7	1,3	3,0	0,6	3,8	2,1	4,4	2,3	4,6	1,1	5,2	1,7	2,2	2,3	2,7	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Empregados domésticos	0,8	10,5	1,1	14,7	0,7	20,9	0,8	21,7	1,6	27,1	1,7	26,7	0,3	18,7	0,4	15,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Diversões	1,8	1,5	1,0	0,8	1,4	0,7	1,3	1,1	0,7	0,4	2,1	0,7	0,9	1,0	1,2	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serv. aux. ativ. econômica	5,1	6,9	9,1	12,4	5,0	5,1	5,8	9,2	4,1	3,7	7,8	5,8	5,3	6,0	8,1	9,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Social	2,4	14,0	6,8	13,7	5,4	18,2	5,1	20,1	4,4	18,0	4,5	15,6	5,4	16,0	5,7	16,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Administração Pública	3,5	2,8	3,2	2,1	7,7	1,6	9,5	2,3	6,2	2,0	4,1	2,9	4,5	2,6	4,9	2,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Atividades	6,1	9,5	4,2	7,0	5,0	4,6	3,2	2,9	3,1	2,9	3,2	2,7	3,3	3,5	1,8	4,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Não Jovens (25 anos ou mais)																		Agrícola	0,7	0,7	0,8	0,5	1,3	0,3	1,1	0,1	4,4	1,3	3,1	0,9	4,0	3,1	2,9	2,0	Indústria de Transformação	30,2	16,7	22,4	12,3	15,7	10,5	12,9	7,5	13,8	9,3	13,1	8,4	24,3	16,3	20,1	13,0	Indústria de Construção	11,3	1,0	10,8	0,5	12,9	0,5	13,4	0,6	14,2	0,6	12,9	0,4	13,0	0,4	14,0	0,4	Outras Ativ. Industriais	1,4	0,4	1,1	0,2	3,4	0,6	2,3	0,6	3,1	1,0	1,8	0,4	1,4	0,6	1,5	0,4	Comércio de Mercadorias	13,3	13,6	15,9	14,3	14,2	12,8	14,8	13,3	17,2	16,9	17,9	18,9	13,7	13,4	13,8	15,0	Transporte e Comunicação	8,0	1,5	8,6	1,7	10,2	1,9	10,3	1,8	8,8	1,1	8,3	1,2	8,6	1,3	8,2	1,4	Alojamento e alimentação	4,8	5,3	4,5	5,2	5,1	6,0	5,3	5,7	3,5	4,7	4,5	6,9	2,7	4,4	2,7	4,8	Reparação	4,9	0,3	6,4	0,6	5,6	0,2	6,0	0,3	6,0	0,3	6,3	0,3	5,1	0,3	5,9	0,5	Serviços pessoais	0,9	7,8	1,6	7,9	1,1	9,0	0,9	8,0	1,3	9,2	1,0	8,1	0,8	6,8	0,9	6,0	Serviços domiciliares	4,1	2,7	4,2	2,1	4,3	4,3	5,6	3,1	3,8	5,1	5,1	2,6	3,0	3,1	4,1	3,1	Empregados domésticos	0,6	15,3	1,0	18,6	1,0	19,3	1,4	22,1	1,3	15,3	1,5	17,6	0,7	16,9	0,9	19,3	Diversões	0,4	0,5	0,9	0,3	0,9	0,8	1,2	1,1	0,9	0,4	1,0	0,5	0,7	0,4	0,9	0,6	Serv. aux. ativ. econômica	6,2	5,1	8,5	6,6	6,2	4,4	7,1	5,3	5,1	3,2	6,8	4,3	6,2	3,4	7,8	5,4	Social	4,7	20,2	5,6	21,4	5,7	22,0	6,5	23,2	5,2	22,3	6,3	22,4	4,9	20,8	6,1	21,2	Administração Pública	3,9	4,6	3,9	3,5	8,1	4,6	7,9	4,2	7,6	6,2	6,3	5,3	6,1	4,9	5,9	4,3	Outras Atividades	4,7	4,3	3,8	4,4	4,4	2,9	3,4	3,2	3,7	3,0	4,2	1,9	4,8	3,6	4,4	2,6	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
Agrícola	0,7	0,7	0,8	0,5	1,3	0,3	1,1	0,1	4,4	1,3	3,1	0,9	4,0	3,1	2,9	2,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Transformação	30,2	16,7	22,4	12,3	15,7	10,5	12,9	7,5	13,8	9,3	13,1	8,4	24,3	16,3	20,1	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Indústria de Construção	11,3	1,0	10,8	0,5	12,9	0,5	13,4	0,6	14,2	0,6	12,9	0,4	13,0	0,4	14,0	0,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Ativ. Industriais	1,4	0,4	1,1	0,2	3,4	0,6	2,3	0,6	3,1	1,0	1,8	0,4	1,4	0,6	1,5	0,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Comércio de Mercadorias	13,3	13,6	15,9	14,3	14,2	12,8	14,8	13,3	17,2	16,9	17,9	18,9	13,7	13,4	13,8	15,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Transporte e Comunicação	8,0	1,5	8,6	1,7	10,2	1,9	10,3	1,8	8,8	1,1	8,3	1,2	8,6	1,3	8,2	1,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Alojamento e alimentação	4,8	5,3	4,5	5,2	5,1	6,0	5,3	5,7	3,5	4,7	4,5	6,9	2,7	4,4	2,7	4,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Reparação	4,9	0,3	6,4	0,6	5,6	0,2	6,0	0,3	6,0	0,3	6,3	0,3	5,1	0,3	5,9	0,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços pessoais	0,9	7,8	1,6	7,9	1,1	9,0	0,9	8,0	1,3	9,2	1,0	8,1	0,8	6,8	0,9	6,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serviços domiciliares	4,1	2,7	4,2	2,1	4,3	4,3	5,6	3,1	3,8	5,1	5,1	2,6	3,0	3,1	4,1	3,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Empregados domésticos	0,6	15,3	1,0	18,6	1,0	19,3	1,4	22,1	1,3	15,3	1,5	17,6	0,7	16,9	0,9	19,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Diversões	0,4	0,5	0,9	0,3	0,9	0,8	1,2	1,1	0,9	0,4	1,0	0,5	0,7	0,4	0,9	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Serv. aux. ativ. econômica	6,2	5,1	8,5	6,6	6,2	4,4	7,1	5,3	5,1	3,2	6,8	4,3	6,2	3,4	7,8	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Social	4,7	20,2	5,6	21,4	5,7	22,0	6,5	23,2	5,2	22,3	6,3	22,4	4,9	20,8	6,1	21,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Administração Pública	3,9	4,6	3,9	3,5	8,1	4,6	7,9	4,2	7,6	6,2	6,3	5,3	6,1	4,9	5,9	4,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Outras Atividades	4,7	4,3	3,8	4,4	4,4	2,9	3,4	3,2	3,7	3,0	4,2	1,9	4,8	3,6	4,4	2,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Ao ser analisada a variação dessas proporções ao longo da década, nota-se, primeiramente, a perda de importância da indústria de transformação na absorção da mão de obra de todas as faixas etárias, com exceção, apenas, entre os homens de 15 a 19 anos das metrópoles nordestinas e entre as mulheres dessa faixa etária da região sudeste. Como movimento geral, no entanto, observa-se a queda da proporção de ocupados, jovens e não jovens, nesse setor. Para os homens da região metropolitana de São Paulo, por exemplo, a indústria de transformação representava 31,4% da força de trabalho de 15 a 19 anos em 1992, e caiu para 20,3%, em 1999. Entre os jovens de 20 a 24 anos, essa proporção passa de 33,8% para 25,9%, e, no que se refere aos adultos, de 30,2% para 22,4%.

Esse setor de atividade representa a maior perda de postos de trabalho nos anos 90, decorrente das reações, verificadas no mercado de trabalho, relativas ao desaquecimento da economia e aos processos internos às empresas na busca pela flexibilidade como resposta às variações de demanda. Tais procedimentos compreendem a reestruturação produtiva e organizacional, utilizadas por algumas empresas como estratégia de redução de custos e melhor adaptação às condições de demanda enfrentadas na última década. Além disso, destaca-se a própria quebra de outras empresas, incapazes de se manterem atuantes frente à elevação das taxas de juros, câmbio sobrevalorizado, abertura econômica e aumento brutal da concorrência com produtos nacionais e importados (Baltar, 1998b, Dedecca, 1997).

Dessa forma, a expulsão da força de trabalho como um todo da indústria é um dos principais movimentos observados na análise da tabela acima, referente aos moradores ocupados das regiões metropolitanas consideradas. Cabe ressaltar, no entanto, que o decréscimo na proporção de ocupados na indústria de transformação é maior entre os jovens do que entre os não jovens, e mais intenso na região metropolitana de São Paulo do que nas outras áreas analisadas³⁷.

³⁷ É importante lembrar que a perda de espaço do setor industrial na criação de emprego está fortemente relacionada à diminuição de postos de trabalho com carteira assinada, já que a mão de obra eliminada por esse setor se inseria tradicionalmente sob esta forma de contratação. O estudo com base na distribuição dos ocupados por posição na ocupação, tema do próximo item, contribui para essa interpretação.

Essa diferença regional pode ser explicada pelo fato de se localizar na metrópole paulista a maior concentração industrial do país, o que a torna mais sensível à retração do emprego nesse setor (Montali, 1998). Além disso, a maior queda do peso da indústria nessa metrópole, quando comparada às regiões metropolitanas nordestinas, está relacionada ao processo de desconcentração industrial brasileira a partir, especialmente, da região metropolitana de São Paulo, e também do estado do Rio de Janeiro, em direção a outras regiões, como a Bahia e o próprio interior de São Paulo (IPEA/IBGE/NESUR, 1999).

O crescimento do setor terciário entre os jovens, verificado principalmente através do aumento do peso do comércio de mercadorias, do setor social, de transporte e comunicação, alojamento e alimentação e serviços auxiliares da atividade econômica, com variações regionais, também se verifica como um movimento generalizado no período analisado³⁸. Observa-se, ainda, que, para os jovens de 15 a 19 anos, em geral, é maior o crescimento do comércio de mercadorias e das atividades ligadas ao alojamento e alimentação e, para os jovens de 20 a 24 anos, destaca-se a ampliação dos serviços auxiliares da atividade econômica.

O comércio de mercadorias, no entanto, deve ser destacado como um dos maiores absorvedores de mão de obra juvenil, tanto de homens quanto de mulheres, sejam os de 15 a 19 anos ou os de 20 a 24 anos. O crescimento das outras atividades acima apontadas, também ligadas ao setor terciário para todas as faixas etárias evidencia um movimento comum entre toda a população ocupada.

³⁸ Mais uma vez é na metrópole paulista que se pode observar esse movimento de maneira mais intensa. Segundo Montali (1998), a consolidação do setor terciário nessa região está relacionada ao papel de centro financeiro e de gestão empresarial desempenhado pela região metropolitana de São Paulo, à diferenciação do consumo de segmentos de rendas médias e altas e à diversificação das estruturas de comércio atacadista e varejista, com crescente modernização. “Crescem também, como consequência das transformações na própria indústria: a reestruturação parcial de setores industriais mais tradicionais e a implantação de segmentos mais modernos como a microeletrônica, aeronáutica, química, ao propiciarem ocupações mais qualificadas na indústria, impulsionam o setor terciário, exigindo sua ampliação e modernização (cano, Semeghini, 1991, apud Montali, 1998); a reestruturação produtiva ao terceirizar e subcontratar atividades desenvolvidas em áreas de apoio e em áreas produtivas também impulsionam o crescimento e a diversificação dos serviços” (Montali, 1998).

A ampliação do peso serviços auxiliares da atividade econômica entre os ocupados de 20 a 24 anos e os adultos, destacadamente em São Paulo, pode ser interpretada como um resultado do processo de terceirização de atividades ligadas à indústria, uma vez que tais serviços encontram-se relacionados a atividades anteriormente realizadas pelas próprias empresas industriais, transferidas a terceiros no âmbito do processo de desverticalização produtiva.

Entre os mais jovens, de 15 a 19 anos, o incremento das atividades ligadas aos serviços auxiliares da atividade econômica é menor, e outros setores merecem maior destaque na absorção dessa força de trabalho. Assim, observa-se o crescimento das atividades relacionadas aos divertimentos, serviços pessoais (exclusive em São Paulo), serviços domiciliares (somente em São Paulo) e, principalmente, alojamento e alimentação na absorção da força de trabalho de 15 a 19 anos entre 1992 e 1999, com destaque, neste caso, para as mulheres³⁹.

Pode-se dizer que as ocupações criadas nesses setores diferem-se das atividades relacionadas aos serviços auxiliares da atividade econômica por não estarem vinculadas diretamente ao processo produtivo baseado na indústria, mas sim a uma estrutura fundamentada na prestação de serviços a uma parcela populacional detentora de renda suficientemente capaz de manter esse mercado de trabalho ativo.

Como um movimento geral, portanto, destaca-se a maior importância do setor terciário na absorção de mão de obra para todas as idades e ambos os sexos na década de 90, em detrimento da indústria de transformação. O próprio desaquecimento e reestruturação do setor industrial, o processo de terceirização de atividades, com a ampliação de postos de trabalho em empresas prestadoras de serviços, além da ampliação de estratégias "alternativas" de geração de renda por parte da população, em função, de certa forma, do aumento do desemprego,

³⁹ É interessante destacar, como uma informação adicional, que, entre as mulheres de 15 a 19 anos, diferentemente das mulheres adultas, o peso do emprego doméstico diminui. Nota-se uma maior dificuldade de inserção ocupacional por esse meio, nos anos 90, para as mulheres jovens, especialmente as de 15 a 19 anos, uma vez que o emprego doméstico representa uma proporção cada vez maior das ocupadas adultas. O estudo da distribuição dos ocupados por posição na ocupação principal, apresentado no item 3.3 complementa essa análise.

são alguns elementos que contribuem para o aumento da proporção de ocupados nos setores acima destacados (Baltar, 1998a).

Cabe ressaltar, no entanto, que essas ocupações geralmente são caracterizadas pela menor regulação pública dos contratos de trabalho praticados, indicando um aumento da informalidade relacionado às mudanças setoriais do emprego.

A tabela 18, a seguir, apresenta a proporção de jovens em relação aos ocupados de cada setor de atividade para os anos de 1992 e 1999. Dessa forma, é possível visualizar quanto representa a força de trabalho juvenil em cada setor, comparativamente aos trabalhadores de outras idades.

Tabela 18: Proporção de Jovens Ocupados em cada Setor de Atividade por Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Setor de Atividade	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Jovens de 15 a 19 anos																	Agrícola	11,1	25,0	12,8	16,7	16,3	19,6	11,3	19,6	11,3	15,9	14,1	15,6	6,7	11,6	9,0		Indústria de Transformação	9,6	14,3	6,8	10,6	9,4	7,1	6,5	10,0	9,5	7,9	9,7	6,5	12,2	14,5	10,2	8,8	Indústria da Construção	7,2	7,1	6,7		9,4	7,9	6,9	5,5	8,7	3,4	7,5	3,7	9,7	10,7	8,4	12,6	Outras Ativ. Industriais	1,5		4,1	14,3	1,7	7,5	2,5		2,9	2,6	4,1	6,2	4,8	5,0	4,9	5,5	Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0
Agrícola	11,1	25,0	12,8	16,7	16,3	19,6	11,3	19,6	11,3	15,9	14,1	15,6	6,7	11,6	9,0		Indústria de Transformação	9,6	14,3	6,8	10,6	9,4	7,1	6,5	10,0	9,5	7,9	9,7	6,5	12,2	14,5	10,2	8,8	Indústria da Construção	7,2	7,1	6,7		9,4	7,9	6,9	5,5	8,7	3,4	7,5	3,7	9,7	10,7	8,4	12,6	Outras Ativ. Industriais	1,5		4,1	14,3	1,7	7,5	2,5		2,9	2,6	4,1	6,2	4,8	5,0	4,9	5,5	Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																	
Indústria de Transformação	9,6	14,3	6,8	10,6	9,4	7,1	6,5	10,0	9,5	7,9	9,7	6,5	12,2	14,5	10,2	8,8	Indústria da Construção	7,2	7,1	6,7		9,4	7,9	6,9	5,5	8,7	3,4	7,5	3,7	9,7	10,7	8,4	12,6	Outras Ativ. Industriais	1,5		4,1	14,3	1,7	7,5	2,5		2,9	2,6	4,1	6,2	4,8	5,0	4,9	5,5	Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																		
Indústria da Construção	7,2	7,1	6,7		9,4	7,9	6,9	5,5	8,7	3,4	7,5	3,7	9,7	10,7	8,4	12,6	Outras Ativ. Industriais	1,5		4,1	14,3	1,7	7,5	2,5		2,9	2,6	4,1	6,2	4,8	5,0	4,9	5,5	Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																			
Outras Ativ. Industriais	1,5		4,1	14,3	1,7	7,5	2,5		2,9	2,6	4,1	6,2	4,8	5,0	4,9	5,5	Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																				
Comércio de Mercadorias	14,0	15,5	11,8	14,5	10,3	8,5	9,4	7,2	12,0	6,4	10,6	7,3	14,9	11,4	11,3	10,8	Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																					
Transporte e Comunicação	2,5	6,4	4,4	12,2	3,3	2,9	1,6	7,3	4,5	3,8	5,4	7,2	3,6	5,9	4,2	5,0	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																						
Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																							
Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																								
Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																									
Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																										
Empregados domésticos	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																											
Divertimentos	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																												
Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																													
Social	6,2	5,7	6,0	3,5	7,1	3,9	5,8	3,2	6,1	5,2	6,2	4,2	4,0	3,6	4,0	5,8	Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																														
Administração Pública	3,9	2,5	3,8	2,8	6,7	0,3	4,5	3,0	7,4	2,3	3,6	4,5	9,4	7,2	8,2	8,7	Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																															
Outras Atividades	10,0	13,0	4,3	8,4	11,1	7,7	4,2	5,2	9,0	6,7	6,6	11,2	10,2	7,8	4,7	5,8	Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																
Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Jovens de 20 a 24 anos																	Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
Agrícola	11,1		19,1	11,1	15,8	25,8	6,4		14,0	7,8	12,8	1,8	12,1	6,5	8,4	7,2	Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Indústria de Transformação	15,5	24,7	16,4	19,0	16,2	18,2	15,4	16,1	18,1	18,2	18,2	15,9	15,9	16,7	17,3	15,3	Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
Indústria da Construção	12,8	14,3	10,1	36,8	14,7	15,4	11,3	11,9	16,4	13,5	15,1	19,7	10,8	22,6	11,9	16,5	Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Outras Ativ. Industriais	13,8	18,2	6,1	28,6	6,2	7,5	8,3		9,1		8,2	22,0	15,3	13,0	15,8	13,0	Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
Comércio de Mercadorias	16,2	18,8	14,7	15,7	15,7	19,4	14,3	16,3	17,6	17,9	17,3	15,7	15,7	19,5	16,7	17,4	Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
Transporte e Comunicação	13,0	21,3	14,3	25,7	9,9	8,5	12,9	12,5	10,5	11,9	14,4	22,6	10,1	13,7	10,9	10,0	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5	Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Divertimentos	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Social	8,1	13,4	17,2	10,1	13,9	12,3	10,3	11,5	14,2	13,4	11,9	10,8	16,0	12,4	14,0	10,8	Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Administração Pública	13,8	12,5	12,6	9,4	14,0	5,7	15,1	7,5	13,5	6,0	11,2	8,9	10,6	8,7	12,0	8,4	Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Outras Atividades	17,3	30,2	16,2	20,5	15,4	20,1	12,3	11,8	13,8	15,6	12,6	18,2	10,0	14,6	6,7	21,0	Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			

Fonte: PNADs 1992 e 1999.

Além disso, busca-se observar se as variações acima descritas, relativas ao peso de cada setor para a força de trabalho juvenil, também são verificadas no que diz respeito à composição da força de trabalho de cada setor.

A análise dos dados acima confirma a interpretação, já apresentada anteriormente, de que a eliminação de postos de trabalho por parte da indústria de transformação afetou principalmente os jovens. Assim, nota-se que, além da queda do peso da indústria entre o total de jovens ocupados, visualizada na tabela 17, tem-se uma diminuição do peso dos jovens nesse setor de atividade, comparativamente aos adultos, ou seja, a proporção dos mesmos entre os ocupados remanescentes do setor industrial diminuiu para o conjunto das regiões metropolitanas analisadas. Destacam-se, entretanto, algumas variações regionais.

Ao serem somados os pesos relativos à população ocupada de 15 a 19 anos ao peso dos ocupados de 20 a 24 anos, observa-se que o decréscimo da proporção em questão se dá, principalmente, entre as mulheres de todas as regiões, exceto do Sudeste. Entre os homens jovens, a única exceção é no Nordeste. Desagregando-se essas informações, conforme mostra a tabela 18, os jovens de 20 a 24 anos encontram-se um pouco menos desfavorecidos. Os homens dessa faixa etária só apresentam queda de seu peso entre os ocupados da indústria de transformação nas metrópoles do sudeste, excluindo São Paulo. Dessa forma, a perda de espaço do jovem no mercado de trabalho industrial torna-se mais visível entre os mais jovens e as mulheres.

Por outro lado, como exceções a esse movimento geral observado, os homens de 15 a 19 anos do nordeste e as mulheres dessa faixa etária das metrópoles do sudeste, excluindo São Paulo, encontram maiores oportunidades de inserção ocupacional na indústria de transformação. Assim, de acordo com os dados das tabelas 17 e 18, o peso desse setor aumenta para esses jovens e os mesmos ampliam sua participação em relação aos adultos ocupados da indústria de transformação.

A perda de espaço juvenil se dá também em setores que aumentaram seu peso no estoque de jovens ocupados nos 90. Este é o caso do comércio de mercadorias, cujas proporções de jovens na composição de sua força de trabalho

diminuem em todas as regiões e para ambos os sexos, com uma única exceção relativa aos ocupados de 20 a 24 anos das metrópoles do sul. Assim, apesar do incremento do peso desse setor na distribuição dos jovens ocupados (tabela 17), observa-se uma perda de importância dos jovens na composição dos ocupados no comércio, que passa a ocupar mais adultos.

O aumento do peso dos jovens de 20 a 24 anos nos serviços auxiliares da atividade econômica (tabela 17) está relacionado, também, ao aumento do peso desses serviços entre o total de ocupados (tabela 18), caracterizando um espaço de crescimento do emprego juvenil.

Entre os ocupados de 15 a 19 anos, destacam-se como fontes de trabalho juvenil as atividades ligadas aos divertimentos, uma vez que o aumento do peso dos jovens no total de ocupados desse setor é geral entre as metrópoles analisadas, com destaque para o nordeste⁴⁰. Em São Paulo, destacam-se ainda os serviços domiciliares e, nas outras metrópoles do sudeste, os serviços pessoais, como absorvedores de jovens de 15 a 19 anos.

No que se refere ao setor de transporte e comunicação, o crescimento do peso dos jovens no total de ocupados desse setor, associado à ampliação do peso desse setor na ocupação dos jovens torna essa a principal área de crescimento de oportunidades de trabalho aos jovens nos anos 90. Esse pode ser observado em cada um dos grupos de regiões estudados, com destaque para as metrópoles nordestinas e para a região metropolitana de São Paulo. Isto ocorre para ambos os sexos e faixas etárias dos jovens, porém com destaque para as mulheres⁴¹.

Porém, apesar desses casos de ampliação do espaço juvenil, a maior importância do setor terciário como o principal absorvedor da mão de obra nos anos 90, tanto para os jovens quanto para os adultos (tabela 17), está vinculada, de maneira geral entre as metrópoles analisadas, a uma maior utilização da força de trabalho adulta (tabela 18).

⁴⁰ Nas regiões metropolitanas nordestinas, diferentemente das outras, há também um aumento do peso dos jovens de 20 a 24 anos no total de ocupados de setor de divertimentos.

⁴¹ O setor "outras atividades industriais", que representa atividades relacionadas à extração mineral e de utilidade pública, também apresenta um aumento importante na proporção de jovens ocupados em relação ao total de ocupados dessas atividades entre 1992 e 1999. Porém, este setor continua a representar uma parcela muito pequena da força de trabalho juvenil.

Dessa forma, como um balanço geral da década de noventa, no que se refere aos setores de atividade, pode-se dizer que a eliminação de postos de trabalho por parte da indústria de transformação afetou principalmente os jovens, na medida em que o peso dos mesmos entre os ocupados remanescentes diminuiu. Por outro lado, o crescimento do setor terciário entre os jovens é verificado através da ampliação do peso de algumas atividades ligadas à prestação de serviços, como o setor de transporte e comunicação. Estas atividades podem ser apontadas como responsáveis pelas maiores oportunidades de inserção ocupacional para os jovens, uma vez que o aumento da participação desse setor entre os ocupados jovens se relaciona ao crescimento do peso dos jovens no total de ocupados desse setor, tanto homens como mulheres.

3.3 Posição na Ocupação Principal

Como o objetivo de melhor caracterizar ocupações dos jovens, assim como as variações ocorridas ao longo da década, a tabela 19, a seguir, apresenta a distribuição dos ocupados das metrópoles brasileiras por posição na ocupação principal e sexo para os anos de 1992 e 1999.

Tabela 19: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados por Posição na Ocupação Principal e Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Posição na Ocupação Principal	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul				
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Jovens de 15 a 19 anos	Empregados c/ carteira	51,8	50,6	39,1	46,8	33,2	30,8	32,8	31,9	15,9	12,1	14,6	16,0	50,9	51,1	39,2	46,0
	Militares ou Func. Públ. c/ carteira ou s/ declaração	1,1	1,1	0,8	1,0	6,1	0,4	5,0	1,6	3,0	0,4	1,3	0,2	3,9	0,6	3,0	0,2
	Domésticos	0,6	16,2		13,7	2,4	39,6	2,5	26,2	2,5	50,5	2,6	38,2		22,8	0,6	19,7
	Conta Própria	7,0	3,6	5,2	2,7	11,6	6,9	13,5	11,3	13,4	9,4	15,5	11,2	9,1	2,7	9,8	2,8
	Empregadores	0,4		0,3		0,5		0,9	0,4		0,4	0,4	0,2	0,2			0,3
	Não Remunerados	5,7	5,0	8,1	4,8	3,2	3,5	2,1	4,5	13,6	7,8	13,8	9,6	9,7	5,9	9,8	7,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Jovens de 20 a 24 anos	Empregados c/ carteira	67,5	69,0	59,7	59,6	57,5	49,4	51,3	47,2	50,0	36,2	43,1	32,7	61,6	54,7	56,6	53,9
	Militares ou Func. Públ. c/ carteira ou s/ declaração	3,7	3,4	3,0	3,3	8,0	2,9	8,5	2,9	5,1	1,5	2,5	2,2	4,0	3,8	4,3	1,7
	Domésticos	13,7	11,2	23,4	14,3	18,0	14,7	21,3	17,2	24,9	18,5	31,4	24,1	17,1	11,0	21,8	17,0
	Conta Própria	0,8	10,5	1,1	14,7	0,7	20,9	0,8	21,7	1,6	27,1	1,7	26,7	0,3	18,7	0,4	15,7
	Empregadores	11,4	3,9	10,7	5,4	13,8	9,2	15,6	8,9	15,2	13,1	16,7	11,1	13,1	7,6	12,0	8,8
	Empregadores	1,7	0,2	1,2	0,4	1,0	0,6	1,4	0,2	1,1	0,5	1,4	0,7	1,2	1,0	2,2	0,8
	Não Remunerados	1,3	1,9	0,8	2,3	1,0	2,4	1,1	1,9	2,0	3,2	3,3	2,6	2,8	3,2	2,6	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não Jovens (25 anos ou mais)	Empregados c/ carteira	56,4	43,5	46,6	36,5	50,2	33,2	43,6	33,2	44,7	32,3	36,7	27,8	51,2	39,5	42,5	35,8
	Militares ou Func. Públ. c/ carteira ou s/ declaração	5,1	11,7	4,2	10,1	10,4	13,7	9,2	11,6	8,3	12,2	7,5	10,7	5,6	9,3	6,4	9,6
	Domésticos	8,5	6,9	13,6	11,4	9,4	8,0	12,2	8,6	13,0	7,5	15,7	11,0	10,0	7,7	11,9	7,7
	Conta Própria	0,6	15,3	1,0	18,6	1,0	19,3	1,4	22,1	1,3	15,3	1,5	17,6	0,7	16,9	0,9	19,3
	Empregadores	21,9	17,1	27,1	17,8	22,1	21,0	27,4	20,3	27,1	27,5	29,7	26,2	24,4	18,1	29,9	19,9
	Empregadores	6,9	2,6	7,1	3,1	6,6	3,5	6,0	3,3	5,1	2,0	6,3	3,3	7,3	3,3	7,9	4,3
	Não Remunerados	0,5	2,8	0,5	2,6	0,3	1,3	0,2	0,9	0,4	3,1	0,5	3,5	0,8	5,2	0,5	3,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

A partir dos dados acima, pode-se dizer que a principal forma de inserção ocupacional dos jovens nos anos 90 continua sendo o emprego assalariado. Assim, na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, 85,7% dos homens de 15 a 19 anos se inseriam como empregados, com ou sem carteira assinada, em 1999. Para as mulheres dessa faixa etária a proporção era de 77,8%. Entre os jovens de 20 a 24 anos da mesma região, homens e mulheres, cerca de 63% eram assalariados.

As outras regiões analisadas apresentam, em geral, o mesmo padrão descrito para São Paulo, sendo que é também comum a mudança na composição do emprego assalariado entre os anos considerados. Dessa forma, enquanto os empregados jovens com carteira assinada diminuem seu peso no estoque de ocupados da mesma faixa etária, os empregados sem carteira aumentam essa proporção. Assim, mesmo que o emprego assalariado permaneça alto entre os jovens, observa-se uma piora na qualidade desses postos de trabalho, visualizada através do aumento dos contratos sem vínculo formal tanto para a faixa etária de 15 a 19 anos quanto para a de 20 a 24 anos⁴².

A queda da proporção de empregados com carteira assinada e o aumento do peso dos postos sem carteira também é verificada entre os adultos, conformando um movimento geral relacionado ao processo crescente de precarização dos postos de trabalho, em função da diminuição da proteção institucionalizada ao trabalhador através de um contrato de trabalho formalizado⁴³.

Destaca-se, ainda, que a perda de postos assalariados com carteira é mais acentuada em São Paulo, refletindo, mais uma vez, o maior impacto, nessa região, da queda do dinamismo da indústria de transformação na geração de emprego, tradicionalmente empregadora de mão de obra com registro.

O crescimento das ocupações por conta própria e de empregadores aparece, também, como movimento geral observado nas metrópoles analisadas. Destaca-

⁴² A queda do peso dos jovens em empregos assalariados com carteira não ocorre, apenas, entre as mulheres de 15 a 19 anos das metrópoles nordestinas e do sudeste, exclusive São Paulo.

⁴³ A tabela 19 mostra a perda do peso do setor público na criação de emprego nos anos 90. Apesar de representar uma parcela muito pequena da força de trabalho juvenil, esse movimento também deve ser interpretado com um aspecto das transformações gerais ocorridas no mercado de trabalho dos anos 90, uma vez que, guardadas algumas diferenças regionais, esta mudança atinge toda população ocupada.

se, no entanto, que a força de trabalho adulta é a principal responsável pelo crescimento dessas ocupações. Aos jovens, o incremento do peso dos postos acima destacados, quando ocorre, é proporcionalmente menor.

No que se refere ao serviço doméstico, tradicionalmente ligado à mão de obra feminina, também se localiza na força de trabalho adulta o aumento do peso dos ocupados nessa posição entre 1992 e 1999. Assim, é interessante observar que, entre as mulheres de 15 a 19 anos, a queda do peso dessa atividade é maior do que a que ocorre entre as jovens de 20 a 24 anos em todas as metrópoles. Nota-se, inclusive, nas metrópoles do sudeste e de São Paulo, um incremento da participação das empregadas domésticas entre as mulheres ocupadas de 20 a 24 anos. Para as adultas esse incremento é comum em todas as metrópoles. Assim, nos anos 90, o serviço doméstico passa a ser ocupado, crescentemente, pelas mulheres adultas, em detrimento das mais jovens.

Entre os mais jovens, ou seja, a faixa etária de 15 a 19 anos, é interessante destacar o crescimento da proporção dos ocupados não remunerados. Dessa forma, apesar dos postos de trabalho não remunerado serem ocupados predominantemente por indivíduos dessa faixa etária, pode-se dizer que a ampliação do peso de tais postos corrobora idéia de que a inserção ocupacional nos anos 90 se dá em condições mais precárias.

A tabela 20, a seguir, reforça a interpretação acima ao apresentar que o crescimento do peso dos jovens entre o total de ocupados, especialmente os de 15 a 19 anos, se dá fundamentalmente entre os não remunerados. Para a faixa etária de 20 a 24 anos, principalmente os homens, há também um incremento dessa proporção entre os empregados sem carteira assinada das regiões metropolitanas de São Paulo, do nordeste e do sul⁴⁴.

⁴⁴ Na região sul, as mulheres de 20 a 24 anos também se encontram em maior peso entre as empregadas sem carteira. Representam, aliás, o maior aumento observado dessa proporção.

Tabela 20: Proporção de Jovens Ocupados em cada Posição na Ocupação Principal e Sexo, Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Posição na Ocupação Principal	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul			
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Jovens de 15 a 19 anos																
Empregados c/ carteira	8,5	11,9	6,3	9,8	5,8	6,5	4,7	5,4	3,6	3,5	3,2	4,5	10,1	10,9	7,6	9,4
Militares ou Func. Públ. Empr s/ carteira ou s/ declaração	2,2	1,4	1,6	1,0	5,5	0,2	3,6	0,9	4,0	0,4	1,7	0,2	7,9	0,7	4,5	0,2
Domésticos	27,1	28,2	20,4	19,7	27,9	14,5	17,8	13,4	27,1	16,8	20,3	13,6	21,7	17,1	20,9	18,2
Conta Própria	9,7	12,7		6,6	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3
Empregadores	3,5	3,1	1,7	1,6	5,1	2,8	3,4	3,6	5,5	3,5	4,9	3,8	4,5	1,6	3,3	1,3
Não Remunerados	0,7		0,3		0,8		1,1	0,8		2,4	0,6	0,5	0,3			0,7
Total	48,2	19,8	56,4	14,9	44,8	15,7	30,0	21,3	67,2	19,5	55,8	19,4	51,5	10,8	52,5	16,9
Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9
Jovens de 20 a 24 anos																
Empregados c/ carteira	16,6	24,2	18,0	20,7	16,4	19,6	14,9	17,2	18,4	18,0	17,9	17,0	16,1	18,8	17,9	17,9
Militares ou Func. Públ. Empr s/ carteira ou s/ declaração	11,5	6,3	11,8	5,6	11,7	3,6	12,2	3,7	11,0	2,4	6,3	3,6	10,4	7,3	10,4	2,8
Domésticos	16,8	20,1	19,3	15,0	18,8	21,1	17,7	20,6	21,0	27,8	23,1	24,8	18,6	18,0	19,7	21,6
Conta Própria	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8
Empregadores	8,5	5,0	6,7	5,1	9,8	7,0	7,9	6,1	10,0	8,6	9,8	6,9	8,5	7,4	6,6	6,7
Não Remunerados	4,3	1,7	3,1	2,4	2,7	2,7	3,5	0,8	4,5	4,8	4,4	3,7	2,8	5,4	4,8	2,9
Total	16,1	11,0	10,9	11,7	22,1	20,6	31,8	20,0	16,1	13,9	25,1	9,8	19,6	9,5	23,0	7,4
Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Dessa forma, ao serem interpretadas, conjuntamente, as tabelas 19 e 20, pode-se dizer que as oportunidades de trabalho encontradas pelos jovens nos anos 90, especialmente os de 15 a 19 anos, estão crescentemente vinculadas às atividades não remuneradas. Para a força de trabalho de 20 a 24 anos, destaca-se também o emprego sem carteira assinada como importante espaço de ampliação de possibilidades de trabalho, vinculado aos homens de São Paulo e do Nordeste e ao total de ocupados dessa faixa etária da região sul.

A principal tendência visualizada a partir da tabela 20, no entanto, é perda de espaço do jovem no mercado de trabalho. É possível observar a queda do peso dos ocupados dessa faixa etária, em relação aos adultos, em todas as posições na ocupação, com maiores ou menores intensidades nas diferentes regiões analisadas.

Assim, a diminuição da proporção de jovens no total de ocupados em todas as posições na ocupação, de maneira geral, e o aumento na proporção de alguns jovens ocupados não remunerados ou empregados sem carteira em algumas regiões, corroboram a afirmação de que crescentes dificuldades de inserção ocupacional são encontradas nos anos 90. Além disso, as oportunidades existentes vêm sendo associadas a uma piora da qualidade do emprego gerado, com crescente insegurança do trabalhador quanto à garantia de trabalho e renda, ligada, também a menor regulação pública das relações trabalhistas.

Dessa forma, entre outros fatores, a própria mudança na conformação do mercado de trabalho nos anos 90 desfavorece a inserção ocupacional dos jovens, uma vez que espaços tradicionalmente ocupados pelos mesmos, ligados ao emprego assalariado, decrescem ou se tornam menos vinculados aos contratos com carteira assinada. As oportunidades criadas, em contrapartida, sinalizam um crescente processo de piora na qualidade dessa inserção.

3.4 Rendimento na ocupação principal

A tabela 21 introduz a análise dos rendimentos na ocupação principal. Observa-se, primeiramente, um padrão de rendimentos diferenciado de acordo com as faixas etárias analisadas. Assim, os jovens de 15 a 19 anos se encontram, em maiores proporções do que os de 20 a 24 anos, nas faixas mais baixas de renda. Os adultos, por sua vez, estão mais bem distribuídos do que os jovens de 20 a 24 anos no que se refere aos rendimentos. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, enquanto 55,2% dos jovens homens de 15 a 19 anos ocupados obtinham rendimentos mensais de até 2 salários mínimos, entre os ocupados de 20 a 24 anos essa proporção era de 15,1%. Para os adultos esse valor era de 9,5%⁴⁵.

⁴⁵ As diferenças entre as proporções apresentadas para os “sem rendimento” das tabelas 23 a 25 e os “não remunerados” das tabelas 20 a 22 são explicadas em função da forma de classificação dos ocupados dessas categorias pela PNAD. Assim, para a variável “rendimento mensal do trabalho principal”, base para a elaboração das tabelas 23 a 25, são considerados “sem rendimento”, além dos os ocupados que não recebiam remuneração em dinheiro pelas suas atividades, os que recebiam apenas benefícios, como roupas, alimentação, etc. Para a variável “posição na ocupação”, os “não remunerados” representam apenas os ocupados que não receberam remuneração em dinheiro pelas suas atividades, sendo que os que receberam apenas benefícios encontram-se distribuídos entre as outras categorias, como empregados, conta própria, empregadores e trabalhadores domésticos (IBGE, 1996).

Tabela 21: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados por Rendimento* na Ocupação Principal e Sexo, Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Cls. Salário Mínimo	Grã Paulista				Sudeste (excl. SP)				Metrópole				Sul																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Jovens de 15 a 19 anos																	sem rendimento	6,4	5,3	8,1	4,8	3,4	3,6	2,5	4,7	13,9	9,7	14,3	10,5	9,7	5,9	9,9	8,0	até 1/2 SM (excl)	2,3	2,2	1,8	1,4	5,2	10,6	4,2	7,6	15,6	29,5	18,2	20,1	4,1	4,9	2,4	5,4	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	6,4	9,2	6,3	7,9	15,6	25,2	13,0	13,1	24,6	26,9	24,7	23,5	14,3	15,6	9,7	10,1	de 1 SM a 2 SM (excl)	46,1	47,5	39,1	36,9	54,5	43,2	58,9	55,5	36,4	28,9	35,4	39,8	45,8	49,5	55,2	58,7	de 2 SM a 5 SM (excl)	31,4	32,7	41,1	44,4	18,2	14,8	18,0	16,8	8,3	4,1	6,6	5,1	22,6	21,1	20,8	16,6	de 5 SM a 10 SM (excl)	5,3	2,2	1,6	3,4	2,5	1,6	2,0	1,0	0,4		0,5	0,2	2,3	1,6	1,2	0,9	10 SM ou mais	0,8	0,3	0,5	0,7	0,2	0,7		0,4		0,2	0,1		0,1	0,6			Ignorados	1,3	0,6	1,6	0,7	0,4	0,4	1,4	1,0	0,8	0,7	0,1	0,9	1,0	0,9	0,7	0,3	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Jovens de 20 a 24 anos																	sem rendimento	1,4	2,1	0,8	2,5	1,1	2,5	1,1	1,9	2,3	4,4	3,4	2,7	2,8	3,4	2,6	2,3	até 1/2 SM (excl)	0,3	0,7	0,1	0,6	0,6	3,5	1,0	2,8	3,9	12,3	4,1	7,5	0,8	2,9	0,5	2,9	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	2,1	3,7	1,4	2,3	4,0	9,2	3,4	5,4	12,0	18,6	10,5	15,8	4,6	8,2	2,7	4,5	de 1 SM a 2 SM (excl)	20,7	30,8	12,7	21,3	37,3	45,1	38,0	49,2	45,2	44,1	54,1	54,3	31,2	40,2	27,3	43,0	de 2 SM a 5 SM (excl)	47,7	41,7	61,1	54,7	43,5	30,7	43,8	34,3	29,2	15,5	21,8	16,3	45,4	36,6	53,9	39,9	de 5 SM a 10 SM (excl)	19,7	17,9	16,3	13,5	10,8	6,6	9,3	4,8	4,6	3,5	3,7	2,1	11,5	6,1	9,9	5,3	10 SM ou mais	6,3	1,7	4,3	2,5	1,9	1,6	2,1	0,6	1,6	0,7	0,7	0,1	2,7	1,5	2,0	1,3	Ignorados	1,7	1,3	3,2	2,7	0,8	0,8	1,4	0,9	1,2	0,9	1,6	1,1	1,1	1,0	1,2	0,8	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																	sem rendimento	0,6	2,0	0,6	3,3	0,3	0,7	0,3	2,7	0,8	1,4	0,8	1,7	0,9	1,1	0,7	1,3	até 1/2 SM (excl)	0,3	3,0	0,5	2,9	0,6	1,6	0,5	1,1	1,7	3,6	2,7	3,7	0,6	5,5	0,7	3,7	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	1,2	2,6	1,3	1,2	2,2	5,0	1,8	2,3	6,7	9,6	6,6	8,8	2,2	4,2	1,7	3,5	de 1 SM a 2 SM (excl)	10,1	5,6	7,2	3,5	19,2	8,0	17,1	5,2	29,9	14,5	31,5	12,7	18,1	8,8	14,8	6,0	de 2 SM a 5 SM (excl)	35,7	24,4	40,1	19,3	39,9	34,9	42,9	35,5	33,9	35,9	34,6	39,6	38,0	31,2	42,3	27,6	de 5 SM a 10 SM (excl)	29,2	33,8	25,5	40,6	22,2	30,5	19,8	31,8	15,2	21,4	11,2	20,2	22,5	28,6	21,9	36,6	10 SM ou mais	20,5	19,0	20,5	17,7	14,2	12,5	13,9	12,8	9,9	9,1	9,4	7,5	15,8	13,5	16,2	12,9	Ignorados	2,4	9,6	4,3	11,4	1,3	6,8	3,7	8,5	1,8	4,5	3,0	5,7	1,7	7,0	1,8	8,2	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
sem rendimento	6,4	5,3	8,1	4,8	3,4	3,6	2,5	4,7	13,9	9,7	14,3	10,5	9,7	5,9	9,9	8,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
até 1/2 SM (excl)	2,3	2,2	1,8	1,4	5,2	10,6	4,2	7,6	15,6	29,5	18,2	20,1	4,1	4,9	2,4	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	6,4	9,2	6,3	7,9	15,6	25,2	13,0	13,1	24,6	26,9	24,7	23,5	14,3	15,6	9,7	10,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1 SM a 2 SM (excl)	46,1	47,5	39,1	36,9	54,5	43,2	58,9	55,5	36,4	28,9	35,4	39,8	45,8	49,5	55,2	58,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 2 SM a 5 SM (excl)	31,4	32,7	41,1	44,4	18,2	14,8	18,0	16,8	8,3	4,1	6,6	5,1	22,6	21,1	20,8	16,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 5 SM a 10 SM (excl)	5,3	2,2	1,6	3,4	2,5	1,6	2,0	1,0	0,4		0,5	0,2	2,3	1,6	1,2	0,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
10 SM ou mais	0,8	0,3	0,5	0,7	0,2	0,7		0,4		0,2	0,1		0,1	0,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Ignorados	1,3	0,6	1,6	0,7	0,4	0,4	1,4	1,0	0,8	0,7	0,1	0,9	1,0	0,9	0,7	0,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Jovens de 20 a 24 anos																	sem rendimento	1,4	2,1	0,8	2,5	1,1	2,5	1,1	1,9	2,3	4,4	3,4	2,7	2,8	3,4	2,6	2,3	até 1/2 SM (excl)	0,3	0,7	0,1	0,6	0,6	3,5	1,0	2,8	3,9	12,3	4,1	7,5	0,8	2,9	0,5	2,9	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	2,1	3,7	1,4	2,3	4,0	9,2	3,4	5,4	12,0	18,6	10,5	15,8	4,6	8,2	2,7	4,5	de 1 SM a 2 SM (excl)	20,7	30,8	12,7	21,3	37,3	45,1	38,0	49,2	45,2	44,1	54,1	54,3	31,2	40,2	27,3	43,0	de 2 SM a 5 SM (excl)	47,7	41,7	61,1	54,7	43,5	30,7	43,8	34,3	29,2	15,5	21,8	16,3	45,4	36,6	53,9	39,9	de 5 SM a 10 SM (excl)	19,7	17,9	16,3	13,5	10,8	6,6	9,3	4,8	4,6	3,5	3,7	2,1	11,5	6,1	9,9	5,3	10 SM ou mais	6,3	1,7	4,3	2,5	1,9	1,6	2,1	0,6	1,6	0,7	0,7	0,1	2,7	1,5	2,0	1,3	Ignorados	1,7	1,3	3,2	2,7	0,8	0,8	1,4	0,9	1,2	0,9	1,6	1,1	1,1	1,0	1,2	0,8	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																	sem rendimento	0,6	2,0	0,6	3,3	0,3	0,7	0,3	2,7	0,8	1,4	0,8	1,7	0,9	1,1	0,7	1,3	até 1/2 SM (excl)	0,3	3,0	0,5	2,9	0,6	1,6	0,5	1,1	1,7	3,6	2,7	3,7	0,6	5,5	0,7	3,7	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	1,2	2,6	1,3	1,2	2,2	5,0	1,8	2,3	6,7	9,6	6,6	8,8	2,2	4,2	1,7	3,5	de 1 SM a 2 SM (excl)	10,1	5,6	7,2	3,5	19,2	8,0	17,1	5,2	29,9	14,5	31,5	12,7	18,1	8,8	14,8	6,0	de 2 SM a 5 SM (excl)	35,7	24,4	40,1	19,3	39,9	34,9	42,9	35,5	33,9	35,9	34,6	39,6	38,0	31,2	42,3	27,6	de 5 SM a 10 SM (excl)	29,2	33,8	25,5	40,6	22,2	30,5	19,8	31,8	15,2	21,4	11,2	20,2	22,5	28,6	21,9	36,6	10 SM ou mais	20,5	19,0	20,5	17,7	14,2	12,5	13,9	12,8	9,9	9,1	9,4	7,5	15,8	13,5	16,2	12,9	Ignorados	2,4	9,6	4,3	11,4	1,3	6,8	3,7	8,5	1,8	4,5	3,0	5,7	1,7	7,0	1,8	8,2	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																										
sem rendimento	1,4	2,1	0,8	2,5	1,1	2,5	1,1	1,9	2,3	4,4	3,4	2,7	2,8	3,4	2,6	2,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
até 1/2 SM (excl)	0,3	0,7	0,1	0,6	0,6	3,5	1,0	2,8	3,9	12,3	4,1	7,5	0,8	2,9	0,5	2,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	2,1	3,7	1,4	2,3	4,0	9,2	3,4	5,4	12,0	18,6	10,5	15,8	4,6	8,2	2,7	4,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1 SM a 2 SM (excl)	20,7	30,8	12,7	21,3	37,3	45,1	38,0	49,2	45,2	44,1	54,1	54,3	31,2	40,2	27,3	43,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 2 SM a 5 SM (excl)	47,7	41,7	61,1	54,7	43,5	30,7	43,8	34,3	29,2	15,5	21,8	16,3	45,4	36,6	53,9	39,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 5 SM a 10 SM (excl)	19,7	17,9	16,3	13,5	10,8	6,6	9,3	4,8	4,6	3,5	3,7	2,1	11,5	6,1	9,9	5,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
10 SM ou mais	6,3	1,7	4,3	2,5	1,9	1,6	2,1	0,6	1,6	0,7	0,7	0,1	2,7	1,5	2,0	1,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Ignorados	1,7	1,3	3,2	2,7	0,8	0,8	1,4	0,9	1,2	0,9	1,6	1,1	1,1	1,0	1,2	0,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Não Jovens (25 anos ou mais)																	sem rendimento	0,6	2,0	0,6	3,3	0,3	0,7	0,3	2,7	0,8	1,4	0,8	1,7	0,9	1,1	0,7	1,3	até 1/2 SM (excl)	0,3	3,0	0,5	2,9	0,6	1,6	0,5	1,1	1,7	3,6	2,7	3,7	0,6	5,5	0,7	3,7	de 1/2 SM a 1 SM (excl)	1,2	2,6	1,3	1,2	2,2	5,0	1,8	2,3	6,7	9,6	6,6	8,8	2,2	4,2	1,7	3,5	de 1 SM a 2 SM (excl)	10,1	5,6	7,2	3,5	19,2	8,0	17,1	5,2	29,9	14,5	31,5	12,7	18,1	8,8	14,8	6,0	de 2 SM a 5 SM (excl)	35,7	24,4	40,1	19,3	39,9	34,9	42,9	35,5	33,9	35,9	34,6	39,6	38,0	31,2	42,3	27,6	de 5 SM a 10 SM (excl)	29,2	33,8	25,5	40,6	22,2	30,5	19,8	31,8	15,2	21,4	11,2	20,2	22,5	28,6	21,9	36,6	10 SM ou mais	20,5	19,0	20,5	17,7	14,2	12,5	13,9	12,8	9,9	9,1	9,4	7,5	15,8	13,5	16,2	12,9	Ignorados	2,4	9,6	4,3	11,4	1,3	6,8	3,7	8,5	1,8	4,5	3,0	5,7	1,7	7,0	1,8	8,2	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
sem rendimento	0,6	2,0	0,6	3,3	0,3	0,7	0,3	2,7	0,8	1,4	0,8	1,7	0,9	1,1	0,7	1,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
até 1/2 SM (excl)	0,3	3,0	0,5	2,9	0,6	1,6	0,5	1,1	1,7	3,6	2,7	3,7	0,6	5,5	0,7	3,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	1,2	2,6	1,3	1,2	2,2	5,0	1,8	2,3	6,7	9,6	6,6	8,8	2,2	4,2	1,7	3,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 1 SM a 2 SM (excl)	10,1	5,6	7,2	3,5	19,2	8,0	17,1	5,2	29,9	14,5	31,5	12,7	18,1	8,8	14,8	6,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 2 SM a 5 SM (excl)	35,7	24,4	40,1	19,3	39,9	34,9	42,9	35,5	33,9	35,9	34,6	39,6	38,0	31,2	42,3	27,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
de 5 SM a 10 SM (excl)	29,2	33,8	25,5	40,6	22,2	30,5	19,8	31,8	15,2	21,4	11,2	20,2	22,5	28,6	21,9	36,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
10 SM ou mais	20,5	19,0	20,5	17,7	14,2	12,5	13,9	12,8	9,9	9,1	9,4	7,5	15,8	13,5	16,2	12,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Ignorados	2,4	9,6	4,3	11,4	1,3	6,8	3,7	8,5	1,8	4,5	3,0	5,7	1,7	7,0	1,8	8,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													

Fonte: PNACs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC composto 1993 = 100

Este padrão é comum nas diferentes metrópoles, sendo também verificado, de maneira geral, a melhor distribuição dos homens de todas as faixas etárias, quando comparados às mulheres, em função de seus rendimentos mensais no trabalho principal, com exceção referente apenas às mulheres de 15 a 19 anos da grande São Paulo.

Nota-se também que, conforme se aumenta a idade dos ocupados, verificadas através das faixas etárias apresentadas, aumenta também a proporção de jovens ocupados cujos rendimentos são maiores. Isso pode ser observado, por exemplo, através da comparação, no ano de 1999, entre a proporção de jovens ocupados de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos que recebiam entre 5 e 10 salários mínimos em relação ao total de ocupados. Para a metrópole paulista, por exemplo, 1,6% dos homens de 15 a 19 anos estavam situados nessa faixa de rendimento, enquanto que, entre os homens de 20 a 24 anos, 16,3% se encontravam em tal situação.

Outra informação pertinente, obtida a partir da análise da tabela 21, é a melhor distribuição dos ocupados da metrópole de São Paulo em função de seus rendimentos, uma vez que o peso dos trabalhadores dessa metrópole nas faixas mais altas de rendimentos é maior do que o observado nas outras regiões. Por outro lado, nas faixas mais baixas, a proporção de ocupados das outras regiões é maior, e a região nordeste, destacadamente, apresenta a pior distribuição.

Introduzindo as variações ocorridas ao longo da década, e interessante notar que a principal modificação observada é uma relativa melhora na base dos rendimentos dos ocupados, destacadamente os de 20 a 24 anos e os adultos. Entre os primeiros, há redução do peso dos ocupados das faixas de rendimento de até 1 salário mínimo em todas as metrópoles. Por outro lado, nota-se também uma queda dessa proporção nas faixas mais elevadas de rendimentos, principalmente a partir dos 5 salários mínimos para os jovens e dos 10 salários mínimos para os adultos.

Configura-se, então, um movimento no qual os pesos dos ocupados nas faixas de rendimentos de 1 a 5 salários mínimos aumentam nas metrópoles analisadas, seguindo o padrão anteriormente descrito relativo às diferenças regionais.

Pode-se relacionar esta verificação à estabilização de preços e às correções realizadas no salário mínimo nacional a partir do Plano Real, na medida em que estes elementos favorecem uma melhoria real dos rendimentos da população de baixa renda. Dessa forma, a diminuição da proporção de ocupados com rendimentos mais baixos reflete, de certa maneira, esse processo.

Por outro lado, a diminuição da proporção de jovens ocupados com rendimentos a partir de 5 salários mínimos permite a interpretação de que, nos anos 90, o acesso aos melhores salários torna-se mais difícil. É mais escassa a possibilidade de inserção ocupacional em postos cujos rendimentos são mais elevados, especialmente se considerada a faixa etária de 15 a 19 anos. Na década de 90, então, é observada uma maior dificuldade de inserção juvenil nos melhores postos de trabalho criados.

A tabela 22 confirma as constatações acima levantadas ao apontar que, entre as faixas salariais mais baixas, as proporções de jovens são maiores do que nas faixas de rendimento mais elevadas, ou seja, as ocupações com piores rendimentos ocupam proporcionalmente mais jovens do que as ocupações cujos rendimentos são mais elevados.

Tabela 22: Proporção de Jovens Ocupados em cada categoria de Rendimento* na Ocupação Principal e Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Cis. Salário Mínimo	Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul							
	1992		1999		1992		1999		1992		1999					
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres				
sem rendimento	46,9	19,4	52,5	13,6	41,9	14,4	30,0	19,7	58,0	20,2	50,2	19,7	48,9	10,2	48,3	16,4
até 1/2 SM (excl)	47,8	11,4	25,9	10,3	44,0	15,1	33,3	16,6	44,6	22,4	35,8	16,3	42,4	10,8	25,0	12,0
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	33,3	18,5	28,6	18,3	37,7	19,7	30,5	13,5	25,8	14,8	23,4	12,9	39,1	15,3	33,2	13,0
de 1 SM a 2 SM (excl)	28,9	19,3	28,7	14,9	19,2	8,7	16,6	8,5	10,8	7,1	8,3	7,3	21,0	13,2	23,8	14,5
de 2 SM a 5 SM (excl)	8,0	10,7	7,3	8,8	4,2	3,7	2,7	3,1	2,7	1,9	1,8	2,1	6,3	6,6	4,3	3,7
de 5 SM a 10 SM (excl)	1,9	1,5	0,5	1,8	1,2	1,1	0,7	0,5	0,3		0,5	0,2	1,3	1,3	0,6	0,6
10 SM ou mais	0,5	0,4	0,2	0,6	0,2	0,9		0,3		0,6	0,1		0,1	1,0		
Ignorados	5,5	3,8	3,1	1,9	2,8	3,7	2,8	2,4	4,8	4,6	0,4	4,5	7,0	7,5	3,8	2,0
Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9
sem rendimento	15,6	11,2	10,2	11,6	21,9	18,7	27,1	17,8	15,6	16,0	22,7	9,4	18,6	9,6	20,8	7,5
até 1/2 SM (excl)	8,7	5,7	3,7	7,7	8,8	9,4	15,6	13,2	17,7	16,2	15,3	11,3	10,3	10,4	9,2	10,3
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	16,7	11,2	11,9	8,7	15,8	13,6	16,1	11,9	20,2	17,8	18,8	16,2	16,4	13,0	14,9	9,5
de 1 SM a 2 SM (excl)	19,6	18,7	17,6	14,2	21,3	17,1	21,6	16,3	21,5	18,7	23,9	18,6	18,8	17,3	19,1	17,4
de 2 SM a 5 SM (excl)	18,3	20,3	20,4	17,9	16,0	14,6	13,4	14,0	15,0	12,6	11,2	12,7	16,7	18,5	17,9	14,6
de 5 SM a 10 SM (excl)	10,9	18,1	10,5	11,9	8,1	8,5	6,8	5,5	6,0	7,3	6,2	5,0	8,4	8,0	7,5	6,2
10 SM ou mais	5,4	4,0	3,7	3,8	2,4	3,9	2,3	1,1	3,2	3,2	1,6	0,3	3,0	3,9	2,2	2,5
Ignorados	11,0	13,2	11,8	12,6	9,3	16,7	5,4	4,8	11,3	11,0	9,5	9,8	9,7	13,9	10,0	9,0
Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido 1993 = 100

Isto é verificado para ambos os grupos de jovens analisados, porém com maior ênfase entre os de 15 a 19 anos. Para os ocupados com idades entre 20 e 24 anos, as maiores proporções se localizam nas faixas de 0,5 a 5 salários mínimos, além dos não remunerados. Mais uma vez é a metrópole paulista que apresenta mais jovens entre os ocupados de todas as idades nas faixas de renda mais altas.

A análise dos resultados acima confirma, portanto, a idéia de que a inserção ocupacional dos jovens se dá através de ocupações de qualidade inferior às dos adultos (Gomes, 1990; Pochmann, 2000). Isso pode ser verificado, entre outros fatores, pelo maior peso, entre os jovens ocupados, das ocupações de baixo rendimento (tabela 21), assim como o maior peso dos jovens nas ocupações de menor rendimento (tabela 22), enquanto que, para os adultos as ocupações melhor remuneradas representam um volume maior.

A queda generalizada do peso dos jovens ocupados, comparativamente aos adultos, para todas as faixas de renda, além do incremento dessa proporção, em algumas regiões, nas ocupações sem remuneração, corrobora a constatação de que os jovens têm tido maiores dificuldades de inserção ocupacional. Assim, mesmo em ocupações que apresentam menores rendimentos, é comum a proporção de jovens entre os ocupados diminuir ao longo dos anos 90⁴⁶.

3.5 Tempo de trabalho semanal na ocupação principal

A tabela 23, a seguir, se refere à distribuição dos ocupados por tempo de trabalho semanal no trabalho principal e sexo.

Destaca-se, primeiramente, que o peso das ocupações com tempo de trabalho de até 39 horas é maior entre os jovens de 15 a 19 anos do que para as outras faixas etárias analisadas. Esses postos também apresentam um crescimento de seus pesos, de maneira geral, entre os jovens de ambas as faixas etárias consideradas e, também, entre os homens adultos, com algumas variações regionais.

Em contrapartida, e diferentemente dos adultos, as ocupações 45 horas semanais ou mais perdem importância no emprego juvenil. Este fato, associado também à queda do peso dos postos com tempo de trabalho de 40 a 44 horas entre os jovens, sinaliza um movimento no qual o emprego em tempo parcial passa a representar um papel crescente na absorção da força de trabalho juvenil nos anos 90.

⁴⁶ São exceções nesse processo: i) os homens e mulheres de 15 a 19 anos da região sul, cujos rendimentos variam entre 1 e 2 salários mínimos mensais, e ii) os homens de 20 a 24 anos dessa mesma região e de São Paulo, cujos rendimentos variam de 2 a 5 salários mínimos. Nesses casos, observa-se um maior peso desses jovens ocupados em tais faixas de rendimento, comparativamente aos adultos e, também, um maior peso, entre os jovens ocupados, das ocupações com esses rendimentos.

Tableal 23: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados por Tempo de Trabalho Semanal na Ocupação Principal e Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Horas Trab. Semana	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul				
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
até 19 horas	2,5	3,1	3,4	4,4	4,1	7,3	6,3	7,1	4,4	6,9	7,1	9,1	2,0	4,9	2,9	7,1	
Jovens de 15 a 19 anos																	
de 20 a 39 hrs	12,3	17,0	17,7	15,0	16,0	21,6	18,4	29,2	25,7	25,8	32,6	34,8	17,7	24,1	23,2	27,9	
de 40 a 44 hrs	46,5	46,1	45,3	43,3	43,3	30,0	40,0	28,2	32,2	16,3	23,9	16,9	47,6	43,3	45,6	36,4	
45 ou mais	38,6	33,8	33,6	37,2	36,6	41,2	35,3	35,5	37,7	51,1	36,4	39,2	32,6	27,8	28,4	28,6	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Jovens de 20 a 24 anos																	
até 19 horas	1,4	3,4	0,6	1,2	1,3	4,9	3,0	6,1	2,6	5,1	3,9	7,5	1,5	4,4	1,9	6,2	
de 20 a 39 hrs	7,6	16,1	9,3	19,3	9,1	20,6	10,3	23,0	12,6	23,3	17,5	25,5	8,5	19,6	11,3	22,3	
de 40 a 44 hrs	46,3	49,3	49,2	48,9	44,2	36,7	41,1	35,4	39,3	29,6	32,0	27,8	51,5	46,2	49,4	44,2	
45 ou mais	44,6	31,2	41,0	30,6	45,5	37,7	45,6	35,5	45,6	42,0	46,6	39,2	38,5	29,9	37,3	27,3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Não Jovens (25 anos ou mais)																	
até 19 horas	0,7	5,5	1,5	6,6	1,2	9,4	2,9	8,7	1,7	7,3	3,0	9,4	1,7	8,4	2,0	8,7	
de 20 a 39 hrs	7,5	23,2	9,0	21,7	9,5	29,7	9,5	25,7	11,9	32,4	14,1	28,2	9,0	27,7	9,5	24,6	
de 40 a 44 hrs	39,1	41,9	40,5	42,3	42,5	33,3	35,8	33,7	36,7	30,6	33,2	29,6	45,0	38,2	42,5	39,0	
45 ou mais	52,7	29,5	49,0	29,4	46,7	27,6	51,8	31,9	49,8	29,7	49,7	32,8	44,3	25,7	46,0	27,8	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: PNAOs 1992 e 1999

Dessa forma, pode-se dizer que as oportunidades de trabalho apresentadas aos jovens nos anos 90 estão crescentemente relacionadas a empregos onde o tempo de trabalho semanal é menor do que 40 horas, apesar da maioria desses jovens continuar vinculada às ocupações com tempo de trabalho de 40 horas semanais ou mais.

O incremento do peso dos postos com tempo de trabalho semanal de 45 horas ou mais entre os adultos também pode ser destacado como um movimento geral, sendo aplicado a todos os grupos de regiões analisadas, como exceção de São Paulo.

Assim, as jornadas de trabalho consideradas como excessivas ganham espaço no emprego adulto, sendo esse um dos elementos que contribuem para a caracterização do processo de precarização do mercado de trabalho nos anos 90 (Pochmann, 1998b). O aumento do tempo parcial, por outro lado, verificado tanto entre os adultos quanto entre os jovens, pode indicar, entre outros fatores, as maiores dificuldades enfrentadas na busca pelo emprego, na medida em que diminui a criação de postos de trabalho de 40 a 44 horas semanais. Assim, em função da falta de oportunidades de trabalho em período integral, um número crescente de pessoas passa a se vincular a trabalhos de tempo parcial como maneira de fugir do desemprego.

Com o auxílio da tabela 24, a seguir, observa-se que, apesar do crescimento da proporção de jovens de 15 a 19 anos em postos com tempo de trabalho de até 39 horas de trabalho semanal, apontada na tabela 23, o peso do total de jovens em relação ao total de ocupados para essa faixa de tempo de trabalho diminuiu entre 1992 e 1999.

Entretanto, para os jovens de 20 a 24 anos em geral e também para as mulheres de 15 a 19 anos de todas as regiões, exclusive São Paulo, as ocupações com tempo de trabalho de 20 a 39 horas semanais, além de ocuparem uma proporção maior de jovens ao longo da década de 90, como mostra a tabela 23, apresentam também maiores pesos dos mesmos no total de ocupados, representando um importante meio de absorção da força de trabalho juvenil nos anos noventa.

Tabela 24: Proporção de Jovens Ocupados em cada faixa de Tempo de Trabalho Semanal na Ocupação Principal e Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Horas Trab. Semana	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul				
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
até 19 horas	25,5	7,2	17,6	6,7	24,0	6,3	12,9	5,1	20,8	8,9	17,0	7,7	12,6	6,0	12,0	6,8	
Jovens de 15 a 19 anos																	
de 20 a 39 hrs	14,6	9,2	14,0	6,2	14,0	5,7	11,3	6,7	18,8	7,6	16,7	9,5	18,8	8,4	18,2	9,0	
de 40 a 44 hrs	10,7	12,1	8,2	8,6	8,9	6,6	6,8	4,9	8,6	5,0	6,1	4,6	10,8	9,9	9,0	7,3	
45 ou mais	7,2	12,8	5,5	10,5	7,0	10,2	4,4	6,4	7,7	13,6	6,3	8,8	8,1	9,5	5,7	8,2	
Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	
até 19 horas	21,3	11,8	5,4	3,1	12,2	8,0	12,2	9,3	19,7	11,4	17,4	11,8	12,4	8,6	13,0	9,7	
Jovens de 20 a 24 anos																	
de 20 a 39 hrs	13,6	12,9	13,8	13,0	12,8	10,4	12,9	11,4	14,8	11,9	16,9	12,9	11,9	11,0	14,5	11,8	
de 40 a 44 hrs	16,1	19,3	16,8	15,9	14,6	15,3	14,2	13,4	16,8	15,7	15,5	14,0	15,3	17,1	15,8	14,5	
45 ou mais	12,6	17,6	12,7	14,3	14,1	17,6	11,6	13,8	14,9	19,4	15,1	16,4	12,5	16,6	12,1	12,7	
Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0	

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Cabe ressaltar, entretanto, que a diminuição do peso dos jovens em praticamente todas as ocupações destacadas na tabela acima, exceto nas de tempo parcial, que representam um peso crescente nas ocupações destinadas aos mesmos, indica uma situação desfavorável no mercado de trabalho para este grupo etário. Somente a análise da jornada de trabalho não pode ser conclusiva no sentido de apontar para uma melhora ou piora na qualidade da inserção ocupacional, porém, dá indícios de uma maior dificuldade de inserção juvenil ao ser verificada a menor proporção de jovens em ocupações de tempo integral, crescentemente ocupadas por adultos.

3.6 Anos de estudo⁴⁷

A partir da análise da distribuição dos ocupados por anos de estudo, apresentada na tabela 25, a seguir, pode-se observar uma melhor distribuição dos ocupados em função dos anos de estudo na metrópole paulista. Além disso, como um fator comum entre as regiões analisadas, nota-se que as mulheres, em geral, apresentam maiores escolaridades do que os homens.

Tabela 25: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados por Anos de Estudo e Sexo, Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Anos de Estudo	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Região de São Paulo				Sul			
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Jovens de 15 a 19 anos																
sem instrução/ menos de 1 ano	4,0	3,1	1,0	0,7	4,0	2,3	1,7	0,4	9,0	7,5	6,1	2,5	2,3	0,7	0,7	0,6
de 1 a 3 anos	7,0	7,8	2,9	2,4	14,1	12,8	8,8	3,5	28,6	22,6	16,6	11,3	9,6	6,7	4,0	2,8
de 4 a 7 anos	53,1	36,9	34,1	17,4	52,9	44,5	40,2	29,2	45,5	45,0	46,1	42,6	52,4	47,9	38,7	22,1
de 8 a 10 anos	28,9	40,5	44,5	44,7	22,1	25,9	37,7	43,6	12,6	17,6	22,6	30,5	28,6	30,8	41,6	47,5
de 11 a 14 anos	6,8	11,2	16,7	34,8	5,7	13,5	10,5	22,3	4,0	6,9	7,7	12,7	5,5	12,6	12,6	25,0
15 anos ou mais																
Ignorados	0,2	0,6	0,8		1,2	1,0	1,1	1,1	0,3	0,4	1,0	0,4	1,5	1,3	2,5	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Jovens de 20 a 24 anos																
sem instrução/ menos de 1 ano	4,5	2,2	2,2	0,8	2,6	2,7	2,4	1,7	8,2	6,5	5,4	3,4	2,9	2,1	1,1	
de 1 a 3 anos	9,2	4,7	5,4	2,9	9,1	5,9	5,2	4,0	14,6	10,8	10,0	7,1	9,6	6,9	4,3	2,0
de 4 a 7 anos	37,3	24,1	22,4	14,3	36,6	27,4	30,2	21,2	33,4	29,6	34,7	24,7	39,9	31,3	29,9	21,6
de 8 a 10 anos	25,6	29,5	28,7	22,8	27,3	23,4	29,3	21,8	24,1	21,1	22,2	22,5	21,1	20,7	27,2	23,7
de 11 a 14 anos	21,4	34,8	37,4	53,2	21,4	35,1	29,3	45,6	18,4	28,1	24,5	38,4	22,9	33,2	34,6	45,3
15 anos ou mais	1,7	4,7	3,9	6,0	1,8	4,8	2,8	5,1	0,6	3,4	2,0	2,8	2,5	4,5	1,7	5,8
Ignorados	0,3				1,2	0,8	0,7	0,7	0,7	0,5	1,2	1,2	1,1	1,2	1,1	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não Jovens (25 anos ou mais)																
sem instrução/ menos de 1 ano	8,4	8,5	5,5	5,5	7,4	8,4	5,3	5,0	15,4	13,8	10,9	8,3	6,4	6,5	4,1	4,0
de 1 a 3 anos	13,9	12,5	9,2	8,1	11,3	11,2	10,4	9,5	14,3	13,2	13,0	10,8	14,2	14,1	9,5	9,4
de 4 a 7 anos	34,5	31,2	30,2	25,7	31,4	29,1	29,4	25,2	27,0	22,6	28,4	24,6	36,5	33,1	34,0	31,1
de 8 a 10 anos	13,8	14,1	18,7	17,8	18,2	13,1	18,5	16,0	14,1	11,2	15,4	13,1	13,8	13,0	16,7	14,7
de 11 a 14 anos	17,4	20,0	22,6	26,9	20,7	22,7	23,3	27,0	20,9	26,3	23,2	30,7	18,8	19,3	23,1	25,2
15 anos ou mais	11,8	13,3	13,6	15,6	10,9	15,1	12,7	16,9	8,0	12,6	8,7	12,0	10,1	13,6	11,9	14,4
Ignorados	0,2	0,2	0,2	0,4	0,2	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2	0,4	0,5	0,3	0,4	0,8	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

A principal informação presente na tabela, no entanto, refere-se à melhoria do grau de escolaridade entre os ocupados na década de 90, tanto entre os jovens como entre os adultos. Observa-se, em geral, um aumento do peso dos ocupados a partir das faixas de 8 anos de estudo, em contraposição à queda do peso das faixas de escolaridade mais baixas.

Tais aumentos, proporcionalmente maiores entre os jovens quando comparados aos adultos, indicam que esta melhoria da situação educacional dos

⁴⁷ Os dados analisados nas tabelas a seguir se referem aos anos completos de estudo, não sendo consideradas reprovações como anos a mais.

ocupados se deu mais intensamente entre os primeiros, relacionada a maior permanência dos mesmos na escola.

Além disso, a expansão do sistema de educação brasileiro nos anos 90, com o aumento das matrículas escolares, especialmente no ensino médio e fundamental, faz com que sejam melhorados os níveis de escolaridade tanto entre os ocupados como para a PIA jovem (Árias, 1998).

As maiores exigências de escolaridade por parte das novas ocupações criadas estão relacionadas também, em parte, ao avanço tecnológico e às novas técnicas de produção e de organização das empresas. Por outro lado, destaca-se também o próprio excedente de mão de obra gerado com o aumento do desemprego nos anos 90, que estimula novas exigências, impostas pelos contratantes, no processo de seleção dos candidatos ao preenchimento das vagas criadas.

A maior permanência dos jovens ocupados em postos cuja escolaridade é mais elevada pode ser confirmada com o auxílio da tabela 26, a seguir.

Tabela 26: Proporção de Jovens Ocupados em cada faixa Anos de Estudo por Sexo, Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Anos de Estudo	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Amazônia				Sul				
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Jovens de 15 a 19 anos																	
sem instrução/ menos de 1 ano	5,1	5,1	1,7	1,3	5,5	2,4	2,3	0,5	6,4	5,5	5,2	2,7	4,4	1,3	1,7	1,5	
de 1 a 3 anos	5,2	8,4	2,7	3,0	11,0	9,0	5,7	2,4	17,8	14,7	10,7	8,4	7,7	5,0	4,2	2,7	
de 4 a 7 anos	13,6	13,7	8,9	6,4	13,6	11,0	8,4	6,9	14,9	15,6	12,4	12,6	14,2	12,8	9,8	6,0	
de 8 a 10 anos	16,1	23,4	15,5	18,4	9,8	12,4	11,2	13,9	7,9	11,8	11,0	14,9	18,4	17,8	17,6	20,4	
de 11 a 14 anos	3,8	5,9	5,3	9,5	2,6	4,2	2,8	4,5	2,1	2,5	2,9	3,2	3,2	5,5	4,6	7,2	
15 anos ou mais																	
ignorados	8,3	28,6	30,0		25,5	15,2	15,4	14,1	7,6	13,4	15,5	5,0	30,9	19,4	22,0	13,6	
Total	9,4	11,4	7,7	8,5	8,8	7,4	6,3	5,9	9,8	8,9	8,3	7,7	10,5	9,1	8,6	7,9	
Jovens de 20 a 24 anos																	
sem instrução/ menos de 1 ano	8,6	5,6	6,8	2,6	5,7	5,2	6,6	5,0	9,4	8,4	8,7	6,9	7,4	5,7	4,7		
de 1 a 3 anos	10,3	7,5	9,5	5,9	11,5	7,8	6,8	6,0	14,6	12,2	12,2	9,8	10,1	8,3	7,2	3,4	
de 4 a 7 anos	14,4	13,4	11,0	8,6	15,2	12,8	12,7	10,8	17,6	17,9	17,5	13,6	14,2	13,5	12,4	9,6	
de 8 a 10 anos	21,5	25,5	18,7	15,4	19,5	21,1	17,6	15,1	24,3	24,5	20,3	20,4	17,7	19,3	18,8	16,6	
de 11 a 14 anos	17,9	27,6	22,2	24,0	15,6	20,7	16,0	19,9	15,3	17,5	17,3	18,1	17,5	23,6	20,3	21,1	
15 anos ou mais	2,6	7,7	5,0	6,6	3,0	5,3	3,3	4,5	1,7	5,2	4,4	4,1	4,3	6,1	2,6	6,2	
ignorados	16,7				39,1	22,3	20,2	19,2	32,9	25,8	34,6	29,9	29,4	29,7	16,1	15,4	
Total	14,2	17,1	14,4	14,1	14,2	14,0	12,7	12,7	15,7	15,5	15,6	14,3	13,7	14,7	14,0	13,0	

Fonte: PNAOs 1992 e 1999

Nota-se que a perda de espaço dos jovens se dá, principalmente, nas ocupações cuja escolaridade é mais baixa, ou seja, de até 7 anos de estudo. Este fato se verifica, principalmente no que se refere ao peso da força de trabalho de 15 a 19 anos entre o total de ocupados. Para os jovens de 20 a 24 anos, isso se dá fundamentalmente em função dos homens, sendo que as mulheres dessa faixa

etária apresentam decréscimos de seus pesos entre as ocupadas de todas as faixas de escolaridade.

Observa-se, então, que os principais espaços de ampliação da força de trabalho juvenil, comparativamente à adulta, estão em ocupações com escolaridade a partir de 11 anos de estudo. Isso se dá, principalmente, em função das jovens de 15 a 19 anos e dos homens de 20 a 24 anos, apesar do maior peso das mulheres nessa faixa de escolaridade em todas as regiões.

Conclui-se, portanto, que, por conta das alterações nos processos produtivos e organizacionais, do aumento do desemprego e da melhoria da escolaridade da PIA brasileira de modo geral, a maior escolaridade vem assumindo um papel fundamental no processo de inserção ocupacional dos jovens no mercado de trabalho dos anos 90 em todos os grupos de regiões metropolitanas analisados. Ressalta-se, no entanto, que o grau de instrução mais elevado, por si só, não garante a inserção ocupacional desses jovens.

Dessa forma, o crescimento e a maior concentração do desemprego sobre este grupo etário, além perda generalizada de espaço juvenil nas ocupações geradas por conta de uma certa “preferência” pela mão de obra adulta, caracterizam crescentes dificuldades de inserção ocupacional dos jovens nos anos 90. A maior escolaridade dos mesmos, então, apesar de se tornar cada vez mais importante, não garante a incorporação juvenil nos postos de trabalho criados.

3.7 A evolução ocupacional dos jovens nos anos 90: O estudo da Coorte Etária

Com o objetivo de acompanhar a evolução ocupacional dos jovens na década de 90, visualizando as alterações ocorridas em suas ocupações a partir do envelhecimento desse grupo, este item apresenta o estudo da coorte de 15 a 19 anos, em 1992. São acompanhadas as alterações ocorridas ao longo da década no que se refere aos postos de trabalho ocupados, visualizadas através da

comparação com os dados referentes a esta mesma coorte em 1999, ou seja, aos ocupados de 22 a 26 anos.

São apresentados, primeiramente, os dados relativos à região metropolitana de São Paulo, sendo que as diferenças em relação às outras regiões serão destacadas somente em caso de variações que comprometam a generalização das observações realizadas para a metrópole paulista. As tabelas relativas às regiões metropolitanas do nordeste, do sudeste e do sul se encontram no anexo II.

A tabela 27, a seguir, traz a distribuição dos ocupados por setores de atividade. Nesta tabela são apresentadas as informações relativas à coorte em questão, através do grupo de 15 a 19 anos, em 1992, e de 22 a 26 anos, em 1999. Os dados referentes à população ocupada de 22 a 26 anos, em 1992, e de 15 a 19 anos, em 1999, também são contemplados para efeito de comparação dos resultados.

Tabela 27: Distribuição dos Ocupados por Setores de Atividade da Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Região Metropolitana de São Paulo, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Agrícola	0,8	0,7	1,6	1,5	1,4	0,2	1,0	0,4
Indústria de Transformação	31,4	33,9	20,3	24,4	24,6	26,0	16,7	18,3
Indústria da Construção	8,3	9,7	8,9	7,1	0,6	1,4		1,0
Outras Ativ. Industriais	0,2	1,2	0,5	0,5		0,4	0,3	0,2
Comércio de Mercadorias	21,7	13,8	26,0	16,5	20,1	15,0	27,0	18,1
Transporte e Comunicação	1,9	7,0	4,7	8,9	0,8	2,2	3,1	3,3
Alojamento e alimentação	5,7	4,9	6,8	3,7	4,7	3,0	9,2	3,5
Reparação	9,6	3,6	8,1	5,9		0,3		0,6
Serviços pessoais	1,1	0,9	1,0	1,0	3,9	4,0	3,1	4,1
Serviços domiciliares	1,3	4,7	2,9	3,8	0,8	1,0	1,0	1,2
Empregada doméstica	0,6	0,4		1,1	16,2	9,8	13,7	15,0
Divertimentos	0,6	1,2	2,1	2,1	2,0	1,2	2,4	
Serv. aux. ativ. econômica	7,2	5,3	8,9	9,1	8,7	7,2	8,9	9,8
Social	2,8	2,8	4,4	7,7	8,9	16,8	7,9	16,5
Administração Pública	1,5	3,2	1,8	3,0	0,8	3,4	1,0	2,4
Outras Atividades	5,3	6,5	2,1	3,7	6,1	8,4	4,8	5,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Como apresentado anteriormente, é comum entre os jovens de 15 a 19 anos a perda de espaço da indústria de transformação na geração de emprego e o crescimento do setor terciário na absorção dessa mão de obra, visualizado através do comércio de mercadorias, do setor de transporte e comunicação, de alojamento e alimentação, serviços auxiliares da atividade econômica, entre outros. Pode-se dizer também, com o auxílio da tabela acima, que esse

movimento é comum entre os ocupados de 22 a 26 anos nesse período, estando ligado às transformações recentes do mercado de trabalho de maneira geral.

Através da análise da coorte etária, nota-se que a diminuição do peso da indústria de transformação é menor do que a observada ao serem comparados os dados relativos ao grupo de 15 a 19 anos em 1992 e em 1999. Dessa forma, pode-se dizer que a inserção ocupacional em atividades ligadas à indústria de transformação é mais comum conforme se aumenta a idade dos indivíduos. O movimento de destruição desses postos na década de 90, no entanto, prejudica tal absorção, o que faz com que a coorte analisada encontre maiores dificuldades de colocação em ocupações relacionadas a este setor.

O crescimento do setor terciário é também uma verificação comum para as diferentes faixas etárias analisadas. Cabem, no entanto, alguns comentários no que se refere à análise da coorte em questão.

O setor de transporte e comunicação pode ser apresentado como uma área de absorção de força de trabalho de todas as idades, sendo que o crescimento de seu peso entre os ocupados e dá, tanto para a coorte quanto para os outros grupos etários analisados separadamente.

No caso do comércio de mercadorias, no entanto, pode-se dizer que as ocupações aí geradas estão mais relacionadas à força de trabalho juvenil, tornando esse setor um grande responsável pela inserção do jovem no mercado de trabalho. Dessa forma, nota-se que, apesar do incremento de seu peso, entre 1992 e 1999, tanto pra a faixa etária de 15 a 19 anos quanto para a de 22 a 26 anos, o decréscimo observado ao ser analisada a coorte dá a impressão de que, conforme se aumenta a idade, as atividades ligadas a esse setor são abandonadas e trocadas por outras em campos diferentes, como as da área social ou do próprio setor de transporte e comunicação, por exemplo.

A queda do peso do emprego doméstico indica que esta atividade está crescentemente vinculada à mão de obre adulta. Em contrapartida, as atividades ligadas ao setor de alojamento e alimentação estão mais vinculadas às ocupações de inserção juvenil no mercado de trabalho, sendo abandonadas com o passar do tempo e o envelhecimento dos indivíduos.

Dessa forma, a análise da corte etária, acima apresentada para os setores de atividade, destaca, como principais atividades ligadas à absorção juvenil no mercado de trabalho, aquelas relacionadas ao setor terciário, como o transporte e comunicação, divertimentos, serviços auxiliares da atividade econômica e, principalmente, alojamento e alimentação e comércio de mercadorias.

No que se refere à posição na ocupação, seguindo a análise da coorte etária, nota-se, a partir da tabela 28, que o emprego sem carteira assinada, mais comum entre a faixa etária de 15 a 19 anos do que entre o grupo de 22 a 26 anos, apresenta um peso decrescente conforme se aumenta a idade dos ocupados.

Tabela 28: Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Região Metropolitana de São Paulo, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Empregados c/ carteira	51,8	68,0	39,1	61,3	50,6	68,8	46,8	57,9
Militares ou Func. Públ.	1,1	4,1	0,8	3,3	1,1	5,6	1,0	3,5
Empr s/ carteira ou s/	33,3	11,9	46,6	19,5	23,5	8,2	31,1	13,4
Domésticos	0,6	0,4		1,1	16,2	9,8	13,7	15,0
Conta Própria	7,0	12,7	5,2	11,8	3,6	5,8	2,7	6,9
Empregadores	0,4	2,4	0,3	2,1		0,2		0,8
Não Remunerados	5,7	0,5	8,1	1,0	5,0	1,6	4,8	2,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Assim, ao ser observada a coorte em questão, nota-se que, entre os homens, o peso do emprego sem carteira passa de 33,3%, em 1992, para 19,5%, em 1999. Isto ocorre apesar de um movimento geral, visualizado no mercado de trabalho, relativo ao crescimento da importância das ocupações sem registro em detrimento das com carteira assinada.

Assim, a despeito das transformações recentes no que se refere à posição na ocupação, os postos de trabalho sem carteira passam a representar uma menor fatia dos ocupados conforme os mesmos envelhecem. Complementarmente, a ampliação do peso do emprego com carteira para a coorte, em 1999, confirma a tendência de crescimento da incorporação desse grupo em tais postos em decorrência da maior idade. Dessa forma, as ocupações sem registro, ocupadas

inicialmente pelos mais jovens, vão sendo abandonadas e trocadas por ocupações com carteira com o passar do tempo⁴⁸.

O maior peso das ocupações por conta própria para a faixa de 22 a 26 anos, assim como o crescimento desse peso ao ser considerada a coorte etária ao longo da década, indica que também essa é uma posição na ocupação crescentemente ligada aos ocupados conforme eles envelhecem. Para os empregadores o mesmo movimento pode ser constatado, apesar de uma pequena proporção, ainda, de ocupados de 22 a 26 anos nessa posição em 1999.

No que se refere às empregadas domésticas, a análise da tabela 28 confirma a idéia, anteriormente apresentada, de que esta ocupação vem sendo crescentemente relacionada à mão de obra adulta. Porém, diferentemente do emprego assalariado com carteira, por exemplo, o peso dessa posição para a coorte diminui entre 1992 e 1999. O peso crescente das mulheres ocupadas como domésticas se refere às idades ainda maiores do que 26 anos, e a evolução ocupacional da coorte estudada não indica a ampliação ou a movimentação da força de trabalho feminina em direção a essa posição com o passar do tempo.

Outra constatação da tabela 28 é a maior presença dos não remunerados entre os ocupados de 15 a 19 anos, sendo que isto pode estar relacionado a atividades de ajuda a membros familiares ou a um período de aprendizado de tarefas em ocupações mais precárias. Conforme se aumenta a idade, no entanto, observa-se que a proporção de não remunerados diminui, passando o emprego assalariado a ocupar maior importância.

A tabela 29 confirma essa tendência apresentando também uma queda do peso das ocupações sem rendimento entre os ocupados da coorte, tanto homens como mulheres.

⁴⁸ O mesmo se aplica às ocupações de militares ou funcionários públicos, que apresentam maiores pesos para a coorte em 1999.

Tabela 29: Distribuição dos Ocupados por Rendimento Mensal na Ocupação Principal* de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Região Metropolitana de São Paulo, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992		1999		1992		1999	
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
sem rendimento	6,4	0,7	8,1	1,0	5,3	1,8	4,8	2,4
até 1/2 SM (excl)	2,3	0,1	1,8		2,2	1,0	1,4	0,4
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	6,4	1,5	6,3	1,0	9,2	3,8	7,9	2,2
de 1 SM a 2 SM (excl)	46,1	15,9	39,1	8,9	47,5	24,0	36,9	17,1
de 2 SM a 5 SM (excl)	31,4	48,2	41,1	55,4	32,7	42,4	44,4	52,0
de 5 SM a 10 SM (excl)	5,3	24,1	1,6	22,6	2,2	21,6	3,4	17,9
10 SM ou mais	0,8	8,0	0,5	7,5	0,3	3,6	0,7	3,7
Ignorados	1,3	1,5	1,6	3,6	0,6	1,8	0,7	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Observa-se também que, entre as faixas salariais mais baixas, as proporções de jovens de 15 a 19 anos são maiores do que as relativas ao grupo de 22 a 26 anos. Além disso, pode-se dizer também que, conforme se aumenta a faixa etária, aumenta também a proporção de ocupados com rendimentos maiores. Isso pode ser observado, por exemplo, através da comparação, no ano de 1999, entre a proporção de ocupados de 15 a 19 anos e de 22 a 26 anos que recebiam a partir de 2 salários mínimos. As ocupações com melhores rendimentos ocupam proporcionalmente menos jovens do que as ocupações cujos rendimentos são mais elevados.

Ao ser analisada a coorte etária, a ampliação do peso das ocupações com rendimentos a partir de 2 salários mínimos e, em contrapartida, o decréscimo do peso relativo às faixas de renda até 2 salários mínimos mensais, apesar de também ser um movimento geral observado no mercado de trabalho, reforça a idéia de que os melhores rendimentos começam a ser mais comuns aos ocupados conforme eles envelhecem.

No que se refere à jornada de trabalho e aos anos de estudo dos ocupados, os movimentos observados referentes à coorte traduzem as mesmas variações anteriormente interpretadas ao serem consideradas as faixas etárias de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos e dos adultos. Cabe ressaltar, entretanto, que as ocupações com maiores tempos de trabalho semanal passam ter pesos maiores entre os ocupados conforme os mesmos vão envelhecendo. Para os homens, a prática de jornadas excessivas vai se tornando cada vez mais comum e, para a

coorte das mulheres, as ocupações com tempo de trabalho semanal de 40 a 44 horas são as que mais crescem (tabelas 12, 13, 14 e 15 do anexo II).

Quanto aos anos de estudo, nota-se que a melhoria da escolaridade dos ocupados atinge a todas as faixas etárias, sendo refletida também no crescimento do peso das faixas de anos de estudo mais elevadas para a coorte analisada (tabelas 16, 17, 18 e 19 do anexo II).

Observa-se, então, a partir da análise dos dados deste capítulo, a existência de um padrão de inserção ocupacional nos anos 90 no qual, primeiramente, os jovens de 15 a 19 anos se inserem nos piores postos de trabalho, classificados em função dos setores de atividade, da posição na ocupação, dos rendimentos obtidos e da jornada de trabalho. As escolaridades mais baixas também estão mais presentes nesta faixa etária.

Dessa forma, destacam-se como absorvedoras da mão de obra juvenil, atividades ligas ao setor terciário, destacadamente à prestação de serviços, como alojamento e alimentação, e o comércio. Essas ocupações geralmente estão relacionadas ao emprego assalariado sem carteira de trabalho, e o peso dos postos não remunerados também é grande. As piores remunerações, aliás, também se destinam a esta faixa etária, que encontra também maiores espaços em trabalhos com tempo parcial.

Conforme se aumenta a faixa etária, observa-se uma melhoria na qualidade das ocupações, que passam a ser mais vinculadas ao emprego com carteira e com melhores rendimentos, podendo-se relacionar as maiores oportunidades vislumbradas à própria melhora da qualificação profissional desses indivíduos.

Destaca-se, no entanto, que, apesar das transformações na estrutura do mercado de trabalho, associadas à perda de dinamismo econômico dos anos 90, já explicitadas anteriormente, há uma certa manutenção de um modelo de inserção ocupacional no qual as piores ocupações são destinadas aos mais jovens e, com o passar do tempo, a conquista de melhores postos vai se configurando.

Dessa forma, pode-se dizer que, quanto mais cedo se ingressa no mercado de trabalho, maior é a chance de se inserir em ocupações de piores qualidades ou

de sofrer os efeitos do aumento do desemprego observado nos anos 90. A possibilidade de cada indivíduo adiar essa entrada, assim como de encontrar melhores oportunidades de trabalho, nos remete à análise das condições sócio-econômicas de origem desses jovens.

O capítulo 4, a seguir, introduz este estudo relacionando os jovens em diferentes condições de atividade às suas famílias de origem.

Capítulo 4

Os Jovens e suas Famílias: a origem social e sua influência na inserção ocupacional

Este capítulo tem por finalidade relacionar o aumento das dificuldades de inserção juvenil no mercado de trabalho aos diferentes tipos de família das quais esses jovens provêm.

A utilização das famílias como unidade de análise decorre, essencialmente, de sua importância como base para a articulação de práticas que norteiam o processo de emancipação juvenil e de reprodução social. Dessa forma, a opção pela inserção ou não no mercado de trabalho por parte dos jovens, pela permanência ou não no sistema escolar, entre outros fatores ligados ao processo de emancipação juvenil, representa, associada a uma decisão individual, uma atitude relacionada às estratégias familiares de reprodução⁴⁹.

Através da vinculação dos jovens às suas famílias, tem-se uma forma de captar a origem social desses indivíduos, permitindo o entendimento dessa questão sob a hipótese de que os diversos caminhos de inserção no mercado de trabalho são condicionados, além de fatores macroeconômicos e da estrutura das ocupações existente, pelas diferentes possibilidades de acesso a bens, serviços e de convívio social referentes às distintas camadas sociais brasileiras.

Dessa forma, a educação formal de melhor qualidade e continuada, a inserção mais tardia no mercado de trabalho e a convivência com grupos sociais mais favorecidos, engajados em melhores atividades ocupacionais, são fatores que sinalizam melhores oportunidades no mercado de trabalho aos jovens de famílias em melhores posições sociais.

⁴⁹ Cabe ressaltar que essas decisões familiares e individuais coexistem e não são facilmente dissociadas, uma vez que, como aponta Castello Branco (1989), os membros da família não se organizam de forma perfeitamente racional e sistematizada. O processo de alocação dos membros familiares mais jovens no mercado de trabalho não segue, portanto, um único objetivo, relacionado à obtenção dos bens necessários à subsistência do grupo, mas um conjunto de fatores, individuais e familiares, que motivam a busca do emprego (Madeira, 1993a; Abramo, 1994; Dauster, 1992; Zaluar, 1985; Martins, 1997).

Busca-se, então, nesse capítulo, verificar se o aumento das dificuldades de inserção ocupacional nos anos 90 atingiu de maneira mais acentuada as famílias em piores condições sócio-econômicas, classificadas de acordo com seus níveis de renda *per capita*, escolaridade do chefe de família e condição de atividade do chefe⁵⁰.

Dessa forma, num primeiro momento, são identificados quais os tipos de família que apresentam jovens ocupados entre seus componentes e, posteriormente, quais famílias foram mais afetadas pela perda de espaço do jovem no mercado de trabalho.

São apresentadas, em cada um dos três itens a seguir, tabelas relativas à: i) distribuição das famílias com, no mínimo, um jovem entre seus componentes; ii) distribuição das famílias com, no mínimo, um jovem ocupado entre seus componentes e iii) relação entre o número de famílias nas duas condições acima apontadas, ou seja, a razão entre o número de famílias com algum jovem ocupado entre seus membros e o número total de famílias com algum jovem. As distribuições das famílias com jovens desempregados ou inativos são apresentadas, no corpo do texto, somente se necessário para complementar os pontos analisados nessas três tabelas iniciais, e integram o anexo III quando não incorporadas neste capítulo.

São destacadas, para a análise, as famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus membros, uma vez que são eles os que encontram maiores dificuldades de inserção ocupacional nos anos 90. A comparação com as famílias dos jovens e 20 a 24 anos é realizada pontualmente, ressaltando-se as diferenças observadas em relação aos tópicos previamente analisados.

⁵⁰ A classificação das famílias de acordo com a condição de atividade de seus chefes leva em consideração também a posição na ocupação dos mesmos. Assim, além de classificá-los como inativos, desempregados ou ocupados, são consideradas as diferentes posições na ocupação principal dentro do grupo dos ocupados. Para a variável “rendimento familiar mensal *per capita*”, as categorias utilizadas se referem aos rendimentos provenientes de todas as fontes de renda das famílias, e não somente do trabalho principal de seus membros. As categorias referentes à “escolaridade do chefe de família” são as mesmas anteriormente apresentadas com os dados individuais relativos aos “anos de estudo”.

4.1 Renda Familiar Mensal per capita

A tabela 30, a seguir, apresenta a distribuição das famílias com, no mínimo, um jovem de 15 a 19 anos de idade entre seus componentes em função da renda familiar *per capita*.

Tabela 30
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus componentes por Rendimento Familiar *per capita nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.**

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	2,9	5,4	2,5	4,3	4,9	5,8	2,2	3,5
até 1/2 SM (excl)	5,8	5,6	7,3	7,0	21,1	24,3	7,7	6,4
de 1/2 SM a 1 SM	15,6	17,2	23,6	23,4	32,2	31,0	22,0	17,3
de 1 SM a 2 SM (excl)	37,7	30,5	35,6	33,2	23,4	21,0	34,4	34,8
de 2 SM a 5 SM (excl)	28,8	31,0	23,2	23,9	12,9	11,6	24,9	27,6
de 5 SM a 10 SM (excl)	7,4	7,3	5,2	6,3	4,0	4,2	7,0	7,7
10 SM ou mais	1,9	3,0	2,5	1,9	1,4	2,1	1,8	2,7
Ignorados	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Observa-se, primeiramente, que as maiores proporções de famílias com algum jovem de 15 a 19 anos entre seus membros encontram-se nas faixas de renda de 0,5 a 5 salários mínimos mensais *per capita* na década de 90. Isso ocorre, destacadamente, nas metrópoles de São Paulo, da região sul e do sudeste. Em São Paulo, por exemplo, o peso das famílias nessa faixa de renda é de 82,1%, em 1992, e de 78,7%, em 1999. No nordeste, no entanto, observa-se que as famílias em questão encontram-se pior distribuídas no que se refere à renda familiar *per capita*, já que uma grande parcela delas, 22,1% em 1992 e 24,3% em 1999, se encontra na faixa de renda de até 0,5 salários mínimos *per capita*. Há proporcionalmente mais famílias mais pobres nas metrópoles nordestinas do que nas outras metrópoles brasileiras.

É comum, para os grupos de regiões metropolitanas, o aumento do peso das famílias sem rendimento na década de 90. Além disso, é também comum o incremento, nas diferentes metrópoles, da proporção de famílias nas faixas de renda mais elevadas. Esses dois movimentos, portanto, ocorrem simultaneamente, chegando-se a uma situação, no final da década, na qual há

mais famílias pobres e também aumentam proporcionalmente as famílias cuja renda é mais elevada.

Esse movimento atinge diferentemente cada grupo de regiões analisado, e é bem exemplificado contrapondo-se a as metrópoles nordestinas às do sul. Os dados das regiões metropolitanas do nordeste mostram um aumento de 4,1 pontos percentuais no peso das famílias com rendimento *per capita* de até 0,5 salários mínimos entre 1992 e 1999, e de aproximadamente 1 ponto entre as famílias com rendimentos a partir de 5 salários mínimos *per capita* nesse mesmo período. O maior aumento nessa região, portanto, se dá no peso das famílias mais pobres.

Na região sul, no entanto, apesar de também ocorrer um incremento das famílias sem rendimento mensal, há um aumento relativamente maior do peso das famílias nas faixas de renda mais elevadas, ou seja, há uma melhora na distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos em função de seus rendimentos⁵¹.

A tabela 31, a seguir, traz a distribuição das famílias com pelo menos um jovem de 15 a 19 anos ocupado entre seus membros de acordo com as faixas de renda *per capita*.

⁵¹ Esse movimento intensifica-se entre as famílias com algum jovem de 20 a 24 anos entre seus componentes. Na região sul há uma melhora da distribuição dessas famílias em função dos rendimentos mensais *per capita*, com o incremento do peso das mesmas nas faixas a partir de 2 salários mínimos de 4,8 pontos percentuais entre 1992 e 1999 (dados da tabela A1, do anexo III). Nas faixas mais baixas há decréscimo dessa proporção. Nas outras regiões o movimento é semelhante ao verificado para as famílias com jovens de 15 a 19 anos. É interessante observar que as famílias que apresentam jovens de 20 a 24 anos entre seus membros já se encontram mais bem distribuídas em função de seus rendimentos em 1992, e essa “vantagem” permanece ao longo da década em todas as regiões.

Tabela 31
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados entre seus componentes
por Rendimento Familiar *per capita nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.**

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	0,3	0,8	0,2	0,1	1,0	0,6	0,4	0,4
até 1/2 SM (excl)	4,0	2,9	6,4	4,9	22,8	23,7	4,9	3,9
de 1/2 SM a 1 SM	14,5	16,3	25,2	21,3	35,9	36,2	22,2	15,4
de 1 SM a 2 SM (excl)	41,7	31,6	42,2	41,3	27,0	26,0	39,4	40,4
de 2 SM a 5 SM (excl)	31,2	37,6	21,5	27,7	10,5	10,2	26,4	31,7
de 5 SM a 10 SM (excl)	7,2	7,7	2,8	4,5	2,5	2,6	5,5	6,3
10 SM ou mais	1,0	2,7	1,8	0,2	0,3	0,6	1,2	1,8
Ignorados	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Comparativamente ao total das famílias com algum jovem de 15 a 19 anos entre seus componentes, o grupo formado pelas famílias com pelo menos um desses jovens ocupados apresenta um peso menor nas faixas mais baixas de renda em todos os grupos de regiões metropolitanas analisados, seguindo o padrão observado de pior distribuição dessas famílias em função de seus rendimentos no nordeste. Dessa forma, pode-se dizer que as famílias dos jovens ocupados são menos pobres, sugerindo a importância da renda desses jovens na composição da renda familiar total⁵².

Seguindo essa comparação, há maiores proporções de famílias com jovens ocupados nas faixas de renda de 1 a 5 salários mínimos para as regiões estudadas em 1999. Somente nas metrópoles nordestinas é que esse peso é maior para as famílias cujo rendimento *per capita* é de 0,5 a 2 salários mínimos, neste mesmo ano.

Nota-se, como um movimento comum ao longo da década de 90, uma melhora da distribuição dessas famílias com jovens ocupados em função de seus rendimentos mensais *per capita*, com exceção da região nordeste, onde essa distribuição não varia muito. Dessa forma, há um aumento do peso das mesmas nas faixas mais altas de renda, destacadamente na região metropolitana de São Paulo e nas metrópoles do sul. Em São Paulo, por exemplo, a proporção de

⁵² Cabe ressaltar também que, para as melhores faixas de renda, principalmente a partir de 5 salários mínimos *per capita*, a proporção das famílias cujos jovens são ocupados também é menor, comparativamente ao total das famílias com jovens entre seus membros.

famílias nas faixas de renda a partir de 2 salários mínimos *per capita* passa de 39,4%, em 1992, para 48%, em 1999. Na região sudeste, o aumento desse peso localiza-se na faixa de 2 a 10 salários mínimos mensais.

É importante destacar que, ao serem comparadas as famílias dos jovens de 15 a 19 anos ocupados ao total de famílias com algum jovem dessa faixa etária, o aumento dos pesos das primeiras nas faixas de renda mais elevadas é maior. Assim, pode-se dizer que os jovens que permanecem ocupados nos anos 90 são provenientes, principalmente, de famílias cujas rendas *per capita* são mais elevadas.

A tabela 32 complementa essa análise ao apresentar a relação entre as famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados e as famílias com algum jovem dessa faixa etária entre seus membros.

Tabela 32
Proporção de famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados em relação às famílias com algum jovem de 15 a 19 anos entre seus membros segundo rendimento familiar *per capita*. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	5,0	5,5	3,4	0,5	7,2	3,3	10,1	4,4
até 1/2 SM (excl)	33,3	18,1	34,8	20,6	37,6	29,3	32,7	24,9
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	44,7	33,7	42,2	26,8	38,8	35,0	51,7	36,1
de 1 SM a 2 SM (excl)	53,4	36,7	47,1	36,6	40,2	37,1	58,7	47,1
de 2 SM a 5 SM (excl)	52,4	43,1	36,6	34,0	28,3	26,3	54,5	46,8
de 5 SM a 10 SM (excl)	47,6	37,7	21,0	21,1	22,3	18,4	39,7	33,0
10 SM ou mais	26,9	32,0	28,8	3,6	8,0	9,2	34,9	26,8
Total	48,3	35,4	39,7	29,4	34,9	30,0	51,3	40,6

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Observa-se que há queda das proporções em praticamente todas as faixas de renda, sendo que, somente na faixa de 10 salários mínimos ou mais para as metrópoles de São Paulo, nordeste e sul, e na faixa de 5 a 10 salários mínimos, no sudeste, essa proporção aumenta.

Como movimento geral nos anos 90, tem-se uma queda maior da proporção de famílias com jovens ocupados em relação às famílias com algum jovem entre seus membros nas faixas de renda mais baixas. Enquanto, em São Paulo, essa proporção cai de 53,4%, em 1992, para 36,7% em 1999 na faixa de 1 a 2 salários mínimos, na faixa de 5 a 10 salários mínimos ela cai em torno de 10 pontos percentuais.

Assim, nota-se que, apesar da perda de postos de trabalho entre os jovens atingir a quase todas as faixas de renda, ela afetou principalmente os jovens de famílias com rendimentos *per capita* mais baixos⁵³.

Com o objetivo de enriquecer essa análise, a tabela 33, a seguir, apresenta a distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos desempregados entre seus componentes em função de suas rendas *per capita*.

Tabela 33
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos desempregados entre seus componentes por Rendimento Familiar *per capita nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.**

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	6,5	7,5	5,0	7,4	8,2	9,2	4,4	6,1
até 1/2 SM (excl)	12,6	9,2	14,5	12,7	30,8	30,1	14,9	11,9
de 1/2 SM a 1 SM	19,0	20,5	26,9	30,4	33,3	33,2	28,2	21,4
de 1 SM a 2 SM (excl)	33,3	33,0	32,2	29,3	19,5	17,0	33,8	39,2
de 2 SM a 5 SM (excl)	24,7	26,5	16,4	16,7	6,5	8,4	15,6	16,6
de 5 SM a 10 SM (excl)	3,9	2,7	3,3	3,1	1,1	1,4	3,1	2,8
10 SM ou mais		0,7	1,6	0,4	0,6	0,6		2,0
Ignorados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

A análise da tabela reitera que o desemprego atinge as famílias de todas as faixas de renda, já que se observa o aumento do peso das famílias com jovens desempregados em diferentes faixas de rendimento, tanto nas inferiores quanto nas superiores.

Porém, o peso das famílias com jovens desempregados nas faixas de renda mais baixas é maior quando comparadas às famílias com jovens ocupados nessas mesmas faixas de renda apresentadas na tabela 31. No caso da região metropolitana de São Paulo, por exemplo, enquanto que, em 1999, 51,6% das famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados apresentavam rendimentos de até 2 salários mínimos *per capita* (tabela 31), 70,2% das famílias com jovens desempregados estavam nessa faixa de renda.

⁵³ Cabe ressaltar que as maiores proporções de famílias com algum jovem ocupado entre seus componentes em relação ao total de famílias que apresentam jovens entre seus membros para as faixas menos baixas de renda indicam a importância da renda do jovem na composição da renda familiar. As famílias que mantêm seus jovens ocupados ao final dos anos 90 apresentam-se melhor distribuídas em função de suas rendas *per capita* do que as famílias cujos jovens não estão ocupados.

Observa-se, então, que as famílias com jovens desempregados são, em geral, mais pobres do que as famílias com jovens ocupados ou, em outras palavras, os jovens que encontram maiores dificuldades de inserção ocupacional provém, em maior proporção, de famílias cujos rendimentos são menores⁵⁴.

A tabela 34, a seguir, insere as famílias com jovens de 15 a 19 inativos entre seus componentes.

Tabela 34
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos inativos entre seus componentes por Rendimento Familiar *per capita nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.**

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	4,0	6,9	3,2	4,9	5,9	6,4	3,3	4,5
até 1/2 SM (excl)	5,8	6,1	7,7	7,2	20,3	25,1	9,2	7,0
de 1/2 SM a 1 SM	17,3	17,6	24,2	23,7	32,0	29,4	21,5	18,4
de 1 SM a 2 SM (excl)	36,8	30,2	31,8	31,7	21,8	19,0	30,6	30,5
de 2 SM a 5 SM (excl)	25,6	27,3	24,0	22,4	13,4	12,2	23,9	26,3
de 5 SM a 10 SM (excl)	7,4	8,0	6,3	7,3	4,8	5,0	8,8	9,8
10 SM ou mais	3,0	4,0	2,9	2,9	1,8	2,8	2,7	3,4
Ignorados	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

É interessante observar que o peso das famílias com jovens inativos nas faixas de renda mais elevadas é maior do que o peso das famílias com jovens desempregados nessas mesmas faixas de renda. Tomando o exemplo da metrópole paulista, observa-se que, em 1999, 39,3% das famílias dos jovens inativos detinham rendimentos mensais *per capita* a partir de 2 salários mínimos. Para as famílias dos jovens desempregados, esse valor era de 29,9% em 1999 (tabela 33).

Assim, a presença de maiores proporções de famílias com jovens inativos entre as faixas de renda mais elevadas, comparativamente às famílias com jovens desempregados e ocupados, dá a impressão de que a inatividade juvenil, apesar de também aumentar entre algumas famílias de renda mais baixa, é um fator tradicionalmente mais comum entre os jovens de camadas sociais superiores.

⁵⁴ Este fato é observado também para as famílias dos jovens de 20 a 24 anos.

Como aponta Rama (1986), é comum o jovem de famílias de posição sócio-econômica mais elevada estender o período de inatividade, relacionando-o aos estudos. Segundo esse autor, a entrada mais tardia no mercado de trabalho, com melhores graus de escolaridade, tende a facilitar a inserção ocupacional em postos melhores do que os conseguidos pelos jovens que entram mais cedo no mercado de trabalho.

O aumento generalizado da inatividade, no entanto, e, especialmente o movimento observado entre os jovens de classes de renda mais baixa, aparece como reação às crescentes dificuldades de entrada no mercado de trabalho. Dessa forma, mesmo que, nos anos 90, se observe um aumento da escolaridade, como apontam Madeira e Rodrigues (1998), a “opção” pela escola ocorre, de fato, em decorrência da limitada incorporação no mercado de trabalho. Observa-se, então, entre esses jovens, um caminho inverso ao apontado por Rama (1986), no qual o aumento da inatividade, mesmo que relacionado à volta à escola, não garante melhores possibilidades de inserção ocupacional futura, e o processo de exclusão juvenil no que se refere ao emprego não é aliviado.

4.2 Condição de Atividade e Posição na Ocupação dos Chefes de Família

Com o objetivo de interpretar de maneira mais abrangente as condições sócio-econômicas das famílias dos jovens, complementando um quadro delimitador da origem social desses indivíduos, este item classifica tais famílias em função da condição de atividade de seus chefes e, no caso dos mesmos serem ocupados, de suas posições na ocupação. Dessa forma, a tabela 35, a seguir, apresenta a distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus membros de acordo com a posição na ocupação e condição de atividade de seus chefes.

Tabela 35

Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus componentes em função da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	42,8	34,2	34,5	29,6	29,5	22,5	39,8	31,4
Militares ou Func. Públ.	3,3	3,1	8,6	7,0	6,6	5,4	5,3	5,0
Empr. s/ carteira ou s/ decl	5,6	10,2	6,5	6,9	8,7	10,4	8,5	8,6
Domésticos	3,8	4,7	4,5	5,0	3,4	5,1	3,5	4,1
Conta Própria	19,1	17,8	18,1	19,9	22,0	22,0	20,6	21,6
Empregadores	5,6	4,5	5,1	4,2	3,5	4,3	5,6	6,5
Não Remunerados	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,2
Inativos	15,1	17,7	19,5	21,6	21,0	22,3	13,2	16,2
Desempregados	4,6	7,5	3,0	5,5	5,0	7,7	3,1	6,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Observa-se, primeiramente, que as famílias em questão são chefiadas, principalmente, por empregados com carteira assinada, apesar da preponderante queda dos chefes nessa posição durante a década de 90 para todas as regiões.

O crescimento do desemprego atinge também as famílias de todas as regiões, aumentando cerca de 3 pontos percentuais a proporção de chefes de família desempregados entre 1992 e 1999. O peso de famílias chefiadas por inativos também aumenta em todas as metrópoles, e passa a representar, na região nordeste, onde esse peso é maior, 22,3% das famílias com algum jovem de 15 a 19 anos entre seus membros.

Observa-se, também, uma crescente parcela das famílias chefiadas por domésticos e empregados sem carteira assinada entre as diferentes metrópoles. Nesse ponto, destaca-se o aumento, em São Paulo, de 4,7 pontos percentuais do peso dos chefes empregados sem carteira entre 1992 e 1999. Nas outras metrópoles esse aumento é menor, porém, nestas regiões há maiores proporções de chefes trabalhadores por conta própria e empregadores.

A tabela 36, a seguir, permite a comparação das famílias que apresentam algum jovem de 15 a 19 anos entre seus membros com as famílias com jovens dessa faixa etária ocupados.

Tabela 36

Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos *ocupados* entre seus componentes em função da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	40,5	31,9	31,1	27,3	25,5	20,1	38,7	31,3
Militares ou Func. Públ.	2,7	2,5	5,3	5,0	4,1	3,7	3,7	2,7
Empr. s/ carteira ou s/ decl	6,4	12,3	9,0	8,6	12,3	13,4	10,3	10,1
Domésticos	4,6	5,4	6,5	8,3	4,6	7,4	4,4	5,6
Conta Própria	18,8	18,7	20,6	21,3	28,9	25,9	23,8	23,7
Empregadores	5,8	6,4	4,2	5,1	4,5	4,1	5,1	8,3
Não Remunerados	0,6		0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	0,5
Inativos	16,5	17,0	20,6	19,5	15,8	19,0	11,5	14,0
Desempregados	4,3	5,9	2,5	4,5	4,1	6,3	2,3	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Dessa forma, observando o ano de 1999, nota-se que as famílias com jovens ocupados entre seus membros continuam apresentando uma proporção maior de chefes empregados com carteira. Porém, ao serem comparadas às famílias nas quais os jovens não são necessariamente ocupados (tabela 35), nota-se que o peso dos chefes empregados sem carteira, domésticos, trabalhadores por conta própria e de empregadores entre as famílias dos jovens ocupados é maior⁵⁵. Por outro lado, seguindo essa comparação, é menor o peso das famílias cujos chefes são empregados com carteira, militares, inativos ou desempregados.

Assim, por conta das alterações recentes no mercado de trabalho, que se traduzem, entre outros fatores, no crescimento do peso dos ocupados em ocupações de menor regulação social e, portanto, menos seguras quanto à garantia de emprego e renda, cresce a proporção de famílias com jovens ocupados chefiadas por empregados sem carteira assinada, domésticos, trabalhadores por conta própria e empregadores⁵⁶. Não se pode dizer, no entanto, que há uma inserção favorável dos jovens dessas famílias no mercado de trabalho e, como será apontado mais adiante, a partir da análise da tabela 37, as

⁵⁵ O maior peso dessas famílias chefiadas por empregadores em 1999 somente não ocorre nas metrópoles nordestinas.

⁵⁶ É interessante ressaltar, aqui, uma diferença observada ao serem analisados os dados relativos às famílias com jovens de 20 a 24 anos entre seus membros. Comparando-se as famílias com jovens ocupados dessa faixa etária (tabela A9, anexo III) ao total de famílias com pelo menos um membro de 20 a 24 anos (tabela A8, anexo III), observa-se uma maior proporção de famílias cujos chefes são empregados com carteira assinada entre as primeiras. Dessa forma, pode-se dizer que, diferentemente dos jovens de 15 a 19 anos, é mais comum a presença de trabalhadores de 20 a 24 anos provenientes de famílias cujo chefe é assalariado com carteira. É possível dizer, então, que entre as famílias com chefes assalariados com registro, seja mais comum os jovens adiarem sua entrada no mercado de trabalho.

dificuldades de inserção ocupacional atingem tais famílias de maneira muito acentuada.

Destaca-se, no entanto, ainda no que se refere aos dados da tabela 36, que, apesar da maior parcela das famílias com jovens ocupados entre seus membros permanecerem chefiadas por assalariados com registro ao final da década de 90, os movimentos observados entre as famílias dos jovens ocupados, especialmente o crescimento do peso dessas famílias chefiadas por empregadores, são coerentes com as oportunidades de trabalho criadas na década de 90, nas quais, muitas vezes, os jovens de 15 a 19 anos são empregados em pequenos empreendimentos familiares e sem vínculo formal⁵⁷.

A tabela 37, a seguir, corrobora essa interpretação ao apresentar as proporções obtidas através da relação entre o número de famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados entre seus membros e número total de famílias com algum jovem dessa faixa etária⁵⁸.

Tabela 37
Proporção de famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados em relação às famílias com algum jovem de 5 a 19 anos entre seus membros segundo condição de atividade dos chefes de família. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	45,7	33,1	35,8	27,2	30,1	26,8	50,0	40,5
Militares ou Func. Públ.	39,1	28,8	24,5	20,9	21,5	20,3	36,0	21,9
Empr. s/ carteira ou s/ decl	55,1	42,4	54,7	36,6	49,2	38,9	61,8	47,4
Domésticos	58,5	40,5	58,3	48,5	46,6	43,3	64,5	54,6
Conta Própria	47,4	37,1	45,0	31,5	45,8	35,3	59,2	44,7
Empregadores	50,0	50,0	32,4	36,2	44,1	28,5	46,3	52,0
Não Remunerados	100,0	0,0	42,2	41,6	74,2	8,8	34,6	81,9
Inativos	53,1	34,0	41,9	26,6	26,3	25,6	44,5	35,0
Desempregados	45,3	27,8	32,5	24,2	28,3	24,7	37,7	25,0
Total	48,3	35,4	39,7	29,4	34,9	30,0	51,3	40,6

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Nota-se que, com exceção do conjunto de metrópoles nordestinas, o único aumento observado no valor dessa relação se dá entre famílias cujos chefes são empregadores. Desta forma, pode-se dizer que, crescentemente, os jovens de 15

⁵⁷ No que se refere somente às famílias com jovens ocupados (tabela 36), o crescimento do peso dos chefes trabalhadores domésticos é observado em todas as regiões, com destaque para as regiões sudeste e nordeste, sendo este fato relacionado ao crescimento das famílias chefiadas por mulheres (Montali, 1998). Além disso, observa-se também ampliação da proporção de chefes assalariados sem carteira nas metrópoles de São Paulo e do nordeste, com destaque para a primeira. Nota-se também o crescimento da parcela das famílias com jovens ocupados cujos chefes estão desempregados em todos os grupos de regiões metropolitanas. Isto se dá em função da ampliação do desemprego de maneira geral no Brasil na década de 90, que atingiu os chefes de todas as tipos de famílias com jovens entre seus componentes.

⁵⁸ Os dados relativos às famílias cujos chefes são “não remunerados” encontram-se prejudicados nesta tabela por representarem muito poucas famílias.

a 19 anos que se inserem em alguma ocupação nos anos 90 são provenientes de famílias cujos chefes são empregadores. Este fato corrobora a interpretação acima descrita, na qual grande parte das ocupações geradas aos jovens dessa faixa etária se localiza em pequenos empreendimentos familiares.

Como se pode observar, então, que a perda de espaço do jovem no mercado de trabalho atinge praticamente todos os tipos de famílias, classificadas de acordo com a condição de atividade e posição na ocupação de seus chefes. Destaca-se, no entanto, uma exceção referente às famílias com chefes empregadores, cujos jovens daí provenientes sofrem menos os efeitos da diminuição de postos de trabalho juvenis disponíveis nos anos 90⁵⁹.

É importante ressaltar, no entanto, que não se trata de um processo de inserção favorável a esses jovens, no sentido de maiores espaços no mercado de trabalho, mas sim uma posição relativamente menos adversa, pois o aumento do desemprego juvenil atinge todas as famílias, mesmo as que apresentam chefes empregadores⁶⁰.

Destaca-se, também a partir da análise da tabela 37, que esta situação marcada por crescentes dificuldades de inserção ocupacional tem uma ênfase especial sobre as famílias cujos chefes se encontram em piores posições na ocupação, como os domésticos, os empregados sem carteira e, também, os trabalhadores por conta própria, caracterizando as famílias que se encontram, geralmente, em piores condições sócio-econômicas.

Este processo é observado ao serem comparados, na tabela 37, os anos de 1992 e 1999. Assim, nota-se que, em 1992, a proporção de famílias com jovens ocupados em relação ao total de famílias com algum jovem entre seus membros

⁵⁹ Entre as famílias dos jovens de 20 a 24 anos de idade, observa-se, nas metrópoles de São Paulo e do sul, um movimento semelhante ao apresentado para os jovens de 15 a 19 anos, mas também com ampliação do peso das famílias jovens ocupados chefiadas por empregados sem carteira, em São Paulo, e por militares ou funcionários públicos, no sul. Nas outras regiões metropolitanas do sudeste e no nordeste, aumenta o peso das famílias com jovens de 20 a 24 anos ocupados em relação às famílias que apresentam jovens dessa faixa etária cujos chefes são desempregados. Dessa forma, observa-se que os jovens de 20 a 24 anos, já inseridos no mercado de trabalho, ocupam postos menos relacionados diretamente ao âmbito familiar.

⁶⁰ A tabela A6, do anexo III, mostra que aumenta também a proporção das famílias com chefes empregadores e jovens desempregados nas metrópoles brasileiras, com exceção de São Paulo. As tabelas relativas às famílias com jovens desempregados e com jovens inativos, presentes no anexo III, mostram a mesma tendência ao serem observados os pesos dessas famílias nas diferentes posições na ocupação e condições de atividade de seus chefes.

era maior nas categorias acima apontadas. Em São Paulo, por exemplo, esse valor era de 55,1% para os chefes empregados sem carteira, de 58,5% para os domésticos e de 47,4% para as famílias chefiadas por trabalhadores por conta própria. Dessa forma, pode-se dizer que havia uma grande proporção de jovens ocupados provenientes de famílias de condições sócio-econômicas mais baixas, caracterizadas pela ocupação de seus chefes, porém, não pela renda familiar *per capita*, como observado anteriormente na tabela 32.

No caso dos rendimentos, as maiores proporções de famílias com jovens ocupados em relação ao total de famílias com algum jovem entre seus membros, em 1992, cabiam não às famílias mais pobres, mas, guardadas as diferenças regionais, às que se localizavam principalmente na faixa de 1 a 2 salários mínimos mensais. Este fato sugere a importância da renda do jovem, naquele ano, para a classificação das famílias de acordo com a renda *per capita* e justifica o uso da posição na ocupação de seus chefes como indicação do nível sócio-econômico familiar.

Seguindo a análise da tabela 37, em 1999 nota-se uma tendência à homogeneização das proporções observadas entre as diferentes posições na ocupação, sendo que as maiores diminuições se verificam nas categorias destacadas como as relativas às famílias de piores condições sócio-econômicas⁶¹. Conclui-se, portanto, que nos anos 90, a perda de espaço do jovem no mercado de trabalho atingiu principalmente as famílias de *status* sócio-econômico mais baixo.

4.3 Escolaridade dos Chefes de Família

Este item classifica as famílias dos jovens de acordo com a escolaridade de seus chefes.

⁶¹ É importante destacar também que um movimento semelhante é verificado para as famílias chefiadas por desempregados nas metrópoles de São Paulo, do sudeste e da região sul, reiterando essa interpretação.

Tabela 38
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	13,1	8,7	12,2	7,8	20,4	15,8	10,1	6,0
de 1 a 3 anos	19,3	11,4	15,0	13,5	17,2	15,3	18,2	11,9
de 4 a 7 anos	39,5	37,5	37,1	34,4	32,0	31,5	40,0	39,9
de 8 a 10 anos	12,0	18,3	14,4	17,5	11,6	13,7	12,1	17,4
de 11 a 14 anos	10,1	15,9	13,2	18,4	13,8	17,0	12,1	15,6
15 anos ou mais	5,7	8,0	7,9	8,2	4,9	6,5	7,1	7,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Observa-se, primeiramente, que a maior parte das famílias que apresentam jovens entre seus componentes têm chefes cuja escolaridade varia de 4 a 7 anos de estudo. Isso ocorre em todas as regiões e para o ano de 1992 e 1999.

O peso dessas famílias, no entanto, vem diminuindo, fazendo parte de um movimento de queda da a proporção de famílias com chefes que possuem menos de 7 anos de estudo. Em contraposição, e como um reflexo da melhoria da escolaridade dos brasileiros em geral, aumenta o peso das famílias com chefes com graus de escolaridade a partir de 8 anos de estudo.

Comparativamente às famílias com jovens de 15 a 19 anos entre seus membros, as famílias com jovens ocupados dessa faixa etária, visualizadas na tabela 39, abaixo, mostram uma maior proporção de chefes com escolaridade mais baixa. Assim, nota-se que, apesar da melhoria no padrão de escolaridade dos chefes das famílias que apresentam jovens ocupados entre 1992 e 1999, estas permanecem, em sua maioria, em condições inferiores nesse quesito. Este fato é verificado em todas as regiões estudadas.

Tabela 39
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	14,3	9,1	18,9	10,3	26,1	19,5	12,4	7,4
de 1 a 3 anos	22,3	10,3	18,5	17,6	21,9	17,3	21,3	13,8
de 4 a 7 anos	38,6	37,8	39,3	36,4	32,1	32,9	42,4	41,7
de 8 a 10 anos	13,1	19,0	11,0	17,5	10,0	12,9	11,4	18,5
de 11 a 14 anos	8,6	18,2	9,0	13,4	7,7	14,2	9,5	13,2
15 anos ou mais	2,7	5,5	3,0	4,7	2,2	2,5	2,8	4,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Assim, pode-se dizer que o movimento geral observado na década de 90 é o aumento da escolaridade dos chefes de família. Além disso, as famílias com jovens ocupados entre seus membros tendem a apresentar um padrão de escolaridade mais baixo. No entanto, ao longo dos anos 90, pode-se notar o crescente peso, entre essas famílias, de chefes com escolaridade mais elevada. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, há um aumento de 9,6 pontos percentuais na proporção de famílias com jovens ocupados entre seus membros e chefes com escolaridade de 11 a 14 anos de estudo (tabela 39).

Desta forma, pode-se dizer que os jovens que permanecem ocupados, apesar de ainda pertencerem, em sua maioria, a famílias com chefes com escolaridade mediana, são provenientes, cada vez mais, de famílias cujos chefes têm escolaridade melhor. Porém, não se pode deixar de constatar que esse resultado é determinado, principalmente, pela melhoria da escolaridade de modo geral nos anos 90 nas metrópoles brasileiras⁶².

A tabela 40, no entanto, esclarece essa questão ao mostrar que, nas regiões metropolitanas do sudeste, de São Paulo e do sul, a única faixa de escolaridade na qual se observa aumento da proporção de famílias com jovens ocupados em relação ao total de famílias com jovens entre seus componentes é a de 15 anos de estudo ou mais.

⁶² Assim, da mesma maneira que aumentam os pesos dos chefes com maior escolaridade entre as famílias com jovens ocupados, esse movimento ocorre também entre as famílias com jovens desempregados e com jovens inativos (tabelas A13 e A14, anexo III)

Tabela 40
Proporção de famílias com jovens de 15 a 19 anos ocupados em relação às famílias com algum jovem de 15 a 19 anos entre seus membros segundo anos de estudo dos chefes de família. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	52,7	37,0	61,5	38,9	44,6	37,2	63,1	49,8
de 1 a 3 anos	55,9	31,8	48,8	38,2	44,5	34,0	60,0	47,0
de 4 a 7 anos	47,2	35,8	42,0	31,2	35,0	31,4	54,4	42,4
de 8 a 10 anos	53,0	36,7	30,3	29,3	30,0	28,4	48,2	43,0
de 11 a 14 anos	40,8	40,5	27,1	21,4	19,6	25,0	39,9	34,3
15 anos ou mais	22,5	24,6	15,1	16,9	15,4	11,7	20,0	22,7
Total	48,3	35,4	39,7	29,4	34,9	30,0	51,3	40,6

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Assim, fica claro que as famílias com chefes com mais altos graus de escolaridade são menos atingidas pela perda de espaço juvenil no mercado de trabalho, apesar da permanência de elevadas proporções de famílias com jovens ocupados e chefes com escolaridade mediana.

Dessa forma, retomando as principais observações realizadas a partir da análise dos dados relativos à renda familiar *per capita*, à escolaridade e à condição de atividade dos chefes de família, nota-se que, no início da década de 90, a proporção de famílias com jovens ocupados era maior entre as famílias de baixa condição sócio-econômica, e isso acontecia do ponto de vista dessas três variáveis consideradas, comparando os anos de 1992 e 1999.

Com a análise da renda familiar *per capita*, pode-se ver que os jovens pertencentes aos estratos sociais mais baixos se encontravam, em maiores proporções, ocupados, trazendo, também, maiores rendimentos para suas famílias. Com a deterioração das oportunidades de trabalho vivenciadas ao longo da década, nota-se, igualmente, uma piora da distribuição das famílias desses jovens em função da renda, já que, de acordo com os dados da tabela 30, há aumento do peso das famílias com algum jovem entre seus componentes nas faixas de renda de até 1 salário mínimo para todas as regiões analisadas nesse período, exceto no sul.

Acrescentando-se as informações relativas às outras categorias investigadas, pode-se dizer que, como resultado geral do período, os jovens que perdem espaço no mercado de trabalho nos anos 90 são provenientes, principalmente, de famílias mais pobres, cuja escolaridade de seus chefes é menor e a posição na ocupação dos mesmos mais relacionada ao *status* sócio-econômico mais baixo.

Por outro lado, nota-se que as famílias menos desfavorecidas nesse processo, ou seja, as famílias das quais uma parcela crescente de jovens ocupados é proveniente, têm renda familiar *per capita* mais elevada e nível educacional de seus chefes também maior. Além disso, no que se refere à posição na ocupação dos chefes, há uma maior homogeneização da distribuição das proporções de famílias com jovens ocupados em relação ao total de famílias com jovens entre seus componentes, e o peso das chefiadas por empregadores aumenta.

O processo de exclusão juvenil, portanto, no que se refere ao mercado de trabalho, atinge, principalmente, as famílias já desfavorecidas quanto às suas condições sócio-econômicas, e a desigualdade de oportunidades encontrada pelos jovens em função de suas diferentes origens sociais cumpre um papel fundamental na determinação do emprego juvenil nos anos 90.

Principais Conclusões

As maiores dificuldades de inserção ocupacional encontradas pelos jovens nos anos 90, em meio à deterioração da estrutura de emprego baseada no trabalho assalariado com carteira e em atividades industriais, associada ao crescimento de atividades relacionadas aos empregos sem registro formal ou relativos ao trabalho autônomo, geralmente ligadas ao setor terciário, caracterizam um movimento no qual o padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho encontra-se crescentemente prejudicado.

A própria mudança na estrutura do mercado de trabalho, com o crescimento de ocupações nas quais os jovens tradicionalmente se inserem menos, como os empregadores ou trabalhadores por conta própria, além de uma melhor adequação da mão de obra adulta em função de sua maior experiência ou qualificação, proporcionam um cenário especialmente desfavorável à inserção ocupacional juvenil na década de 90.

Como resultado geral do período, nota-se que o desaquecimento econômico e a retração do mercado de trabalho brasileiro, além do “ajuste” do setor público, incapaz de proporcionar intervenções ativas no sentido de estimular a geração de emprego, acabam corroborando um processo de crescente exclusão juvenil do mercado de trabalho.

Observa-se, então, um envelhecimento da população ocupada, nos anos 90, em todas as regiões metropolitanas brasileiras, seguindo um movimento nacional no qual a perda de espaço juvenil se torna comum. A diminuição mais do que proporcional das taxas de ocupação entre os jovens, associadas a um incremento das taxas de desemprego aberto e da inatividade, principalmente masculina, confirmam a idéia de que este grupo, destacadamente a faixa etária de 15 a 19 anos, foi o principal prejudicado pela contração do emprego ao longo da década.

Partindo-se do processo histórico de desenvolvimento do setor produtivo brasileiro baseado na indústria de transformação, desde meados dos anos 50, se configurou uma situação no mercado de trabalho na qual altas taxas de

participação juvenil encontravam-se associadas à alta rotatividade da mão de obra.

Dessa forma, a grande utilização da força de trabalho jovem, principalmente os homens de 15 a 19 anos, no período de maior desenvolvimento econômico brasileiro baseado na indústria, está relacionada, entre outros fatores, às próprias oportunidades de emprego assalariado criadas. Tais postos de trabalho, destacadamente caracterizados pela baixa regulação social dos contratos e carência de conquistas trabalhistas, produto da ausência de movimentos democráticos de cunho partidário ou sindical, permitiam a prática de um “livre arbítrio” dos empregadores no processo de alocação da mão de obra.

Assim, associado a este fato, a alta rotatividade verificada no mercado de trabalho brasileiro, destacadamente nas regiões mais industrializadas do sudeste e do sul, permitia a conformação de um processo de permanente renovação do pessoal empregado. As portas de entrada para os jovens continuavam abertas, uma vez que os indivíduos se deslocavam entre diferentes postos de trabalho e deixavam vagas abertas para os novos entrantes.

Entre os jovens podia-se verificar uma alta taxa de participação no mercado de trabalho, porém associada a uma grande evasão escolar. Os mecanismos de inserção social desses indivíduos se relacionavam mais ao emprego do que à escola, uma vez que, para trabalhar, era comum o abandono dos estudos. Este fato é especialmente verdadeiro para a os homens de 15 a 19 anos, que encontravam oportunidades compatíveis com sua baixa qualificação e baixa escolaridade.

Apesar da transformação política e do ressurgimento do movimento sindical nos anos 80, com modificações positivas nas relações de trabalho, o desaquecimento econômico, produto do esgotamento do padrão de desenvolvimento anterior, passou a estimular, além do crescimento do desemprego, modificações na estrutura das ocupações criadas desde então. A desestruturação do mercado de trabalho baseado na indústria, com o crescimento pronunciado do setor terciário e de atividades autônomas, além da menor

regulação pública daí decorrente, conformam uma situação na qual as dificuldades de inserção ocupacional aumentam muito nos anos 90.

Relacionado a esse processo, os indivíduos que se inserem em ocupações, mesmo as de qualidade inferior, ameaçados pelo desemprego e pelas menores oportunidades de ascensão profissional, permanecem, em maiores proporções, nos seus postos de entrada. Além disso, dado o grande excedente de mão de obra, os não-jovens, em função de sua própria experiência e maior prática de trabalho, passam a ganhar a disputa pelos postos assalariados criados. Desse modo, nota-se, na década de 90, uma barreira maior à entrada dos jovens no mercado de trabalho, estimulando, entre outros fatores, a queda das taxas de participação, anteriormente muito elevadas, para este grupo etário.

Cabe ressaltar que os homens de 15 a 19 anos passam a sofrer mais intensamente os efeitos do desemprego, uma vez que eram eles os que mais se inseriam nos postos eliminados.

Porém, apesar da exclusão juvenil do mercado de trabalho ganhar crescente notoriedade, observa-se que, entre os que conseguem se inserir ou se manter ocupados, o padrão visualizado nos anos 90 segue algumas características comuns.

Primeiramente, pode-se dizer que os jovens de 15 a 19 anos se encontram nos piores postos de trabalho, classificados em função dos setores de atividade, da posição na ocupação, dos rendimentos obtidos e da jornada de trabalho. Destacam-se, como absorvedoras da mão de obra juvenil, atividades ligadas ao setor terciário, destacadamente à prestação de serviços, como alojamento, alimentação e o comércio de mercadorias. Essas ocupações geralmente estão relacionadas ao emprego assalariado sem carteira de trabalho e às piores remunerações, sendo que o peso do trabalho em tempo parcial também é grande.

Para as faixas etárias mais altas e, conforme se aumenta a idade dos indivíduos, observa-se uma melhoria na qualidade das ocupações, que passam a ser mais vinculadas ao emprego com carteira e com melhores rendimentos. Além disso, é menor o desemprego entre os “menos jovens”, podendo-se relacionar tais

constatações, entre outros fatores, à própria melhora da qualificação profissional desses indivíduos.

Nota-se, então, que, apesar das transformações na estrutura do mercado de trabalho associadas à perda de dinamismo econômico dos anos 90, há uma certa manutenção de um padrão de inserção ocupacional no qual as piores ocupações são destinadas aos mais jovens. Deve-se ressaltar, no entanto, que, em função dessas mesmas transformações, a qualidade dos postos encontrados na década de 90 é ainda pior do que a verificada nas décadas anteriores, quando o emprego assalariado com registro cumpria um papel primordial. Dessa forma, apesar do caminho percorrido em direção aos melhores postos permanecer, a qualidade desses postos é que passa a ser questionada, sendo apontados sinais evidentes de piora.

A possibilidade de cada indivíduo adiar a sua entrada no mercado de trabalho, no entanto, com o intuito de encontrar melhores oportunidades de inserção e fugir das adversidades crescentes nos anos 90, depende, em última instância, das condições sócio-econômicas de origem desses jovens.

Dessa forma, apesar de uma motivação mais ou menos comum a todos os jovens ao buscarem o emprego como meio de adquirirem maior autonomia individual e de consumo, a possibilidades de inserção no mercado de trabalho encontram-se condicionadas, além dos fatores macroeconômicos e estruturais já apontados, pelas características das famílias de origem. Assim, a possibilidade de permanecer no sistema escolar ou de obter uma educação formal de melhor qualidade, a inserção mais tardia no mercado de trabalho e a convivência com grupos sociais mais favorecidos, engajados em melhores atividades ocupacionais, são elementos fundamentalmente relacionados às camadas sociais melhor posicionadas.

A maior permanência na atividade econômica, nos anos 90, de jovens ocupados provenientes de famílias em condições sócio-econômicas mais favorecidas e, por outro lado, a vinculação dos jovens que encontram maiores dificuldades de inserção ocupacional às famílias mais pobres, cuja escolaridade de seus chefes é menor e a posição na ocupação dos mesmos relacionada ao

status sócio-econômico mais baixo, permitem concluir que a desigualdade de oportunidades encontrada pelos jovens traduz uma realidade mais abrangente de grande disparidade entre as camadas sociais brasileiras.

Observa-se, ainda, que a perda dos rendimentos provenientes do trabalho dos jovens de situações sócio-econômicas inferiores prejudicou os níveis de rendimento de suas famílias.

Como um resultado da década de 90, portanto, associado à perda de dinamismo econômico, tem-se um quadro de estratificação social no qual as famílias já desfavorecidas socialmente encontram dificuldades ainda maiores, e seus jovens tornam-se os principais prejudicados no processo mais amplo de exclusão juvenil do mercado de trabalho.

Bibliografia:

- ABRAMO, H. 1997. *Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil*. In: Revista Brasileira de Educação n° 5, Juventude e Contemporaneidade. São Paulo, ANPED.
- _____. 1994. *Cenas Juvenis – punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo, Scritta.
- ANDRADE, M. 1994. *Setor de Serviços no Brasil: A Dualidade Revisitada (1981/1990)*. Belo Horizonte, CEDEPLAR/FACE-UFMG. Dissertação de Mestrado.
- ARIAS, A. R. 1998. *Avaliando a Situação Ocupacional e dos Rendimentos do Trabalho dos Jovens entre 15 e 24 anos de Idade na Presente Década*. In: Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília, CNPD.
- BALTAR, P. 1999. *Impactos das políticas neoliberais sobre o mercado de trabalho no Brasil*. Campinas, mimeo.
- _____. 1998a. *Emprego e Informalidade das Ocupações Urbanas no Brasil dos Anos 90*. In: Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Belo Horizonte.
- _____. 1998b. *Crise Contemporânea e Mercado de Trabalho no Brasil*. In: Oliveira, M. (org.). Economia e Trabalho: textos básicos. Campinas, IE/UNICAMP.

- _____. 1996. Estagnação da economia, abertura e crise do emprego urbano no Brasil. In: *Revista de Economia e Sociedade* nº 6. Campinas, IE/UNICAMP.
- BALTAR, P. e PRONI, M. 1996. *Sobre o Regime de Trabalho no Brasil: Rotatividade da Mão-de-Obra, Emprego Formal e Estrutura Salarial*. In: Oliveira, C. e Mattoso, J. (coords.). *Crise e Trabalho no Brasil, Modernidade ou Volta ao Passado?* São Paulo, Scritta.
- BALTAR, P. & DEDECCA, C. 1992. *Emprego e Salários no Brasil nos anos 60 e 70*. IE-UNICAMP (mimeo).
- BARROS, R. P. (coord). 1998. *Relatório Final Primeira Infância: "Desenvolvimento infantil e ambiente familiar: uma avaliação de grau de desigualdade de oportunidades"*, IPEA.
- BARROS, J. e GOLDENSTEIN, L. 1997a. *Reestruturação industrial três anos de debate*. In: VELLOSO J. (coord.). *Brasil: Desafios de um País em Transformação*. Rio de Janeiro, José Olympio.
- _____. 1997b. *Avaliação do processo de reestruturação industrial brasileiro*. In: *Revista de Economia Política* nº 2 vol 17.
- BERCOVICH, A. e MADEIRA, F. 1992. *A "Onda Jovem" e seu impacto na População Economicamente Ativa de São Paulo*. In: *Planejamento e Políticas Públicas* nº 8. São Paulo, IPEA.
- BERCOVICH, A., MADEIRA, F., TORRES, H. 1997. *Mapeando a Situação do Adolescente no Brasil*, São Paulo, Fundação SEADE.

- BOURDIEU, P. 1983. *Gostos de classe e estilos de vida*. In: Ortiz, R. (org.) - BOURDIEU, Coleção Grandes Cientistas Sociais. no. 39. Ática, São Paulo.
- CACCIAMALI, M. 1975. *O menor trabalhador no município de São Paulo*. Rio de Janeiro, IPEA.
- CANO, W. 1996. *Notas para um Cenário Migratório no Estado de São Paulo*. In: São Paulo em Perspectiva vol. 10 nº 2. São Paulo, SEADE.
- CARDOSO DE MELLO, J. M. C. 1998. *O Capitalismo Tardio: Contribuição à Revisão Crítica da Formação e do Desenvolvimento da Economia Brasileira*, 10º ed. Campinas, UNICAMP-IE.
- CARDOSO DE MELLO, J. M. C. e NOVAIS, F. A. 1998. *Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna*. In: História da Vida Privada no Brasil, vol. 4. São Paulo, Companhia das Letras.
- CARVALHO, J. A. M. et alii. 1998. *Introdução a Alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia*. Belo Horizonte, ABEP.
- CASTELLO BRANCO, H. A. 1989. *"Família: Indicadores Sociais"*. Rio de Janeiro, IBGE.
- CHAIA, M. 1987. *O menor no mercado de trabalho*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, SEADE.
- COUTINHO, L., BALTAR, P. & CAMARGO, F. 1999. *Desempenho Industrial e do Emprego sob a Política de Estabilização*. In: Brasil: Abertura e Ajuste do Mercado de Trabalho no Brasil. OIT/TEM. São Paulo, Editora 34.
- COUTINHO, L. e FERRAZ, J. (coords.). 1994. *Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira*. Campinas, Papirus.
- DAUSTER, T. 1992. *Uma Infância de Curta Duração: trabalho e escola*. Cadernos de Pesquisa nº 82. São Paulo, Fundação Carlos Chagas.

- DEDECCA, C. 1998. *A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Síntese Metodológica*. In: Revista Brasileira de População vol.15 n° 2. Brasília.
- _____. 1997. *Brasil e México: Racionalização Econômica e Emprego*. Cadernos do CESIT n° 23. Campinas, IE-UNICAMP.
- _____. 1996. *Racionalidade econômica e heterogeneidade nas relações e nos mercados de trabalho no capitalismo avançado*. In: OLIVEIRA, C. A., MATTOSSO, J. E. (Coord.) *Crise e trabalho no Brasil: Modernidade ou volta ao passado?* São Paulo: Scritta.
- DAL ROSSO, S. e RESENDE, M. 1986. *As condições de emprego do menor trabalhador*. São Paulo, Thesaurus.
- DEL GROSSI, M. 1999. *Evolução das ocupações não-agrícolas no meio rural brasileiro: 1981-1995*. Campinas, IE-UNICAMP. Tese de Doutorado.
- DEQUECH FILHO, D. 1991. *Diferenças de emprego e renda nas regiões metropolitanas*. Campinas, IE-UNICAMP. Dissertação de Mestrado.
- ERBER, F. e CASSIOLATO, J. 1997. *Política Industrial: Teoria e Prática no Brasil e na OCDE*. In: Revista de Economia Política vol.17 n° 2 (66).
- FERNANDES, H. 1993. *Educação e Ideologia: reprodução da sociedade fraturada*. In: São Paulo em Perspectiva vol 7 n° 1. São Paulo, SEADE.
- FERRETTI, C. e MADEIRA, F. 1992. *Educação/Trabalho: reinventando o passado?* Cadernos de Pesquisa n° 80. São Paulo.

- FILGUEIRA, C. 1998. *Emancipación Juvenil: trayectorias y destinos*. CEPAL, Montevideo.
- FILGUEIRA, C. e FUENTES, A. 2001. *Jóvenes que no trabajan ni estudian*. Administración Nacional de Educación Pública, Unidad Ejecutora de los Programas de Educación Media y Formación docente (MESyFOD/UTU-BID).
- GOMES, C. 1990. *O Jovem e o Desafio do Trabalho*. São Paulo, EPU.
- IBGE. 1996. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD: Síntese de indicadores 1995*. Rio de Janeiro, IBGE.
- _____. 1990. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD: Síntese de indicadores 1990*. Rio de Janeiro, IBGE.
- _____. 1989. *Manual das pesquisas básica e suplementar – PNAD de 1989*. Rio de Janeiro, IBGE.
- IPEA/IBGE/NESUR (IE-UNICAMP). 1999. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil*. Campinas, IE/UNICAMP.
- KANDIR, A. 1989. *A Dinâmica da Inflação: Uma Análise das Relações entre Inflação, Fragilidade Financeira do Setor Público, Expectativas e Margens de Lucro*. São Paulo, Nobel.
- KAZTMAN, R. 1997. *Marginalidad eIntegración Social*. CEPAL, Montevideo.
- LEONE, E. 1998. *A expansão do Emprego Feminino na Região Metropolitana de São Paulo nos Anos 90*. In: Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Belo Horizonte.

- LEONE, E. 2001. *Participação Feminina na Região Metropolitana de São Paulo na década de 90: consolidação ou precarização?*(mimeo)
- MADEIRA, F. 1993a. "A Trajetória das Meninas dos Setores Populares: Escola, Trabalho ou... Reclusão", trabalho elaborado para o UNICEF.
- _____. 1993b. *Pobreza, Escola e Trabalho – convicções virtuosas, conexões viciosas*. In: São Paulo em Perspectiva, vol 7 n°1. São Paulo, SEADE.
- _____. 1986. *Los Jóvenes en el Brasil: antiguos supuestos y nuevos derroteros*. In: Revista de la CEPAL n° 29. Santiago de Chile, Editorial Universitária.
- MADEIRA, F. e RODRIGUES, E. 1998. *Recado dos Jovens: mais qualificação*. In: Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília, CNPD.
- MADEIRA, F. e TORRES, H. 1996. *População e Reestruturação Produtiva: novos elementos para projeções demográficas*. In: São Paulo em Perspectiva vol 10 n° 2. São Paulo, SEADE.
- MARTINS, H. 1997. *O jovem no mercado de trabalho*. In: Revista Brasileira de Educação n° 5, Juventude e Contemporaneidade. São Paulo, ANPED.
- MATTOSO, J. 1995. *A Desordem do Trabalho*. São Paulo, Scritta.
- MATTOSO, J. & BALTAR, P. 1997. *Estrutura Econômica e Emprego no Brasil: A Experiência Recente*. In: VELLOSO (coord.). Brasil: Desafios de um País em Transformação. Rio de Janeiro, José Olympio.

- MATTOSO, J. e BALTAR, P. 1996. *Transformações Estruturais e Emprego nos Anos 90*. Cadernos do CESIT, nº 21. Campinas, IE/UNICAMP.
- MATTOSO, J. e POCHMANN, M. 1995. *Globalização, concorrência e trabalho*. Cadernos do CESIT, nº 17. Campinas, IE/UNICAMP.
- MONTAGNER, P. e BRANDÃO, S. 1996. *Mercado de Trabalho e Migração na Grande São Paulo*. In: São Paulo em Perspectiva vol. 10, nº 2. São Paulo, SEADE.
- MONTAGNER, P. e WATANABE, M. 1998. *Grupos Ocupacionais e Qualificação para o Trabalho na Região Metropolitana de São Paulo*. In: Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Belo Horizonte.
- MONTALI, L. 1998. *Trabalho e Família sob a Reestruturação Produtiva*. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Belo Horizonte.
- MOREIRA, M. e CORREA, P. 1997. *Abertura comercial e indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo*. . In: Revista de Economia Política nº 2 vol 17.
- OIT. 1999a. *Juventude e emprego*. In: OIT (org.) Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais. Brasília, OIT.
- _____. 1999b. *Desemprego juvenil por níveis de educação, faixas etárias e níveis de renda domiciliar no Brasil, 1990 e 1997*. In: OIT (org.)

Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais. Brasília, OIT.

OLIVEIRA, G. 1996. *Brasil Real: desafios da pós-estabilização na virada do milênio*. São Paulo, Mandarin.

PACHECO, C. e POCHMANN, M. 1996. *As Transformações do Mercado de Trabalho Brasileiro entre 1980 e 1995 e as Perspectivas Futuras*. Campinas, UNICAMP/IE. Mimeo.

PEREIRA, A. F. 1999. *Educação, Formação e empregabilidade: algumas questões e opções para combater o desemprego juvenil*. In: OIT (org.) *Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais*. Brasília, OIT.

PIRES, E. 1985 *Metamorfoses e Regulação: o Mercado de Trabalho no Brasil nos Anos 80*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP. Tese de Doutorado.

POCHMANN, M. 2000. *A batalha pelo primeiro emprego: as perspectivas e a situação do jovem no mercado de trabalho brasileiro*. São Paulo, Publisher Brasil.

_____. 1999. *Emprego e desemprego juvenil no Brasil: as transformações nos anos 90*. In: : OIT (org.) *Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais*. Brasília, OIT.

_____. 1998a. *Inserção Ocupacional e o Desemprego dos Jovens*. In: Dedecca, C. (org.). *Coleção ABET-Mercado de Trabalho* vol. 6. São Paulo, ABET.

- _____. 1998b. *Emprego e desemprego dos jovens no Brasil dos anos 90*. In: Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Belo Horizonte.
- _____. 1996. *O Problema Recente do Emprego no Capitalismo Contemporâneo*. In: XXIV Encontro Nacional da ANPEC. Campinas.
- QUADROS, W. J. 2001. *O Desemprego Juvenil no Brasil dos anos noventa*. Campinas: IE-UNICAMP (mimeo).
- RAMA, G. 1986. *La Juventud Latinoamericana entre el Desarrollo y la Crisis*. In: *Revista de la CEPAL nº 29*. Santiago de Chile, Editorial Universitária.
- SALM, C. 1997. *Vai Ser Difícil Requalificar*. Boletim de Conjuntura vol. 17 , nº 2. Rio de Janeiro, IE/UFRJ
- SINGER, P. 1997. *O Plano Real: continuidade e ruptura*. In: Mercadante, A. (coord.). *O Brasil Pós-Real: a política econômica em debate*. Campinas, IE/UNICAMP.
- SUZIGAN, W. e VILLELA, A. 1997. *Industrial Policy in Brazil*. Campinas, IE/UNICAMP.
- ZALUAR, A. 1985. *Os Trabalhadores Em Suas Famílias: Trabalho e Pobreza*. In: *A Máquina e a Revolta*. São Paulo, Editora Brasiliense.

Anexo I – Aspectos Metodológicos das PNADs: anos 80 e anos 90

Problemas metodológicos são apresentados ao se comparar dados a partir das PNADs referentes aos anos 80 e 90. Na década de 90, o IBGE foi introduzindo em suas pesquisas alterações conceituais importantes, como a ampliação do conceito de trabalho. Acatando recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a PNAD se reformulou, ampliando a conceituação de trabalho que entrou em vigor a partir de 1992. Esse “novo” conceito tem como objetivo ampliar a mensuração das atividades econômicas, passando a considerar como trabalho, além das atividades remuneradas e não remuneradas já contempladas anteriormente, as atividades ligadas ao auto-consumo e auto-construção. São classificadas como ocupadas, também, as pessoas que exercem trabalho não remunerado com menos de 15 horas semanais.

Entre 1981 e 1990 o conceito de trabalho utilizado era:

a) a ocupação econômica remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) ; e

b) a ocupação econômica, sem remuneração, exercida normalmente durante pelo menos 15 horas por semana:

b1) em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha atividade econômica;

b2) em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou

b3) como aprendiz, estagiário, etc.

Não se considera como trabalho a ocupação exercida para produzir exclusivamente para auto-consumo¹.

A partir de 1992, uma nova classificação da posição na ocupação passou a ser adotada, definindo-se duas outras categorias decorrentes da ampliação do conceito de trabalho: trabalhadores na produção para o próprio consumo e trabalhadores na construção para próprio uso. Além disso, uma nova categoria

¹ IBGE (1989). **Manual de Entrevista das Pesquisas Básica e Suplementar – PNAD de 1989**. Rio de Janeiro, Departamento de Emprego e Rendimento, p 71-72.

específica foi isolada, recebendo a denominação de trabalhadores domésticos², com o objetivo de *abarcas as pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado*:

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

a) Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços;

b) Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico;

c) Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana:

c1) em ajuda a membro da unidade domiciliar que tivesse trabalho como: empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador;

c2) em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou,

c3) como aprendiz ou estagiário;

d) Ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana:

d1) na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou,

d2) na construção de edificações, estradas privatizadas, poços e outras benfeitorias (exceto obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar³.

Além da inclusão das duas novas categorias citadas, o IBGE passou a considerar como ocupadas as pessoas de 10 anos ou mais que realizaram algum trabalho não remunerado durante, pelo menos, uma hora na semana de referência, no lugar das 15 horas anteriormente exigidas.

² Nos anos 80, como não existia esta categoria na classificação da PNAD, os trabalhadores domésticos podiam estar contabilizados entre os empregados ou entre os conta-própria. Em 1992, no entanto, foram criadas e isoladas as categorias de trabalhadores domésticos com carteira, sem carteira e sem declaração de carteira.

Assim, as PNADs, a partir de 1992, passam a contar “a mais” como ocupadas aquelas pessoas que:

1) exerciam atividades não remuneradas durante menos de 15 horas semanais mas mais de uma hora na semana de referência;

2) aquelas pessoas que se dedicaram apenas à produção da sua própria subsistência (auto-consumo) e/ou auto-construção, sempre que o tempo despendido nessas atividades tenha sido superior a uma hora durante a semana de referência.

A disponibilidade dos microdados das PNADs permitiu isolar o efeito da ampliação do conceito de trabalho de maneira a manter a compatibilidade com os anos da década de 80. Apesar da maioria das pessoas incluídas na PEA, em função da redução do período mínimo de trabalho de 15 para uma hora na semana de referência serem ocupados em atividades agrícolas e que demandam apenas tempo parcial, como a produção de subsistência (Del Grossi, 1999), e esse estudo apresentar somente os dados relativos às ocupações da população de áreas metropolitanas, onde o emprego agrícola é pequeno, foram feitas as seguintes correções aos dados de 1992, 1995 e 1999:

Foram consideradas integrantes da PEA as pessoas de 10 anos ou mais cujo trabalho principal não era ligado à produção para consumo próprio ou construção para próprio uso e que:

- não apresentassem remuneração no trabalho principal, porém tivessem uma jornada de mais de 15 horas por semana neste trabalho;
- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, mas recebessem remuneração no trabalho secundário;
- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, não recebessem remuneração pelo trabalho secundário, porém trabalhassem 15 horas ou mais por semana neste trabalho secundário;

³ IBGE (1996). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Síntese de Indicadores 1995. Rio de Janeiro, Departamento de emprego e Rendimento, p XVII.

- não apresentassem remuneração no trabalho principal, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho, não recebessem remuneração pelo trabalho secundário, trabalhassem menos de 15 horas por semana neste trabalho secundário, porém recebessem alguma remuneração em dinheiro, benefícios ou produtos e mercadorias nos outros trabalhos da semana, exclusive o principal e o secundário;
- tenha tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

Para se obter a população ocupada, seguiu-se o mesmo critério utilizado na elaboração da PEA, porém exclui-se o último item acima citado. Os desempregados foram calculados subtraindo-se da PEA a parcela da população ocupada.

Uma outra consideração metodológica diz respeito aos períodos de referência. A partir de 1992 a PNAD também ampliou os períodos de referência na captação dos trabalhos das pessoas. Nos anos 80 a PNAD se restringia sempre à última semana do mês de setembro como data de referência para guiar as respostas dos entrevistados.

Nos anos 90 a PNAD ampliou o período de referência procurando captar melhor os períodos de ocupações das pessoas. Os períodos passaram a ser:

- a) *semana de referência: última semana de setembro (24 a 30/ setembro);*
- b) *mês de referência (setembro);*
- c) *de referência em 365 dias: período compreendido entre o dia 1/outubro do ano anterior até o dia 30/setembro do ano da entrevista;*
- d) *de referência de 12 meses: compreendido entre outubro do ano anterior até setembro do ano da entrevista*⁴.

Nessa pesquisa foi utilizado o período relativo à semana de referência.

Quanto ao conceito de trabalho principal, nos anos 80 os critérios eram:

Considerou-se como principal o trabalho que a pessoa tinha na semana de referência. Para a pessoa que, na semana de referência, tinha mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento,

⁴ Del Grossi, 1999.

considerou-se como principal o trabalho remunerado ao qual dedicou maior número de horas na semana de referência. Quando houve igualdade no número de horas trabalhadas na semana de referência, considerou-se como principal aquele que proporcionava maior rendimento⁵.

A partir de 1992, o conceito de trabalho principal na PNAD passou a ser:

Considerou-se como principal o único trabalho que a pessoa teve nesse período na semana de referência. Para a pessoa que teve mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotaram-se os seguintes critérios, obedecendo a ordem enumerada, para definir o principal desse período:

- a) O trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias foi considerado como principal;*
- b) Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considerou-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedicava maior número de horas semanais. Este mesmo critério foi adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, teve somente trabalhos não-remunerados e que apresentaram o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; e*
- c) Em caso de igualdade, também no número de horas trabalhadas, considerou-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporcionava maior rendimento.*

Para definir o trabalho secundário da pessoa que trabalhava em três ou mais empreendimentos na semana de referência, excluiu-se o trabalho principal

⁵ IBGE (1990). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: Síntese de Indicadores 1990*. Rio de Janeiro, Departamento de Emprego e Rendimento, p 28.

*e aplicaram-se aos demais os mesmos critérios, obedecendo a ordem enumerada, que foram utilizados para selecionar o principal deste período*⁶.

A compatibilização entre os anos de 1989 e os da década de 90 só apresenta problemas para as pessoas com algum trabalho secundário na semana de referência, e não é possível adaptar os dados dos anos 80 para os dos anos 90 por insuficiência de informações do questionário deste período, tendo-se assim que corrigir os dados dos anos 90. Porém, como já dito anteriormente, as modificações tendem a afetar especialmente aqueles ramos de atividade nos quais o trabalho não remunerado é muito freqüente, como é o caso da agricultura (Del Grossi, 1999), não representando essas ocupações um peso muito grande entre os ocupados das regiões metropolitanas.

Para uma análise mais fiel à realidade, portanto, sem que problemas metodológicos possam comprometer os resultados expostos nesse relatório, optou-se pela utilização somente dos dados a partir de 1992 quando analisada a ocupação principal dos trabalhadores. Assim, para o estudo da inserção dos jovens baseado na ocupação principal na qual estão inseridos e nos diferentes setores de atividade, posições na ocupação, rendimentos do trabalho e tempo de trabalho semanal, foram comparados os dados relativos aos anos de 1992 e 1999. Como a análise dos anos de estudo foi realizada também com o objetivo de melhor caracterizar as ocupações criadas nos anos 90, o período estudado se refere aos mesmos anos utilizados na análise das ocupações.

O ano de 1989, então, foi utilizado apenas como ponto de partida para o exame das tendências gerais do mercado de trabalho dos anos 90, através da utilização dos grandes agregados populacionais relativos PEA, PIA, ocupados e desempregados, sem entrar na análise da ocupação principal desses ocupados. Como já apontado acima, as compatibilizações realizadas a partir da elaboração dos microdados das PNADs possibilitaram essa análise.

⁶ IBGE (1996). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD: Síntese de Indicadores 1995**. Rio de Janeiro, Departamento de Emprego e Rendimento, p.XVII.

ANEXO II

Quadro 2: Principais ocupações dos jovens, homens e mulheres, das Regiões Metropolitanas do Nordeste em 1992 e 1999.

	HOMENS						MULHERES					
	1992			1999			1992			1999		
	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total
contínuo	68,6	2,8	1,0	42,2	1,6	0,9	72,2	0,8	0,3	58,9	2,3	0,9
ajudante pedreiro	49,2	7,2	3,7	42,1	5,4	3,0	47,7	33,3	17,0	35,4	26,5	16,5
balconistas atendentes	48,4	9,4	4,9	43,9	8,7	4,7	44,3	1,8	1,0	36,6	2,6	1,6
praça militar	40,5	3,7	2,3	25,5	1,8	1,7	39,4	8,4	5,2	33,8	8,7	5,7
ajudante diversos	36,5	4,6	3,2	39,0	7,0	4,3	39,3	2,5	1,6	44,7	3,5	1,7
ajudante mec veículos	36,4	3,3	2,3	22,6	1,8	1,9	27,3	4,7	4,2	21,7	3,0	3,0
servente faxineiro	35,1	2,7	2,0	36,9	3,6	2,3	27,1	2,3	2,0	32,0	4,3	3,0
marceneiro	34,5	1,4	1,1	27,6	1,8	1,5	26,3	4,3	4,0	17,6	2,7	3,4
ambulante - outros	27,2	2,1	1,9	22,2	1,9	2,1	24,8	1,1	1,1	18,1	1,2	1,5
ajudante mec de maqu	25,1	1,3	1,3	17,9	0,8	1,1	23,0	2,2	2,3	25,1	1,5	1,3
ajudante administrativo	22,6	2,5	2,8	24,2	2,0	2,0	19,8	2,5	3,1	18,2	4,4	5,3
ajudante pintor	21,1	1,2	1,5	24,9	1,3	1,2	19,1	0,2	0,2	27,6	0,5	0,4
eletricista de instalações	20,3	0,4	0,5	16,8	0,5	0,8	18,1	0,9	1,3	19,3	1,5	1,7
tecnicos industriais div	15,5	0,8	1,2	26,3	0,8	0,8	17,2	0,6	0,8	17,7	0,8	1,0
pedreiro	13,7	2,7	5,0	13,5	3,1	5,5	14,2	1,4	2,5	7,8	0,8	2,3
caixeiro viajante	13,0	0,4	0,7	19,2	0,6	0,7	13,8	3,9	6,9	12,5	3,2	5,6
guarda - vigia	10,0	1,1	2,7	14,0	1,4	2,4	10,0	1,1	2,7	10,6	0,9	1,8
serviços conta própria	9,8	1,9	4,8	4,4	0,8	4,1	9,6	2,1	5,2	5,6	1,3	5,1
motorista	7,9	1,8	5,7	10,6	2,6	5,9	9,6	0,3	0,8	14,5	0,5	0,8
chefias e assistentes	7,6	0,5	1,5	5,3	0,3	1,2	7,7	0,5	1,7	7,1	0,8	2,4
sub-total	26,1	51,3	50,0	23,7	47,7	48,0	28,6	74,9	63,8	24,1	71,0	64,8

Fonte: Pnad 1992 e 1999

Quadro 3: Principais ocupações dos jovens, homens e mulheres, das Regiões Metropolitanas do Sudeste em 1992 e 1999.

	HOMENS						MULHERES					
	1992			1999			1992			1999		
	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total
contínuo	75,7	5,5	1,7	78,3	4,3	1,0	52,0	1,4	0,6	40,2	2,3	1,1
ajudante pedreiro	51,1	6,5	2,9	46,8	6,5	2,6	49,5	4,4	1,9	30,2	6,1	3,7
balconistas atendentes	41,2	7,8	4,4	33,6	8,5	4,8	41,7	8,5	4,4	40,4	12,1	5,6
ajudante diversos	39,6	5,3	3,1	28,7	5,1	3,4	39,7	3,6	1,9	30,1	3,4	2,1
praça militar	38,0	5,4	3,3	35,2	5,5	3,0	37,9	7,7	4,4	24,5	4,6	3,5
ajudante mec veículos	36,8	3,7	2,3	20,9	2,2	2,0	33,8	23,0	14,5	21,6	17,5	15,1
ajudante administrativo	33,3	4,7	3,2	25,6	3,4	2,5	29,1	0,5	0,4	43,7	2,2	0,9
servente faxineiro	29,3	2,6	2,0	21,7	2,0	1,7	25,7	4,3	3,6	26,7	2,9	2,0
tecnicos industriais div	24,6	0,6	0,5	20,1	0,5	0,5	24,4	1,9	1,7	29,2	1,9	1,2
marceneiro	24,0	1,1	1,1	14,8	1,0	1,3	18,0	0,8	0,9	2,0	0,1	0,5
ajudante mec de maqu	23,8	1,5	1,5	21,9	1,1	0,9	16,3	1,1	1,4	10,4	1,0	1,8
ambulante - outros	22,1	1,9	2,0	26,0	3,0	2,2	14,2	2,1	3,2	11,7	1,9	3,0
ajudante pintor	22,1	0,9	1,0	11,6	0,7	1,2	13,6	2,2	3,5	16,8	2,8	3,1
eletricista de instalações	15,5	0,4	0,6	13,9	0,7	0,9	11,3	1,2	2,3	14,5	1,8	2,3
pedreiro	14,6	3,6	5,6	10,6	3,0	5,4	10,6	1,1	2,2	14,1	2,0	2,7
guarda - vigia	11,3	0,8	1,7	12,2	0,9	1,4	10,5	1,9	3,8	11,3	2,4	3,9
serviços conta própria	10,9	1,3	2,7	9,6	1,8	3,5	9,5	2,7	6,1	4,6	0,9	3,7
caixeiro viajante	10,1	0,5	1,2	17,5	0,7	0,7	6,4	0,3	0,8	11,9	0,9	1,3
motorista	8,4	2,2	6,1	6,8	2,4	6,6	5,6	1,0	3,7	6,5	1,3	3,7
chefias e assistentes	6,9	0,7	2,2	4,7	0,3	1,1	4,8	0,5	2,4	7,4	1,4	3,5
sub-total	26,7	56,9	48,9	21,7	53,3	46,7	23,6	70,2	63,7	19,9	69,3	64,6

Fonte: Pnad 1992 e 1999

Quadro 4: Principais ocupações dos jovens, homens e mulheres, das Regiões Metropolitanas do Sul em 1992 e 1999.

	HOMENS						MULHERES					
	1992			1999			1992			1999		
	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total	% jovens nessa ocup.	peso da ocup. entre os jovens	peso da ocup. para o total
contínuo	92,1	3,5	0,9	91,8	2,7	0,7	67,2	2,1	0,8	45,6	2,7	1,2
ajudante administrativo	48,6	6,3	3,2	34,9	4,0	2,6	66,5	4,3	1,6	62,5	4,8	1,6
balconistas atendentes	45,1	6,0	3,2	45,4	6,2	3,1	47,9	3,4	1,7	45,3	7,0	3,2
praça militar	44,7	2,8	1,5	44,5	2,9	1,5	47,1	10,3	5,2	37,5	9,9	5,5
ajudante pedreiro	43,9	3,8	2,1	50,9	5,0	2,2	44,3	8,7	4,7	32,7	6,7	4,3
ajudante diversos	38,9	5,5	3,4	34,6	5,4	3,6	41,8	4,1	2,4	39,1	3,7	2,0
ajudante mec veículos	30,7	2,5	2,0	37,0	2,9	1,8	31,0	14,2	10,9	19,7	11,8	12,5
tecnicos industriais div	26,8	1,3	1,2	20,1	1,1	1,3	29,0	1,5	1,3	21,9	1,9	1,8
eletricista de instalações	23,3	0,8	0,8	20,7	0,9	1,0	28,9	1,7	1,4	31,6	2,1	1,4
ajudante pintor	21,2	1,2	1,4	22,2	1,4	1,4	27,9	2,0	1,7	15,0	1,1	1,5
ambulante - outros	20,0	0,7	0,8	19,8	0,8	0,9	17,5	3,9	5,3	12,2	2,4	4,2
marceneiro	19,6	1,0	1,2	23,3	1,2	1,2	15,0	0,9	1,4	8,9	0,4	0,9
servente faxineiro	17,9	0,7	1,0	18,4	0,7	0,9	13,5	0,8	1,3	3,4	0,2	1,1
pedreiro	12,8	3,0	5,6	12,9	4,1	7,2	13,0	1,2	2,2	13,7	1,7	2,6
ajudante mec de maqu	10,5	0,6	1,4	18,1	0,9	1,1	11,4	1,4	2,9	5,2	0,9	3,5
motorista	10,0	2,4	5,7	10,0	2,8	6,3	10,0	1,2	2,9	12,6	1,6	2,7
caixeiro viajante	9,8	0,5	1,3	17,2	1,1	1,4	8,0	1,5	4,5	7,1	1,6	4,8
serviços conta própria	9,4	1,2	3,0	5,4	0,8	3,4	5,8	0,1	0,4	21,4	0,7	0,7
chefias e assistentes	9,4	1,0	2,6	10,7	0,7	1,4	5,7	0,5	2,2	11,1	1,3	2,4
guarda - vigia	6,0	0,5	2,1	10,6	0,9	1,8	4,1	0,7	4,1	5,5	0,8	2,9
sub-total	24,7	45,2	44,4	23,5	46,5	44,7	26,3	64,5	58,6	21,8	63,1	60,6

Fonte: Pnad 1992 e 1999

Tabela 1: Distribuição dos Jovens e Não Jovens Ocupados na Prestação de Serviços por Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Subsetores de Ativ. (Prest. de Serviços)	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Jovens de 15 a 19 anos																	Alojamento e alimentação	22,0	13,0	22,8	24,1	22,1	11,7	20,0	19,8	21,5	6,7	30,0	13,2	17,8	10,0	22,2	15,3	Reparação	36,6	0,8	27,2		36,8		26,1	1,2	41,5		28,8	0,3	27,5	3,2	42,5	2,7	Serviços pessoais	4,1	10,7	3,5	8,0	2,3	5,9	4,9	9,5	3,1	4,5	2,0	6,7	4,7	3,0	2,8	6,6	Serviços domiciliares	4,9	2,3	9,6	2,7	6,5	2,2	4,5	1,6	7,2	1,8	4,4	2,0	10,4	2,8	5,4	2,0	Empregados domésticos	2,4	44,3		35,7	8,4	70,2	8,5	53,5	9,7	82,4	9,8	70,1		64,9	2,3	53,1	Diversões	2,4	5,3	7,0	6,2	3,4	0,6	4,6	2,8	4,1	0,4	7,9	2,0	3,8	3,9	4,8	1,3	Serv. aux. ativ. econômica	27,6	23,7	29,8	23,2	20,4	9,4	31,6	11,6	12,9	4,2	17,2	5,6	35,8	12,3	19,9	19,1	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Jovens de 20 a 24 anos																	Alojamento e alimentação	20,3	10,8	15,5	10,0	25,6	12,6	21,7	14,5	20,2	13,2	15,8	12,1	16,8	13,5	15,7	14,4	Reparação	18,1	0,7	24,1	1,8	25,1	0,9	23,5	0,8	27,5	0,8	19,4	1,1	37,5	1,1	26,0	1,9	Serviços pessoais	2,9	10,8	5,3	7,1	4,1	13,4	5,4	6,8	5,1	13,6	5,3	9,3	2,0	3,8	2,8	6,8	Serviços domiciliares	18,8	5,0	11,8	1,8	15,8	5,3	17,8	5,2	19,6	2,5	18,4	3,9	11,0	6,7	11,9	1,6	Empregados domésticos	4,3	40,3	4,3	41,8	2,9	53,0	3,1	49,5	6,9	60,8	6,0	59,3	1,3	54,6	1,6	45,2	Diversões	9,4	5,8	3,7	2,4	5,8	1,9	5,1	2,4	3,1	0,8	7,5	1,5	4,4	2,9	5,5	1,7	Serv. aux. ativ. econômica	26,1	26,6	35,3	35,3	20,6	12,9	23,4	20,9	17,6	8,2	27,6	12,8	27,0	17,5	36,3	28,4	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																	Alojamento e alimentação	21,9	14,2	16,6	12,6	21,1	13,6	19,1	12,5	16,0	12,3	17,3	17,1	13,8	12,4	11,5	12,1	Reparação	22,5	0,8	23,6	1,5	23,1	0,5	21,7	0,6	27,5	0,8	24,0	0,7	26,5	1,0	25,4	1,2	Serviços pessoais	4,2	21,1	5,9	19,1	4,4	20,5	3,5	17,5	5,8	24,0	3,9	20,1	4,2	19,2	4,0	15,1	Serviços domiciliares	18,8	7,2	15,3	5,2	17,9	9,8	20,3	6,9	17,4	13,3	19,4	6,6	15,8	8,9	17,9	7,7	Empregados domésticos	2,6	41,4	3,7	45,1	4,2	43,8	5,2	48,5	6,1	40,0	5,8	43,7	3,8	47,8	3,7	48,7	Diversões	1,7	1,4	3,5	0,6	3,5	1,8	4,3	2,3	4,0	1,1	3,7	1,3	3,6	1,1	3,8	1,6	Serv. aux. ativ. econômica	28,4	13,8	31,4	15,9	25,7	10,0	25,9	11,6	23,2	8,5	26,0	10,6	32,2	9,7	33,7	13,7	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alojamento e alimentação	22,0	13,0	22,8	24,1	22,1	11,7	20,0	19,8	21,5	6,7	30,0	13,2	17,8	10,0	22,2	15,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Reparação	36,6	0,8	27,2		36,8		26,1	1,2	41,5		28,8	0,3	27,5	3,2	42,5	2,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços pessoais	4,1	10,7	3,5	8,0	2,3	5,9	4,9	9,5	3,1	4,5	2,0	6,7	4,7	3,0	2,8	6,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços domiciliares	4,9	2,3	9,6	2,7	6,5	2,2	4,5	1,6	7,2	1,8	4,4	2,0	10,4	2,8	5,4	2,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Empregados domésticos	2,4	44,3		35,7	8,4	70,2	8,5	53,5	9,7	82,4	9,8	70,1		64,9	2,3	53,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Diversões	2,4	5,3	7,0	6,2	3,4	0,6	4,6	2,8	4,1	0,4	7,9	2,0	3,8	3,9	4,8	1,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serv. aux. ativ. econômica	27,6	23,7	29,8	23,2	20,4	9,4	31,6	11,6	12,9	4,2	17,2	5,6	35,8	12,3	19,9	19,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Jovens de 20 a 24 anos																	Alojamento e alimentação	20,3	10,8	15,5	10,0	25,6	12,6	21,7	14,5	20,2	13,2	15,8	12,1	16,8	13,5	15,7	14,4	Reparação	18,1	0,7	24,1	1,8	25,1	0,9	23,5	0,8	27,5	0,8	19,4	1,1	37,5	1,1	26,0	1,9	Serviços pessoais	2,9	10,8	5,3	7,1	4,1	13,4	5,4	6,8	5,1	13,6	5,3	9,3	2,0	3,8	2,8	6,8	Serviços domiciliares	18,8	5,0	11,8	1,8	15,8	5,3	17,8	5,2	19,6	2,5	18,4	3,9	11,0	6,7	11,9	1,6	Empregados domésticos	4,3	40,3	4,3	41,8	2,9	53,0	3,1	49,5	6,9	60,8	6,0	59,3	1,3	54,6	1,6	45,2	Diversões	9,4	5,8	3,7	2,4	5,8	1,9	5,1	2,4	3,1	0,8	7,5	1,5	4,4	2,9	5,5	1,7	Serv. aux. ativ. econômica	26,1	26,6	35,3	35,3	20,6	12,9	23,4	20,9	17,6	8,2	27,6	12,8	27,0	17,5	36,3	28,4	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	Não Jovens (25 anos ou mais)																	Alojamento e alimentação	21,9	14,2	16,6	12,6	21,1	13,6	19,1	12,5	16,0	12,3	17,3	17,1	13,8	12,4	11,5	12,1	Reparação	22,5	0,8	23,6	1,5	23,1	0,5	21,7	0,6	27,5	0,8	24,0	0,7	26,5	1,0	25,4	1,2	Serviços pessoais	4,2	21,1	5,9	19,1	4,4	20,5	3,5	17,5	5,8	24,0	3,9	20,1	4,2	19,2	4,0	15,1	Serviços domiciliares	18,8	7,2	15,3	5,2	17,9	9,8	20,3	6,9	17,4	13,3	19,4	6,6	15,8	8,9	17,9	7,7	Empregados domésticos	2,6	41,4	3,7	45,1	4,2	43,8	5,2	48,5	6,1	40,0	5,8	43,7	3,8	47,8	3,7	48,7	Diversões	1,7	1,4	3,5	0,6	3,5	1,8	4,3	2,3	4,0	1,1	3,7	1,3	3,6	1,1	3,8	1,6	Serv. aux. ativ. econômica	28,4	13,8	31,4	15,9	25,7	10,0	25,9	11,6	23,2	8,5	26,0	10,6	32,2	9,7	33,7	13,7	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																									
Alojamento e alimentação	20,3	10,8	15,5	10,0	25,6	12,6	21,7	14,5	20,2	13,2	15,8	12,1	16,8	13,5	15,7	14,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Reparação	18,1	0,7	24,1	1,8	25,1	0,9	23,5	0,8	27,5	0,8	19,4	1,1	37,5	1,1	26,0	1,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços pessoais	2,9	10,8	5,3	7,1	4,1	13,4	5,4	6,8	5,1	13,6	5,3	9,3	2,0	3,8	2,8	6,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços domiciliares	18,8	5,0	11,8	1,8	15,8	5,3	17,8	5,2	19,6	2,5	18,4	3,9	11,0	6,7	11,9	1,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Empregados domésticos	4,3	40,3	4,3	41,8	2,9	53,0	3,1	49,5	6,9	60,8	6,0	59,3	1,3	54,6	1,6	45,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Diversões	9,4	5,8	3,7	2,4	5,8	1,9	5,1	2,4	3,1	0,8	7,5	1,5	4,4	2,9	5,5	1,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serv. aux. ativ. econômica	26,1	26,6	35,3	35,3	20,6	12,9	23,4	20,9	17,6	8,2	27,6	12,8	27,0	17,5	36,3	28,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Não Jovens (25 anos ou mais)																	Alojamento e alimentação	21,9	14,2	16,6	12,6	21,1	13,6	19,1	12,5	16,0	12,3	17,3	17,1	13,8	12,4	11,5	12,1	Reparação	22,5	0,8	23,6	1,5	23,1	0,5	21,7	0,6	27,5	0,8	24,0	0,7	26,5	1,0	25,4	1,2	Serviços pessoais	4,2	21,1	5,9	19,1	4,4	20,5	3,5	17,5	5,8	24,0	3,9	20,1	4,2	19,2	4,0	15,1	Serviços domiciliares	18,8	7,2	15,3	5,2	17,9	9,8	20,3	6,9	17,4	13,3	19,4	6,6	15,8	8,9	17,9	7,7	Empregados domésticos	2,6	41,4	3,7	45,1	4,2	43,8	5,2	48,5	6,1	40,0	5,8	43,7	3,8	47,8	3,7	48,7	Diversões	1,7	1,4	3,5	0,6	3,5	1,8	4,3	2,3	4,0	1,1	3,7	1,3	3,6	1,1	3,8	1,6	Serv. aux. ativ. econômica	28,4	13,8	31,4	15,9	25,7	10,0	25,9	11,6	23,2	8,5	26,0	10,6	32,2	9,7	33,7	13,7	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
Alojamento e alimentação	21,9	14,2	16,6	12,6	21,1	13,6	19,1	12,5	16,0	12,3	17,3	17,1	13,8	12,4	11,5	12,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Reparação	22,5	0,8	23,6	1,5	23,1	0,5	21,7	0,6	27,5	0,8	24,0	0,7	26,5	1,0	25,4	1,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços pessoais	4,2	21,1	5,9	19,1	4,4	20,5	3,5	17,5	5,8	24,0	3,9	20,1	4,2	19,2	4,0	15,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serviços domiciliares	18,8	7,2	15,3	5,2	17,9	9,8	20,3	6,9	17,4	13,3	19,4	6,6	15,8	8,9	17,9	7,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Empregados domésticos	2,6	41,4	3,7	45,1	4,2	43,8	5,2	48,5	6,1	40,0	5,8	43,7	3,8	47,8	3,7	48,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Diversões	1,7	1,4	3,5	0,6	3,5	1,8	4,3	2,3	4,0	1,1	3,7	1,3	3,6	1,1	3,8	1,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Serv. aux. ativ. econômica	28,4	13,8	31,4	15,9	25,7	10,0	25,9	11,6	23,2	8,5	26,0	10,6	32,2	9,7	33,7	13,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 2: Proporção de Jovens Ocupados em cada subsetor da Prestação de Serviços por Sexo. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

Subsetores de Ativ. (Prest. de Serviços)	São Paulo				Sudeste (excl. SP)				Nordeste				Sul																																																																																																																																																																																																																																																																																																				
	1992		1999		1992		1999		1992		1999		1992		1999																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Jovens de 15 a 19 anos																	Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2	Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6	Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7	Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4	Empregados domésticos	9,7	12,7		6,5	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3	Diversões	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0	Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2	Total	11,3	11,9	8,4	8,1	10,1	9,4	6,7	6,3	11,0	13,2	8,2	10,0	9,1	9,1	8,9	7,6	Jovens de 20 a 24 anos																	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5		Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Diversões	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Total	12,6	12,6	13,8	12,3	13,9	12,5	11,6	12,2	16,3	16,7	16,6	15,3	14,2	14,4	13,6	11,6
Alojamento e alimentação	11,4	11,3	11,3	14,8	10,2	8,3	6,9	9,5	13,7	7,6	13,5	8,3	11,1	7,4	15,1	9,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Reparação	17,5	11,1	9,5		14,9		7,9	11,8	15,7		9,9	4,6	8,9	24,3	14,0	14,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Serviços pessoais	11,4	6,9	5,3	3,9	5,6	3,1	8,7	3,8	6,3	3,0	4,1	3,9	10,9	1,7	6,8	3,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Serviços domiciliares	3,2	4,3	5,6	4,8	4,0	2,4	1,6	1,6	4,8	2,3	2,0	3,5	6,5	3,2	3,0	2,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Empregados domésticos	9,7	12,7		6,5	19,0	13,9	11,0	6,9	16,2	22,2	12,9	14,4		11,7	6,3	8,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Diversões	10,0	25,9	15,4	38,9	8,8	3,2	7,0	7,4	11,7	5,2	13,8	14,1	9,2	22,2	10,3	6,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Serv. aux. ativ. econômica	11,1	16,9	7,9	10,0	8,4	8,6	8,2	5,7	6,7	7,1	5,5	5,4	10,3	10,1	5,4	9,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Total	11,3	11,9	8,4	8,1	10,1	9,4	6,7	6,3	11,0	13,2	8,2	10,0	9,1	9,1	8,9	7,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Jovens de 20 a 24 anos																	Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2	Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5		Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9	Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9	Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8	Diversões	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9	Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9	Total	12,6	12,6	13,8	12,3	13,9	12,5	11,6	12,2	16,3	16,7	16,6	15,3	14,2	14,4	13,6	11,6																																																																																																																																																									
Alojamento e alimentação	11,8	10,0	12,6	9,3	16,3	11,8	12,9	13,4	19,1	18,8	14,5	11,7	16,4	15,7	16,4	13,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Reparação	9,7	11,1	13,8	15,8	14,1	23,8	12,3	15,4	19,6	13,7	22,7	19,0	13,5	13,1	15,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
Serviços pessoais	9,1	7,4	13,2	5,2	14,0	9,1	16,5	5,3	15,5	11,5	22,4	8,4	7,2	3,5	10,4	5,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Serviços domiciliares	13,8	10,0	11,3	4,8	13,4	7,8	10,9	9,9	19,2	4,2	17,0	10,4	10,7	11,9	10,2	2,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Empregados domésticos	19,4	12,2	17,0	11,7	9,1	13,9	7,0	12,4	17,2	20,7	16,2	18,6	5,8	15,6	6,8	10,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Diversões	43,3	29,6	13,5	22,2	21,2	13,8	13,4	12,5	13,2	14,4	26,8	16,5	16,7	26,3	18,2	12,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Serv. aux. ativ. econômica	11,8	20,2	15,3	23,1	11,7	15,7	10,5	20,0	13,6	17,4	18,0	18,8	12,1	22,7	15,0	20,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Total	12,6	12,6	13,8	12,3	13,9	12,5	11,6	12,2	16,3	16,7	16,6	15,3	14,2	14,4	13,6	11,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																	

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 3 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Setores de Atividade da Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sudeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Agrícola	2,7	1,6	1,9	0,5	1,0	0,5		
Indústria de Transformação	17,5	18,2	13,9	14,3	10,5	15,3	14,0	8,9
Indústria da Construção	14,0	11,4	14,6	11,2	0,5	0,4	0,5	0,9
Outras Ativ. Industriais	0,5	1,6	0,9	0,9	0,5	0,2		0,2
Comércio de Mercadorias	17,4	15,5	23,6	16,4	16,1	17,3	17,4	18,4
Transporte e Comunicação	3,4	6,9	2,4	10,1	0,7	1,7	2,2	2,2
Alojamento e alimentação	6,2	6,4	5,8	5,9	6,6	4,9	9,7	5,3
Reparação	10,3	6,3	7,6	6,5		0,4	0,6	0,6
Serviços pessoais	0,7	1,0	1,4	0,9	3,4	5,5	4,6	2,9
Serviços domiciliares	1,8	4,8	1,3	6,0	1,2	2,4	0,8	2,1
Empregada doméstica	2,4	0,7	2,5	1,0	39,6	21,3	26,2	21,7
Divertimentos	0,9	1,6	1,3	1,4	0,3	0,7	1,4	1,0
Serv. aux. ativ. econômica	5,7	5,4	9,2	6,4	5,3	4,7	5,7	6,7
Social	4,5	4,7	5,8	5,2	10,8	18,0	12,1	22,4
Administração Pública	6,0	8,3	5,7	10,4	0,2	2,3	1,9	2,8
Outras Atividades	5,9	5,4	2,2	3,0	3,3	4,4	2,8	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 4 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Setores de Atividade da Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Nordeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Agrícola	9,8	3,4	6,3	2,9	1,6	0,6	1,5	0,1
Indústria de Transformação	13,8	16,3	16,2	16,7	8,5	11,5	7,1	10,0
Indústria da Construção	12,5	14,3	11,6	11,9	0,2	0,5	0,2	0,6
Outras Ativ. Industriais	0,8	2,1	0,8	0,8	0,2	0,1	0,4	0,5
Comércio de Mercadorias	22,4	18,2	24,1	19,9	12,2	18,3	18,1	22,2
Transporte e Comunicação	3,5	5,5	5,1	7,0	0,4	1,2	1,3	1,8
Alojamento e alimentação	5,5	4,6	7,8	4,3	4,1	5,9	7,2	5,5
Reparação	10,5	7,0	7,5	6,0		0,7	0,2	0,6
Serviços pessoais	0,8	1,2	0,5	1,8	2,8	6,3	3,6	4,9
Serviços domiciliares	1,8	5,9	1,1	5,7	1,1	1,5	1,1	1,8
Empregada doméstica	2,5	1,8	2,6	1,7	50,5	23,1	38,2	23,3
Divertimentos	1,0	1,1	2,1	2,1	0,2	0,6	1,1	0,6
Serv. aux. ativ. econômica	3,3	4,4	4,5	6,5	2,6	4,0	3,1	5,9
Social	3,0	4,7	4,4	4,9	12,1	20,7	11,2	17,2
Administração Pública	5,5	5,8	2,4	4,4	1,3	2,0	2,7	2,9
Outras Atividades	3,3	3,6	3,1	3,4	2,2	3,0	3,1	2,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 5 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Setores de Atividade da Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sul, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Agrícola	6,3	3,1	3,7	1,2	2,0	1,4	2,2	1,6
Indústria de Transformação	30,0	28,2	25,3	25,7	28,7	21,4	15,1	18,0
Indústria da Construção	11,5	11,9	13,2	12,2	0,6	0,6	0,8	0,6
Outras Ativ. Industriais	0,6	1,2	0,8	1,7	0,3	0,7	0,3	0,8
Comércio de Mercadorias	21,2	16,8	19,4	17,3	18,5	16,3	22,6	20,5
Transporte e Comunicação	2,6	6,3	3,6	6,6	0,8	1,0	0,8	1,3
Alojamento e alimentação	2,9	3,1	5,3	2,4	3,5	5,0	5,7	4,2
Reparação	4,6	6,7	10,1	5,6	1,1	0,7	1,0	0,2
Serviços pessoais	0,8	0,5	0,7	0,7	1,0	2,3	2,4	3,1
Serviços domiciliares	1,7	2,7	1,3	4,2	1,0	1,3	0,8	1,6
Empregada doméstica		0,1	0,6	0,2	22,8	19,4	19,7	14,3
Divertimentos	0,6	0,8	1,1	1,3	1,4	0,8	0,5	0,7
Serv. aux. ativ. econômica	5,9	5,3	4,7	7,9	4,3	5,6	7,1	6,7
Social	1,8	3,4	2,6	6,1	7,4	17,7	14,7	20,0
Administração Pública	5,2	4,9	5,5	4,2	3,5	2,9	4,4	2,6
Outras Atividades	4,4	4,9	2,1	2,7	3,0	3,1	2,0	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 6 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Nordeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Empregados c/ carteira	15,9	52,5	14,6	45,8	12,1	39,0	16,0	35,8
Militares ou Func. Públ.	3,0	5,4	1,3	3,3	0,4	2,9	0,2	2,9
Empr s/ carteira ou s/ declaração	51,7	21,2	51,8	27,8	19,4	16,5	24,6	20,6
Domésticos	2,5	1,8	2,6	1,7	50,5	23,1	38,2	23,3
Conta Própria	13,4	15,5	15,5	17,5	9,4	15,3	11,2	13,7
Empregadores		2,2	0,4	1,9	0,4	0,7	0,2	1,2
Não Remunerados	13,6	1,5	13,8	1,9	7,8	2,5	9,6	2,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 7 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sudeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Empregados c/ carteira	33,2	58,8	32,8	52,6	30,8	46,7	31,9	49,7
Militares ou Func. Públ.	6,1	8,8	5,0	9,3	0,4	4,0	1,6	3,8
Empr s/ carteira ou s/ declaração	43,0	14,5	43,3	18,2	18,9	13,9	24,2	14,9
Domésticos	2,4	0,7	2,5	1,0	39,6	21,3	26,2	21,7
Conta Própria	11,6	14,9	13,5	17,1	6,9	11,6	11,3	8,2
Empregadores	0,5	1,9	0,9	1,4		0,4	0,4	0,4
Não Remunerados	3,2	0,3	2,1	0,5	3,5	2,0	4,5	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 8 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação Principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sul, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
Empregados c/ carteira	50,9	60,7	39,2	57,7	51,1	50,9	46,0	53,2
Militares ou Func. Públ.	3,9	4,1	3,0	4,2	0,6	4,9	0,2	3,4
Empr s/ carteira ou s/ declaração	26,1	14,1	37,7	17,8	17,0	11,1	23,2	13,7
Domésticos		0,1	0,6	0,2	22,8	19,4	19,7	14,3
Conta Própria	9,1	16,3	9,8	15,3	2,7	8,8	2,8	10,9
Empregadores	0,2	2,4		3,2		1,6	0,3	2,3
Não Remunerados	9,7	2,2	9,8	1,6	5,9	3,3	7,7	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 9 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Rendimento Mensal na Ocupação Principal* de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Nordeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
sem rendimento	13,9	1,8	14,3	2,1	9,7	3,1	10,5	2,8
até 1/2 SM (excl)	15,6	2,8	18,2	2,7	29,5	9,6	20,1	7,2
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	24,6	9,8	24,7	8,1	26,9	17,5	23,5	12,6
de 1 SM a 2 SM (excl)	36,4	42,1	35,4	50,5	28,9	43,0	39,8	53,6
de 2 SM a 5 SM (excl)	8,3	32,1	6,6	28,5	4,1	18,7	5,1	18,5
de 5 SM a 10 SM (excl)	0,4	6,9	0,5	4,8		5,4	0,2	3,1
10 SM ou mais		3,3	0,1	1,7	0,2	1,6		1,0
Ignorados	0,8	1,3	0,1	1,6	0,7	1,1	0,9	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela 10 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Rendimento Mensal na Ocupação Principal* de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sudeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
sem rendimento	3,4	0,3	2,5	0,5	3,6	2,1	4,7	1,3
até 1/2 SM (excl)	5,2	0,5	4,2	0,9	10,6	3,5	7,6	2,1
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	15,6	3,5	13,0	2,4	25,2	8,4	13,1	4,3
de 1 SM a 2 SM (excl)	54,5	30,7	58,9	28,5	43,2	43,4	55,5	44,0
de 2 SM a 5 SM (excl)	18,2	45,3	18,0	49,2	14,8	31,3	16,8	36,0
de 5 SM a 10 SM (excl)	2,5	15,6	2,0	12,5	1,6	8,3	1,0	8,9
10 SM ou mais	0,2	3,5		4,4	0,7	2,1	0,4	1,6
Ignorados	0,4	0,6	1,4	1,7	0,4	0,7	1,0	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela 11 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Rendimento Mensal na Ocupação Principal* de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sul, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
sem rendimento	9,7	2,2	9,9	1,6	5,9	3,6	8,0	2,4
até 1/2 SM (excl)	4,1	0,6	2,4	0,5	4,9	3,3	5,4	2,9
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	14,3	3,0	9,7	2,2	15,6	9,2	10,1	4,9
de 1 SM a 2 SM (excl)	45,8	26,5	55,2	19,7	49,5	37,0	58,7	36,9
de 2 SM a 5 SM (excl)	22,6	45,4	20,8	55,4	21,1	34,2	16,6	40,7
de 5 SM a 10 SM (excl)	2,3	15,3	1,2	14,9	1,6	9,1	0,9	8,5
10 SM ou mais	0,1	5,4		4,7	0,6	2,5		2,3
Ignorados	1,0	1,6	0,7	0,9	0,9	1,1	0,3	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela 12 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Horas semanais trabalhadas na ocupação principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Região Metropolitana de São Paulo, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
até 19 horas	2,5	0,7	3,4	0,3	3,1	4,2	4,4	2,2
de 20 a 39 hrs	12,3	7,0	17,7	8,8	17,0	18,2	15,0	18,9
de 40 a 44 hrs	46,5	47,7	45,3	43,6	46,1	48,4	43,3	49,4
45 ou mais	38,6	44,6	33,6	47,3	33,8	29,2	37,2	29,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 13 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Horas semanais trabalhadas na ocupação principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Nordeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
até 19 horas	4,4	2,0	7,1	2,5	6,9	6,0	9,1	6,8
de 20 a 39 hrs	25,7	12,0	32,6	16,8	25,8	27,1	34,8	24,7
de 40 a 44 hrs	32,2	37,8	23,9	31,6	16,3	30,2	16,9	30,0
45 ou mais	37,7	48,2	36,4	49,1	51,1	36,8	39,2	38,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 14 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Horas semanais trabalhadas na ocupação principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sudeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992	1992	1999	1999	1992	1992	1999	1999
	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos	15 a 19 anos	22 a 26 anos
até 19 horas	4,1	0,9	6,3	2,7	7,3	5,3	7,1	5,0
de 20 a 39 hrs	16,0	8,4	18,4	8,8	21,6	20,6	29,2	21,3
de 40 a 44 hrs	43,3	43,4	40,0	39,4	30,0	37,4	28,2	36,5
45 ou mais	36,6	47,3	35,3	49,0	41,2	36,7	35,5	37,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 15 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Horas semanais trabalhadas na ocupação principal de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sul, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos
até 19 horas	2,0	1,0	2,9	1,8	4,9	5,9	7,1	6,6
de 20 a 39 hrs	17,7	9,3	23,2	9,4	24,1	23,0	27,9	21,0
de 40 a 44 hrs	47,6	48,4	45,6	48,2	43,3	43,6	36,4	46,4
45 ou mais	32,6	41,4	28,4	40,6	27,8	27,4	28,6	26,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 16 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Anos de Estudo de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Região Metropolitana de São Paulo, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos
s/instr / menos de 1 ano	4,0	5,1	1,0	2,5	3,1	2,2	0,7	0,8
de 1 a 3 anos	7,0	9,9	2,9	4,5	7,8	5,4	2,4	3,3
de 4 a 7 anos	53,1	35,3	34,1	23,0	36,9	24,0	17,4	16,3
de 8 a 10 anos	28,9	21,5	44,5	27,3	40,5	25,2	44,7	19,3
de 11 a 14 anos	6,8	23,2	16,7	34,7	11,2	33,4	34,8	48,2
15 anos ou mais		4,9		8,0		9,8		12,0
Ignorados	0,2	0,1	0,8		0,6			0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 17 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Anos de Estudo de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Nordeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos
s/instr / menos de 1 ano	9,0	8,3	6,1	5,4	7,5	6,3	2,5	2,4
de 1 a 3 anos	28,6	15,0	16,6	10,8	22,6	9,6	11,3	6,2
de 4 a 7 anos	45,5	30,5	46,1	34,6	45,0	26,0	42,6	25,3
de 8 a 10 anos	12,6	22,8	22,6	19,7	17,6	18,8	30,5	19,5
de 11 a 14 anos	4,0	20,1	7,7	25,3	6,9	32,8	12,7	39,7
15 anos ou mais		2,4		3,1		6,1		5,8
Ignorados	0,3	0,8	1,0	1,1	0,4	0,5	0,4	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 18 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Anos de Estudo de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sudeste, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos
s/instr / menos de 1 ano	4,0	2,8	1,7	2,3	2,3	2,8	0,4	1,1
de 1 a 3 anos	14,1	8,4	8,8	6,3	12,8	6,7	3,5	5,3
de 4 a 7 anos	52,9	33,8	40,2	30,6	44,5	27,2	29,2	21,9
de 8 a 10 anos	22,1	25,4	37,7	25,9	25,9	21,4	43,6	20,3
de 11 a 14 anos	5,7	25,4	10,5	28,7	13,5	33,8	22,3	41,1
15 anos ou mais		3,4		5,5		7,3		9,6
Ignorados	1,2	0,8	1,1	0,8	1,0	0,8	1,1	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela 19 (Anexo II): Distribuição dos Ocupados por Anos de Estudo de acordo com as Faixas Etárias (Coortes) e Sexo. Regiões Metropolitanas do Sul, 1992 e 1999.

	HOMENS				MULHERES			
	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos	1992 15 a 19 anos	1992 22 a 26 anos	1999 15 a 19 anos	1999 22 a 26 anos
s/instr / menos de 1 ano	2,3	2,6	0,7	1,0	0,7	2,3	0,6	0,4
de 1 a 3 anos	9,6	10,4	4,0	4,3	6,7	8,2	2,6	2,9
de 4 a 7 anos	52,4	39,4	38,7	31,0	47,9	32,9	22,1	23,1
de 8 a 10 anos	28,6	19,6	41,6	23,0	30,8	17,1	47,5	19,5
de 11 a 14 anos	5,5	23,4	12,6	34,0	12,6	29,2	25,0	42,1
15 anos ou mais		3,8		5,2		9,3		10,8
Ignorados	1,5	0,8	2,5	1,6	1,3	1,1	2,2	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Anexo III

Tabela A1

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos entre seus componentes
por Rendimento Familiar *per capita** nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	3,1	4,4	3,0	4,4	5,8	6,9	3,7	3,6
até 1/2 SM (excl)	2,7	3,2	4,4	3,9	13,9	14,2	4,1	3,7
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	11,9	11,3	17,4	16,1	29,6	30,0	15,4	12,6
de 1 SM a 2 SM (excl)	30,6	29,5	34,7	34,7	29,6	28,1	33,3	31,9
de 2 SM a 5 SM (excl)	36,6	36,3	29,9	30,0	15,3	14,2	32,7	34,2
de 5 SM a 10 SM (excl)	11,5	10,4	7,3	7,9	4,2	4,3	7,9	9,0
10 SM ou mais	3,2	4,4	3,2	2,8	1,6	2,1	2,7	4,9
Ignorados	0,4	0,4	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela A2

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *ocupados* entre seus componentes
por Rendimento Familiar *per capita** nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	0,7	1,0	0,6	0,5	1,0	0,7	0,6	0,2
até 1/2 SM (excl)	1,6	2,1	2,6	2,1	12,4	11,2	3,7	2,4
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	10,0	8,9	16,5	15,2	30,3	31,0	13,8	10,3
de 1 SM a 2 SM (excl)	30,5	27,7	37,4	38,1	33,4	33,4	34,0	34,2
de 2 SM a 5 SM (excl)	40,4	42,6	32,1	33,1	16,8	16,3	37,0	39,7
de 5 SM a 10 SM (excl)	12,8	11,9	8,3	8,0	4,4	5,2	8,0	8,7
10 SM ou mais	3,4	5,1	2,5	2,7	1,5	1,9	2,6	4,3
Ignorados	0,6	0,7	0,0	0,1	0,1	0,3	0,4	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela A3

Proporção de famílias com jovens de 20 a 24 anos *ocupados* em relação às famílias com algum jovem de
20 a 24 anos entre seus membros segundo rendimento familiar *per capita*. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	15,9	14,5	12,7	7,9	10,9	6,3	11,7	2,9
até 1/2 SM (excl)	42,1	44,0	39,2	33,1	54,4	47,6	65,8	45,7
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	61,7	52,0	63,6	59,5	62,3	62,2	64,8	57,7
de 1 SM a 2 SM (excl)	72,9	62,3	71,9	69,1	68,9	71,4	74,1	75,3
de 2 SM a 5 SM (excl)	80,6	77,8	71,8	69,5	66,7	69,0	82,0	81,3
de 5 SM a 10 SM (excl)	81,5	75,9	75,9	63,6	64,8	72,0	73,6	67,9
10 SM ou mais	77,8	77,9	52,1	61,2	57,8	54,6	69,1	61,7
Total	73,0	66,3	66,8	62,9	60,9	60,1	72,5	70,1

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela A4

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *desempregados* entre seus componentes
por Rendimento Familiar *per capita** nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	11,5	10,4	10,4	11,6	11,9	13,5	11,5	13,2
até 1/2 SM (excl)	6,3	6,0	9,9	9,4	24,1	22,8	8,7	10,9
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	18,3	18,4	27,9	23,1	31,9	30,4	26,9	19,3
de 1 SM a 2 SM (excl)	36,1	29,1	26,7	29,7	21,0	20,8	33,5	29,5
de 2 SM a 5 SM (excl)	22,5	25,1	19,0	19,0	8,5	9,4	12,0	18,9
de 5 SM a 10 SM (excl)	4,7	8,0	4,3	4,9	2,4	2,1	4,9	6,6
10 SM ou mais	0,5	3,0	1,7	2,1	0,2	0,9	2,5	1,5
Ignorados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela A5
Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *inativos* entre seus componentes
por Rendimento Familiar per Capita* nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
sem rendimento	5,8	7,9	4,6	7,8	9,1	12,7	8,0	7,3
até 1/2 SM (excl)	4,7	3,2	5,6	4,4	14,3	16,4	4,4	4,2
de 1/2 SM a 1 SM (excl)	16,0	15,2	19,7	16,9	29,4	32,5	19,0	17,3
de 1 SM a 2 SM (excl)	31,5	38,6	32,0	31,7	27,0	19,9	32,1	30,8
de 2 SM a 5 SM (excl)	30,1	24,3	27,8	28,2	13,8	11,4	26,0	22,2
de 5 SM a 10 SM (excl)	8,6	6,6	5,2	7,9	4,3	3,9	8,1	9,7
10 SM ou mais	3,3	4,2	4,8	3,1	2,0	3,0	2,4	8,4
Ignorados	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

* Em salários mínimos de 1999. Base: INPC corrigido: 1993 = 100

Tabela A6
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos *desempregados* entre seus componentes em função
da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	42,4	33,5	35,4	27,6	30,8	20,7	37,2	31,8
Militares ou Func. Públ.	1,7	2,9	4,2	5,2	4,4	5,3	4,8	4,5
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	4,8	11,8	4,6	5,7	7,4	8,4	6,2	9,9
Domésticos	4,8	5,8	4,2	5,4	5,6	5,0	4,7	4,3
Conta Própria	16,9	15,9	15,7	17,5	17,5	19,7	19,2	17,0
Empregadores	2,6	1,4	2,2	2,6	1,1	2,0	2,5	3,5
Não Remunerados		0,7			0,3	0,3		0,3
Inativos	17,7	14,0	25,0	21,4	20,7	21,8	15,7	13,9
Desempregados	9,1	14,0	8,7	14,6	12,1	16,7	9,7	14,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A7
Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos *inativos* entre seus componentes em função
da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	44,7	37,4	36,4	30,9	31,6	23,2	42,1	31,6
Militares ou Func. Públ.	4,3	3,8	10,6	8,3	8,2	6,3	6,9	6,4
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	5,5	9,0	6,0	6,6	7,5	9,4	7,1	7,6
Domésticos	2,7	3,7	3,3	4,3	2,6	4,6	1,7	3,5
Conta Própria	20,4	17,0	17,6	20,3	20,0	21,5	19,5	21,5
Empregadores	6,5	5,0	5,6	4,0	3,3	4,8	6,5	6,6
Não Remunerados	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,4	0,5	
Inativos	12,7	18,6	17,5	21,7	22,4	23,9	13,3	17,7
Desempregados	3,0	5,5	2,8	3,8	4,4	6,2	2,4	5,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A8
Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos entre seus componentes em função
da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	46,3	33,8	35,5	29,9	30,9	25,0	43,1	35,1
Militares ou Func. Públ.	3,0	2,6	7,5	6,0	5,4	4,8	3,9	4,8
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	6,9	11,6	7,2	8,7	11,1	12,6	10,3	9,4
Domésticos	2,6	4,3	3,6	4,5	3,7	4,2	2,8	3,2
Conta Própria	16,0	16,4	17,0	18,0	18,6	18,0	17,7	19,1
Empregadores	4,4	4,2	3,7	3,8	3,2	3,6	4,3	5,3
Não Remunerados	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Inativos	15,5	19,4	21,8	22,5	21,2	23,2	13,8	15,8
Desempregados	4,9	7,6	3,4	6,4	5,7	8,2	4,0	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A9
Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos ocupados entre seus componentes em função da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	48,2	35,0	35,2	31,0	33,6	28,3	45,2	37,2
Militares ou Func. Públ.	2,9	2,3	6,5	5,4	4,9	4,5	3,3	4,5
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	6,6	13,2	8,0	9,8	12,5	14,4	11,2	10,3
Domésticos	3,0	4,8	4,8	4,9	4,9	4,8	3,4	3,9
Conta Própria	16,1	16,3	17,8	18,9	19,9	20,5	19,1	20,5
Empregadores	4,4	4,7	4,2	4,2	3,3	3,6	4,0	5,7
Não Remunerados	0,1	0,3	0,3	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2
Inativos	15,5	18,0	21,3	21,5	18,0	19,2	11,2	13,3
Desempregados	3,1	5,3	2,0	4,1	2,6	4,5	2,4	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A10
Proporção de famílias com jovens de 20 a 24 anos ocupados em relação às famílias com algum jovem de 24 anos entre seus membros segundo condição de atividade dos chefes de família. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	76,0	68,7	66,3	65,3	66,2	68,0	76,1	74,3
Militares ou Func. Públ.	71,4	60,0	57,9	57,2	55,3	57,2	61,7	65,9
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	70,1	75,7	73,9	70,3	68,4	68,6	78,4	76,8
Domésticos	83,8	74,6	88,2	88,7	81,9	67,5	87,1	85,5
Conta Própria	73,5	66,0	69,8	66,0	65,2	68,1	78,2	75,4
Empregadores	72,6	75,4	75,9	68,4	63,0	59,5	68,1	75,5
Não Remunerados	25,0	100,0	78,6	76,3	100,0	75,6	66,8	100,0
Inativos	73,1	61,4	65,2	60,3	51,6	49,7	59,1	59,1
Desempregados	46,4	46,2	36,2	40,0	27,9	32,8	44,4	42,5
Total	73,0	66,3	66,8	0,0	60,9	60,1	72,5	70,1

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A11
Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos desempregados entre seus componentes em função da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	35,1	31,8	24,6	22,7	26,0	18,6	34,9	28,4
Militares ou Func. Públ.	4,2	3,0	10,3	5,2	4,3	4,6	3,0	3,9
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	6,3	7,4	5,6	3,7	5,9	8,8	5,9	4,7
Domésticos	2,6	4,7	4,8	4,8	2,8	3,7	3,7	3,3
Conta Própria	15,7	15,1	13,5	17,1	14,9	14,8	11,3	15,7
Empregadores	1,6	1,7	1,7	1,7	2,0	2,0	1,8	1,5
Não Remunerados	1,0	0,3						
Inativos	15,7	16,4	23,8	23,1	22,5	21,6	19,7	14,3
Desempregados	17,8	19,7	15,7	21,6	21,6	26,0	19,8	28,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A12
Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos inativos entre seus componentes em função da condição de atividade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Empregados c/ carteira	48,1	33,2	40,2	31,5	29,9	24,0	41,3	33,7
Militares ou Func. Públ.	3,0	2,7	9,0	7,2	6,4	5,2	6,4	6,6
Empr. s/ carteira ou s/ declaração	8,6	12,0	6,8	10,9	12,5	12,8	9,0	10,4
Domésticos	1,4	2,5	1,2	3,1	1,4	2,9	0,5	1,1
Conta Própria	16,6	16,2	15,8	17,4	17,9	15,2	17,1	16,3
Empregadores	4,7	4,2	2,9	4,1	3,6	4,5	4,8	5,2
Não Remunerados	0,6		0,2	0,1		0,3	0,3	
Inativos	13,8	25,1	21,6	22,5	24,8	31,2	18,2	22,7
Desempregados	3,3	4,2	2,3	3,3	3,5	3,8	2,6	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A13

Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos *desempregados* entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	16,5	8,0	10,3	11,6	22,3	17,4	12,0	6,6
de 1 a 3 anos	21,6	14,7	20,4	15,5	21,3	16,3	19,2	11,9
de 4 a 7 anos	42,0	41,2	41,6	38,0	35,2	33,8	44,2	44,3
de 8 a 10 anos	10,8	19,8	12,3	15,3	11,3	13,7	11,9	16,3
de 11 a 14 anos	6,5	12,5	12,5	15,7	9,0	15,5	8,9	14,4
15 anos ou mais	2,6	3,6	3,0	3,5	0,5	2,8	3,8	4,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A14

Distribuição das famílias com jovens de 15 a 19 anos *inativos* entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	11,7	9,4	9,4	6,3	18,0	14,6	7,4	5,6
de 1 a 3 anos	15,3	10,7	12,7	11,6	15,5	14,0	14,8	11,0
de 4 a 7 anos	39,7	36,2	36,0	33,4	32,3	30,7	36,6	37,2
de 8 a 10 anos	12,0	16,7	16,0	17,5	11,7	13,9	12,7	16,9
de 11 a 14 anos	12,0	16,4	15,0	20,6	15,7	18,2	16,1	17,1
15 anos ou mais	9,1	10,5	10,8	10,4	6,6	8,4	11,9	11,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A15

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	12,0	6,9	11,3	8,2	17,6	12,9	8,0	5,5
de 1 a 3 anos	17,2	11,6	14,6	13,2	17,5	14,1	14,9	10,9
de 4 a 7 anos	37,8	36,6	36,3	32,8	32,1	34,3	39,6	37,2
de 8 a 10 anos	15,5	19,2	15,2	18,9	14,7	15,1	16,0	16,9
de 11 a 14 anos	12,3	18,3	15,5	19,1	13,6	17,9	15,4	21,2
15 anos ou mais	5,1	7,2	6,8	7,5	4,2	5,2	5,3	7,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A16

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *ocupados* entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	11,1	6,1	12,6	9,1	17,8	13,4	8,3	6,2
de 1 a 3 anos	18,6	10,8	16,2	13,0	18,3	12,9	15,3	10,5
de 4 a 7 anos	37,7	38,2	36,2	34,6	33,0	34,2	41,1	38,5
de 8 a 10 anos	15,2	18,7	14,8	19,4	13,9	14,6	15,2	17,1
de 11 a 14 anos	12,6	18,9	14,4	17,8	13,4	19,2	14,8	20,6
15 anos ou mais	4,6	7,1	5,6	5,8	3,3	5,1	4,3	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A17

Proporção de famílias com jovens de 20 a 24 anos ocupados em relação às famílias com algum jovem de 0 a 24 anos entre seus membros segundo anos de estudo dos chefes de família. Regiões Metropolitanas, 1992 e 1999

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	67,5	58,3	74,2	70,0	61,6	62,5	75,0	78,4
de 1 a 3 anos	78,9	61,9	73,8	62,0	63,7	55,2	74,5	67,7
de 4 a 7 anos	72,9	69,1	66,8	66,3	62,6	59,9	75,3	72,7
de 8 a 10 anos	71,6	64,7	65,0	64,4	57,4	57,9	68,9	71,0
de 11 a 14 anos	75,1	68,8	62,1	58,6	60,1	64,7	69,8	68,3
15 anos ou mais	65,3	65,5	54,7	48,7	47,6	58,5	58,6	58,3
Total	73,0	66,3	66,8	62,9	60,9	60,1	72,5	70,1

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A18

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *desempregados* entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	19,9	7,4	15,4	10,5	18,1	13,7	10,0	4,9
de 1 a 3 anos	11,5	12,4	14,4	13,9	19,5	15,8	15,0	15,0
de 4 a 7 anos	40,8	34,1	34,0	32,3	33,5	36,5	40,0	38,8
de 8 a 10 anos	12,6	19,4	15,0	20,2	13,1	14,4	15,9	18,0
de 11 a 14 anos	11,5	18,1	14,1	16,8	12,2	15,5	12,5	17,1
15 anos ou mais	3,7	8,4	6,8	6,0	3,2	3,6	5,5	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999

Tabela A19

Distribuição das famílias com jovens de 20 a 24 anos *inativos* entre seus componentes em função da escolaridade de seus chefes nos diferentes grupos de Regiões Metropolitanas em 1992 e 1999.

	São Paulo		Sudeste (excl. SP)		Nordeste		Sul	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999	1992	1999
s/ instr / menos de 1 ano	11,0	8,1	8,7	4,8	15,9	11,4	5,4	3,6
de 1 a 3 anos	18,0	12,0	11,9	12,1	15,9	15,0	14,7	10,8
de 4 a 7 anos	37,6	36,4	36,4	31,0	31,8	34,6	35,7	33,8
de 8 a 10 anos	15,2	19,9	16,9	18,9	16,2	16,3	18,4	15,6
de 11 a 14 anos	11,6	16,2	16,8	21,7	14,1	15,7	16,4	22,9
15 anos ou mais	6,6	7,4	9,1	11,4	5,9	6,6	9,1	12,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADs 1992 e 1999